

## Fonologia, Classes de Palavras e Tipos de Predicado em Trumai Phonology, Word Classes and Types of Predicates in Trumai

*Raquel Guirardello-Damian<sup>1</sup>*

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar a fonologia, as classes de palavras e os tipos de predicado encontrados em Trumai, uma língua indígena geneticamente isolada, falada no Parque do Xingu. A introdução fornece informações gerais sobre o povo Trumai (dados etnográficos, geográficos, históricos) e sobre sua língua (afiliações genéticas, possíveis dialetos, números de falantes). A seção sobre fonologia apresenta o quadro de sons da língua, com exemplos de pares mínimos e ambientes de ocorrência de cada fonema. Há, também, descrição do inventário de padrões silábicos, dos casos de reduplicação e de fatos fonéticos relevantes observados nos dados. A seção sobre classes de palavras apresenta as categorias gramaticais do Trumai, descrevendo suas características e discutindo como as classes são identificadas. Certos morfemas são tratados com mais detalhes dada a sua complexidade, como os auxiliares, a cópula e as partículas de Foco e Tempo. A seção sobre predicação explora os três tipos principais de predicados encontrados em Trumai (nominal, verbal, atributivo), comparando-os e contrastando-os quanto a sua configuração, ordem básica e negadores empregados. Explora-se, também, outros tipos de predicados (equativo, locativo, existencial), havendo, por fim, uma seção especial sobre os predicados de posse, uma vez que esses exibem fatos importantes para se compreender melhor a relação entre nomes e verbos em Trumai.

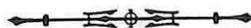
**Palavras-Chave:** Língua indígena. Fonemas. Categorias gramaticais. Predicação. Mudanças de ordem.

**Abstract:** The goal of the present work is to present the phonology, word classes, and types of predicate found in Trumai, a genetically isolated Brazilian indigenous language, which is spoken in the Xingu Reserve. The introduction provides general information about the Trumai people (ethnographic, geographic, and historical data) and their language (genetic affiliations, possible dialects, number of speakers). The section on phonology presents the sound system of the language, with examples of minimal pairs and the environments of occurrence of each phoneme. There is also a description of the inventory of syllable types, cases of reduplication, and relevant phonetic facts observed in the data. The section on word classes presents the grammatical categories of Trumai, describing their characteristics and discussing how the classes are identified. Some morphemes are treated in more detail given their complexity, such as the auxiliaries, the copula, and the particle of Focus and Tense. The section on predication explores the three main types of predicates found in Trumai (nominal, verbal, attributive), comparing and contrasting them with regard to their configuration, basic word order, and kinds of negators required by them. Other types of predicates are also explored (equative, locative, existential); finally, there is a special section on possessive predicates, as they exhibit facts that are important for a better understanding of the relationship between nouns and verbs in Trumai.

**Key Words:** Indigenous language. Phonemes. Grammatical categories. Predication. Changes in word order.

---

<sup>1</sup> MPEG - Museu Paraense Emílio Goeldi. Max Planck Institute for Psycholinguistics. (psrgd@bris.ac.uk).



## INTRODUÇÃO

### Apresentação inicial

O presente trabalho tem como objetivo explorar aspectos do Trumai com relação ao seu sistema fonológico, suas classes de palavras e os tipos principais de predicados encontrados na língua.

As informações aqui descritas foram baseadas em estudos realizados na dissertação de mestrado (1992), tese de doutorado (1999) e certos artigos de Guirardello-Damian (1993, 1994, 2002). Diversos pontos foram revisados, atualizados ou mesmo reanalisados, acrescentando-se também informações inéditas. Os dados apresentados neste trabalho foram obtidos com falantes nativos de Trumai, em vários anos de pesquisa da língua.

### O povo Trumai: dados etnográficos, históricos e localizações geográficas

Os índios Trumai vivem no Parque Indígena do Xingu (Mato Grosso), formando um grupo que possui mais de 100 indivíduos. Esses indivíduos, no entanto, não vivem todos juntos, estando distribuídos em localidades diferentes dentro do Parque. Os principais locais onde se encontram famílias Trumai são:

- aldeia Terra Preta, localizada no médio Xingu (agora sendo substituída por Cristalina);
- aldeia Boa Esperança, também localizada no médio Xingu, com três famílias;
- aldeia Steinen, localizada às margens do rio Xingu; com uma família;
- posto de vigilância Terra Nova, onde reside uma família extensa;
- posto Leonardo, onde se encontra uma família com muitos membros;
- é possível também encontrar indivíduos Trumai no posto indígena Pavuru e em aldeias de outras tribos (Waurá, Kamayurá, Mehinaku etc), onde vivem pessoas Trumai que contraíram casamento com membros do grupo em questão. Há ainda três famílias Trumai residindo atualmente em Canarana, uma das cidades próximas ao Parque do Xingu.

O trabalho com informantes foi realizado de forma mais intensa com alguns moradores das aldeias Terra Preta, Steinen e Boa Esperança. A aldeia Terra Preta é, praticamente, vizinha da Boa Esperança, sendo que seus moradores visitam-se regularmente. O posto Pavuru fica a alguns quilômetros abaixo dessas aldeias, porém o acesso a ele é um pouco mais difícil; os Trumai que moram nesse local são pessoas casadas com indivíduos do grupo Ikpeng (também conhecido como Txikão), cuja aldeia está localizada próxima ao posto. A aldeia Steinen fica a uma considerável distância das aldeias Terra Preta e Boa Esperança, porém, próxima do Parque Indígena (P. I.) Terra Nova, que por sua vez fica na área de limite do parque com fazendas da região. O P. I. Leonardo fica igualmente distante das aldeias Trumai; as pessoas Trumai que ali vivem são casadas com funcionários do posto.

Os Trumai, de acordo com suas próprias tradições, não pertenciam originalmente à área onde hoje vivem, tendo vindo de uma outra região, localizada a sudeste do Alto Xingu (QUAIN; MURPHY, 1955). Teriam migrado para o Xingu há cerca de 170-180 anos, isto é, na primeira metade do século XIX, por causa dos ataques de outra tribo, possivelmente os Xavante. Entretanto os primeiros contatos dos Trumai com as tribos do Alto Xingu não foram pacíficos; e no fim do século XIX, época da vinda do pesquisador alemão Karl von den Steinen, o primeiro branco a visitar a região, os Trumai ainda não mantinham boas relações com as tribos locais. Porém, com o tempo foram se integrando ao novo ambiente, assimilando alguns dos traços culturais da região.

Segundo Galvão e Simões (1966), apesar das diferenças étnicas e lingüísticas, as tribos do Alto Xingu apresentam grande homogeneidade cultural, compartilhando os mesmos costumes e tradições. Esta cultura

comum teria se desenvolvido por diversos fatores, entre eles o isolamento da região, a proximidade física das tribos, os casamentos intertribais, o comércio entre os grupos e a influência recíproca entre eles. A homogeneidade cultural é observada em vários aspectos da vida desses povos, em especial no sistema de parentesco, nas atividades de sobrevivência, nas tradições cerimoniais, nos hábitos alimentares e no repertório de mitos. Os Trumai assimilaram vários desses padrões alto-xinguanos, porém, ao mesmo tempo, conservaram alguns de seus próprios costumes, o que faz com que eles sejam distintos dos demais grupos da área (MONOD-BECQUELIN, 1975); por exemplo, não realizam o Kwarup, festa de grande importância no Alto Xingu (a cerimônia tradicional dos Trumai é o Javari).

Segundo fontes históricas (VILAS BOAS O.; VILAS BOAS C., 1970), os Trumai antigos não conheciam a mandioca, o milho e quase todas as plantas que hoje cultivam. Os homens usavam cabelos compridos e estojo peniano, enquanto as mulheres usavam uma faixa que envolvia a cintura, passando entre as pernas. Não conheciam a rede, dormindo em esteiras, e possuíam um tipo de cerâmica diferente da que é feita no Xingu (MONOD-BECQUELIN; GUIRARDELLO-DAMIAN, 2001). Eram especialistas na produção de sal extraído de plantas aquáticas e na fabricação de machados de pedra, que comercializavam com outras tribos (GALVÃO; SIMÕES, 1966).

A localização das aldeias Trumai no Xingu foi alterada diversas vezes no decorrer de sua história. Foram assinalados pela primeira vez por Steinen, em 1884, com duas aldeias (uma com 8 casas, outra com 5) à margem do rio Culuene, logo abaixo da desembocadura do Culiseu. A seguir, deslocaram-se para vários pontos, chegando inclusive a se reunir a outras tribos, para depois se separar. São encontrados vivendo junto aos Aweti, em 1887 (EHRENREICH, 1929; STEINEN, 1940); com os Mehinaku, em 1899 (MEYER, 1900); e com os Nahuqua, em 1924 (HINTERMAN, 1925; VASCONCELOS, 1945). Em 1952 estão no baixo Culuene, aproximadamente na mesma posição indicada por Steinen. Nessa época são considerados em vias de extinção, uma vez que possuíam uma reduzida população de 18 pessoas (GALVÃO; SIMÕES, 1966); decorrente de guerras e epidemias de gripe e sarampo. Em 1963 os Trumai já são encontrados com uma população de 21 pessoas; e o grupo começa, então, a se recompor através de crescimento vegetativo e adesão de membros de outras tribos através de casamento e parentela (GALVÃO; SIMÕES, 1966).

Os Trumai viveram, ainda, nas proximidades do posto indígena Diauarum, onde foram encontrados em 1966 por Monod-Becquelin (MONOD-BECQUELIN, 1975) e, depois, nos arredores do posto indígena Leonardo Villas Boas, onde chegaram, provavelmente, no final dos anos 60, permanecendo ali até meados da década de 70; foi nesse período que foram expostos à língua portuguesa de maneira mais direta. A seguir, os Trumai mudaram-se para a aldeia Pato Magro, no médio Xingu, que mais tarde deu origem a duas outras: Terra Preta e Boa Esperança. Tempos depois foi formada uma terceira aldeia, a Steinen.

A população Trumai tende a crescer, sendo grande o número de jovens e crianças. No entanto, ainda há poucos casamentos entre eles, dado que todos são parentes próximos. Somente há alguns anos casamentos entre indivíduos Trumai tornaram-se possíveis, mas, de modo geral, eles ainda continuam a se casar com pessoas de outras tribos, tal como os mais velhos o fizeram. Já em 1966-1967, Monod-Becquelin observou que não havia, por várias gerações, um Trumai sem parentes consangüíneos estrangeiros ou que não participasse de uma união matrimonial intertribal.

Esses fatos históricos explicam o diversificado quadro lingüístico existente atualmente nas aldeias Trumai, onde várias línguas coexistem: a língua do grupo (Trumai), as línguas xinguanas introduzidas através de casamentos intertribais (Kamayurá, Aweti, Suyá, Kayabi, Waurá) e a língua portuguesa, que nos últimos tempos tem ganhado mais espaço entre os jovens. Esse ponto é tratado com mais profundidade no item *Número de falantes*.

## A Língua Trumai

**A. Afiliações genéticas:** O Trumai não pertence a nenhum dos grandes troncos lingüísticos brasileiros (Tupi, Aruák, Jê, Karíb), nem a nenhuma das demais famílias lingüísticas conhecidas. Em termos genéticos, o Trumai é considerado uma língua isolada (RODRIGUES, 1986; KAUFMAN, 1994), isto é, não se pode determinar com precisão a que línguas ele seria aparentado. É possível que as línguas que teriam sido mais diretamente relacionadas ao Trumai tenham desaparecido sem qualquer tipo de documentação ou registro histórico. Greenberg (1987) propõe que o Trumai pertenceria ao tronco Equatorial, uma das ramificações do grande tronco Ameríndio; porém, examinando-se o estudo de Greenberg, não fica claro de que forma o Trumai seria relacionado às outras línguas classificadas como equatoriais, ou mesmo se ele de fato está ligado a este tronco. Ainda que o Trumai pertencesse a tal grupo, sua relação com as outras línguas equatoriais seria tão remota que não seria possível fazer estudos comparativos como os realizados entre línguas claramente aparentadas. Portanto, até o presente momento, a classificação do Trumai como língua isolada continua sendo a mais adequada.

Sendo isolada, a língua Trumai pode ter características interessantes que não são encontradas em outras famílias lingüísticas brasileiras. Em relação à área do Xingu, o Trumai parece ser realmente um exemplar único; por exemplo, tem oclusivas e africadas ejetivas, sons não atestados em outras línguas xinguanas (EMMERICH, 1980; FARGETTI, 1992; SEKI, 2000; DOURADO, 2001). Possui também três marcadores de Dativo, o que do ponto de vista tipológico é um fato bastante interessante.

**B. Possíveis Dialeto:** Contam alguns Trumai que teria havido mais de um dialeto da língua, falado por um subgrupo denominado *(a)waldat*. Segundo Quain (QUAIN; MURPHY, 1955), existiu de fato uma aldeia chamada "Wahldat", sendo que seus moradores eram identificados pelo mesmo nome do lugar. Porém esta aldeia era antiga; na época da estadia de Quain entre os Trumai, havia apenas uma única aldeia ("Anariatán"), de modo que as pessoas originalmente oriundas de "Wahldat" deveriam agora viver ali. Muito provavelmente essas pessoas acabaram por assimilar a maneira de falar dos demais Trumai, ocorrendo, então, o desaparecimento desse outro dialeto. Deve-se levar em conta, também, o fato de que os Trumai sofreram grande depopulação e muitos dos falantes de *(a)waldat* devem ter morrido relativamente jovens, sendo os seus filhos criados por outras pessoas. Os atuais descendentes dos *(a)waldat* falam de maneira similar aos demais Trumai; uma das moradoras da aldeia Boa Esperança, por exemplo, conta que seus antepassados eram desse subgrupo, mas que ela não sabe mais falar como eles. Segundo ela, já não deve existir mais ninguém que fale o dialeto dos *(a)waldat*.

Na atual produção lingüística dos Trumai observam-se variações, mas elas são poucas; algumas não chegam a ser sistemáticas, parecendo ser mais variações entre indivíduos do que entre grupos dialetais, assim, é possível encontrar variações entre membros de uma mesma família, por exemplo, entre duas irmãs. É interessante notar que alguns lingüístas que trabalham com línguas ameaçadas de extinção costumam encontrar esse mesmo tipo de cenário.<sup>2</sup> Ao que parece, a progressiva perda de "bons falantes" deixaria as pessoas sem um modelo a ser seguido, o que então levaria às flutuações individuais.

As variações mais notáveis são as ocorridas entre jovens e pessoas mais velhas, embora haja pessoas de meia idade que sigam o mesmo padrão dos jovens. Certas variações são relacionadas à pronúncia de determinadas palavras:

---

<sup>2</sup> Segundo relatos de pessoas que trabalham com línguas ameaçadas em outras partes do mundo.

- Há casos de alternância entre oclusiva ejetiva e oclusiva simples; por exemplo, para a palavra 'bem', algumas pessoas dizem [de 't'a], outras dizem [de 'ta], e há quem oscile entre as duas pronúncias, como os jovens, que têm uma tendência maior a fazer isso.
- Há casos de palavras em que uma consoante oclusiva é substituída pela glotal /ʔ/ substituição essa feita por vários falantes jovens. (cf. *Alterações em fala rápida* para maiores detalhes)

[humak 'tsu] versus [humaʔ 'tsu] 'banhar + direcional'

[kad 'sa] versus [kaʔ'sa] 'rede'.

- Há casos envolvendo metátese, que são observados entre indivíduos de famílias diferentes

[ju 'raw] vs. [ru 'jaw]

[faxdo 'la] vs. [fadxo 'la]

[t ehne 'ne] vs. [t eneh 'ne]

[kujata'nɛ] vs. [kutaja'nɛ].

Existe, igualmente, variação quanto ao uso de certos morfemas, como é o caso de ['ji], um marcador pragmático que ocorre ao final de sintagmas nominais (SNs). Os mais jovens usam esse morfema com muita frequência, os mais velhos menos, porém, há pessoas de meia-idade que fazem um uso considerável. Há também variações quanto à escolha de itens lexicais; por exemplo: [hukʂiʔu 'kuk] versus [a 'ʂiʂi] para 'capivara'; [da 'mɔk t su 'la] versus [da 'mɔk t si 't su] para 'cobrir casa com palha'. Essas variações parecem ocorrer em nível individual. No plano sintático, ainda é necessária uma investigação mais cuidadosa para detectar possíveis flutuações; há certas inversões de ordem que são bastante usadas pelos mais jovens, mas aparentemente não tanto pelos mais velhos. Porém, isso ainda merece maiores estudos.

**C. Número de falantes:** A situação do Trumai no momento não é muito favorável. Embora a população já tenha um tamanho considerável, o número de falantes é bem mais reduzido. Cerca de 50 indivíduos poderiam ser apontados como falantes ativos da língua, porém, mesmo entre eles, nem todos a usam com a mesma frequência ou grau de conhecimento. Um dos principais obstáculos ao uso frequente do Trumai está no fato de os falantes viverem dispersos em várias localidades. Ao invés de interações cotidianas, que são fundamentais para a sobrevivência da língua, os falantes de Trumai mantêm apenas contatos esporádicos com seus parentes.

O quadro reduzido de falantes teve origem na trajetória histórica do grupo. O grande número de mortes ocorrido no passado, devido a guerras e doenças, levou à perda de muitos falantes. Os casamentos com pessoas de outros povos gerou o crescimento da população, mas levou também à introdução de novas línguas na aldeia. Por fim, o fato de o povo ter vivido perto de postos indígenas nos anos 60 e 70 criou a oportunidade para que pessoas do grupo aprendessem o português; atualmente, os funcionários da Funai são índios contratados por essa instituição, porém, em outras épocas os funcionários eram pessoas vindas da cidade. Os postos constituíram-se em locais onde predominantemente se falava, e ainda se fala, a língua portuguesa, especialmente porque todos os documentos são redigidos em português, o idioma oficial do país. A proximidade da aldeia Trumai ao posto indígena levou vários indivíduos a aprender o português, pois alguns deles começaram a trabalhar no posto. Esses indivíduos, posteriormente, levaram a língua portuguesa para dentro de seus lares, o que acabou por difundi-la entre os outros membros da comunidade. O português também passou a servir de língua franca para os casais interétnicos que não podiam se comunicar em suas próprias línguas.

Como resultado disso, as gerações seguintes de indivíduos Trumai cresceram tendo pelo menos três línguas em seus lares: o Trumai, uma outra língua xingwana e o português. Durante certo tempo, o Trumai ainda se manteve forte e continuou sendo aprendido pelas crianças, por ser o idioma do povo e um dos componentes de sua identidade étnica. Porém, com o tempo o uso do português acabou se intensificando, devido ao seu alto prestígio. Hoje em dia, as crianças e pré-adolescentes Trumai estão usando o português em suas conversações diárias, especialmente durante as atividades com irmãos ou companheiros de brincadeiras. Essas crianças conseguem se comunicar com os pais porque ainda são capazes de compreender o Trumai ou outras línguas xinguanas, e os pais, por sua vez, entendem ou falam o português. É comum se observar interações comunicativas nas quais o pai ou a mãe fala algo para a criança em Trumai e a criança responde em português. A interação entre as duas gerações ocorre, mas em termos concretos é o português, e não o Trumai, que a criança está praticando. Infelizmente, os conhecimentos dos mais jovens estão cada vez mais se tomando apenas passivos.

Alguns esforços estão sendo feitos no sentido de mudar a situação atual. Certos indivíduos têm se empenhado em ensinar o Trumai para seus netos, exigindo deles uma participação mais ativa no uso da língua. Outra iniciativa, de muita importância, tem sido o trabalho educacional dos professores indígenas que começaram a ensinar nos anos 90. Através de aulas na língua Trumai, eles vêm tentando estimular os mais jovens a voltar a usar o Trumai em suas atividades diárias. As aulas na língua vêm produzindo bons resultados, entre eles o de estimular alguns adolescentes a se interessar mais pelo idioma e pela cultura do povo.

## FONOLOGIA

O Trumai tem 23 consoantes e 6 vogais. Nas próximas seções, teremos os quadros de fonemas consonantais e vocálicos da língua. Para a representação dos dados, será utilizado o Alfabeto Fonético Internacional (I. P. A.) e outras convenções estabelecidas no "Handbook of the International Phonetic Association" (1999).

### A. Quadro de Fonemas

#### 1. Consoantes

Primeiramente, teremos o quadro de fonemas consonantais. A seguir, serão apresentados pares mínimos, em alguns casos pares análogos, existentes na língua. Teremos, então, a descrição mais detalhada dos fonemas e de seus respectivos alofones (Tabela 1).

Tabela 1. Fonemas consonantais

		Labial	Dental	Alveolar	Palatal	Velar	Glotal
Oclusiva Surda	<i>simples</i> <i>ejetiva</i>	p	t t'	t t'		k k'	ʔ
Oclusiva Sonora				d			
Africada	<i>simples</i> <i>ejetiva</i>		ts ts'				
Nasal		m		n			
Fricativa		f	s		ʃ	x	h
Lateral	<i>simples</i> <i>fricativa</i>			l ɬ			
Tepe				r			
Aproximante		w			j		

Pares mínimos e análogos envolvendo consoantes:

/p/ - /t̃/

[e 't̃ɛp] 'asa'  
[e 't̃ɛt̃] 'um tipo de palmeira'

*par análogo:*

[ho 'pɛp] 'fecha de Javari'  
[ho 't̃ɛt̃] 'milho'

/p/ - /l/

[fap 't̃i] 'orelha'  
[fal 't̃i] 'ter vergonha'

/p/ - /k/

[pu 'pɛs] 'pacote + Dativo'  
[pu 'kɛs] 'mutum + Dativo'

/p/ - /h/

['hã̃n] 'que coisa'  
['pã̃n] 'comida'

/p/ - /m/

*par análogo:*

[pi 'jot] 'mosquito'  
[me 'jot'] 'mosquitinho (outro tipo)'

/p/ - /w/

[pɛ 'rɛw] 'pedaço'  
[wɛ 'rɛw] 'um pouco'

/t̃/ - /t/

['t̃ɛ] 'quem' [a 't̃ɔ] 'nome de uma fruta'  
['tɛ] 'pensar, supor' [a 'tɔ] 'braço'

['t̃af]

['taf]

'ovo'  
'umbigo'

*par análogo:*

[k̃i 't̃iɰ]

[k̃i 't̃i]

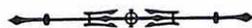
'esfregar/ralar'  
'dar'

/t̃/ - /d/

['t̃aʃ]

['daʃ]

'novamente'  
'osso'



*t̃* / - *t̃*' /

[ ' t̃ ak ] 'nome'  
[ ' t̃ 'ak ] 'beiju'

[ pi ' t̃ a ] 'sair'  
[ pi ' t̃ 'a ] 'chamar'

*t̃* / - *t̃*' /

[ ' dat̃ ] 'casa'  
[ ' dat̃' ] 'preto'

*t* / - *t̃*' /

[ ku ' ta ] 'cabeça'  
[ ku ' t̃ 'a ] 'roça'

*t* / - *n* /

[ a ' tɔ ] 'braço'  
[ a ' nɔ ] 'língua'

*k* / - *x* /

[ o ' kɛ ] 'remédio'  
[ o ' xɛ ] 'barriga'

*ʔ* / - *∅*

[ piʔ ' t̃ a ] 'pisar'  
[ pi ' t̃ a ] 'sair'

*pares análogos:*

[ a ' t̃ si ] 'figado'  
[ maʔ ' t̃ si ] 'ter.dor'

[ de ' ne ] 'coisa/objeto'  
[ xeʔ ' ne ] 'podre'

[ a ' ɔ ] 'pai (referencial)'  
[ awaʔ ' ɔ ] 'macaúba'

*t̃*' / - *r* /

[ pɛ ' t̃ 'ɛw ] 'perereca'  
[ pɛ ' rɛw ] 'pedaço'

*d* / - *s* /

[ ' di ] 'mulher'  
[ ' si ] 'canoa'

[ ' da ] 'perna'  
[ ' sa ] 'dançar'

*d* / - *l* /

[ ' da ] 'perna'  
[ ' la ] 'estar em pé'

**/ts/ - /t̥/**

[a 't̥ɔ] 'nome de uma fruta'  
[a 't̥sɔ] 'esôfago'

*pares análogos:*

[a' t̥ɔ] 'nome de uma fruta'  
[pa 't̥sɔ] 'tipo de gavião'

[a 't̥u] 'coisa morta/cadáver'  
[a 't̥si] 'fígado'

**/ts/ - /s/**

[ɛ 't̥si] 'posposição comitativa'  
[ɛ 'si] 'jibóia'

**/ts/ - /m/**

[t̥su 'la] 'deitar'  
[mu 'la] 'estar na casa ou em um local fechado'

**/ts'/ - /l/**

[ 't̥s'ax] 'reto'  
[ 'lax] 'nariz'

**/m/ - /n/**

[ 'hã̃n] 'que coisa' [a 'mɔ] 'abaixado'  
[ 'hã̃m] 'onde/cadê' [a 'nɔ] 'língua'

*pares análogos:*

[ 'xõ̃m] 'chupar' [map 't̥'a] 'lábios'  
[ 'hõ̃n] 'olho' [nap 't̥'a] 'começar'

**/f/ - /s/**

[ 'fa] 'bater/matar' [ 'fi] 'fumo'  
[ 'sa] 'dançar' [ 'si] 'canoa'

**/f/ - /l/**

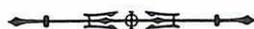
[ 'fax] 'buraco/interior da barriga' [t̥si 'wɛf] 'cana brava'  
[ 'lax] 'nariz' [t̥si 'wɛl] 'caminho'

**/f/ - /w/**

[fap 't̥ɛ] 'orelha' [fa 'ʃa] 'furado/com buraco'  
[wap 't̥ɛ] 'aparecer' [wa 'ʃa] 'ramo'

**/s/ - /ʃ/**

[ 'das] 'joelheira' [ 'sɔ] 'fogo'  
[ 'daʃ] 'osso' [ 'ʃɔ] 'atirar flecha'



[ ' pɛ ʃ ] 'correr'  
[ ' pɛ s ] 'estar em grupo'

/s/ - /m/

[ a ' si ] 'estrela'  
[ a ' mi ] 'falar'

/x/ - /h/

[ xuʔ ' t̥ sa ] 'frio'  
[ huʔ ' t̥ sa ] 'ver'

*par análogo:*

[ ' xut ] 'rio'  
[ ' huʔ̥ ] 'casca'

/x/ - /r/

[ o ' xa ] 'estar grávida'  
[ o ' ra ] 'chorar gritando'

/x/ - /ʌ/

*par análogo:*

[ a ' wax ] 'sucuri'  
[ h a ' wal ] 'eu canto'

/ʌ/ - /ʒ̥/

[ ka ' lɛ ] 'assim'  
[ ka ' t̥ ɛ ] 'calango'

[ o ' lɛ ] 'mandioca'  
[ o ' t̥ ɛ ] 'ele dorme'

[ a ' lɛ ] 'partícula de evidência indireta'  
[ a ' t̥ ɛ ] 'mãe'

*par análogo:*

[ he ' lɛ ] 'o que'  
[ e ' t̥ ɛ ] 'peixe moqueado'

/ʌ/ - /r/

[ a ' li ] 'vagina'  
[ pa ' ri ] 'cesto de peixe'

*par análogo:*

[ o ' lɛ ] 'mandioca'  
[ to ' rɛ ] 'branco'

/w/ - /j/

[ i ' jɛ ] 'grande'  
[ i ' wɛ ] 'curimatá (tipo de peixe)'

/w/ - /r/

[ ' jaw ] 'gente'  
[ ' jar ] 'dono'

Vejamos, agora, os fonemas consonantais do Trumai em maiores detalhes:

• **Oclusivas simples (surdas e sonora)**

A série de oclusivas surdas ocorre nos pontos bilabial, dental, alveolar, velar e glotal. Há apenas uma oclusiva vozeada: segundo Monod-Becquelin (1975), o vozeamento dessa consoante é um fenômeno secundário, sendo que é a tensão o traço distintivo pertinente à oposição /t:/d/. A oclusiva alveolar às vezes é articulada com um pouco de retroflexão.

As oclusivas ocorrem em todas as posições, com exceção da glotal, da qual se falará mais adiante. As consoantes /p/, /d/ e /k/ realizam-se como implósivas na posição final de monossílabos; isso é observado mais claramente na fala de pessoas velhas, mas parece estar desaparecendo entre os mais jovens. Os fonemas /t/ e /t̚/ não apresentam tal alofonia. A seguir, exemplos de ocorrência em posição inicial, medial e final de palavras:

**/p/ oclusiva bilabial surda**

[pi 'nɛ]	'amigo'	[ho 'pɛp]	'flecha de Javari'
[t̚u 'pɛ]	'abanador'	[a 'kap]	'para cá'

*alofone [β]:*

[ 'puβ]	'pacote'	[pu 'pɛs]	'pacote + Dativo'
---------	----------	-----------	-------------------

**/t̚ / oclusiva dental surda**

[t̚af]	'ovo'	[ho 'tɛt̚]	'milho'
[k̚i 't̚i w]	'esfregar/ralar'	[ 'dat̚]	'casa'

**/t/ oclusiva alveolar surda**

[ 'taf]	'umbigo'	[pu 'mat]	'gritar'
[i̚ 't̚i]	'ter medo'	[ 'kut]	'espírito da água'

**/d/ oclusiva alveolar sonora**

[dino 'xo]	'moça'	[la 'xɔd]	'cheirar'
[si 'da]	'folha'		

*alofone [d̚]:*

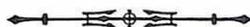
[ 'kud̚]	'cabeça'	[kude'a'i̚]	'cabeça + 3Poss + Dativo'
[ 'hud̚]	'coxa'	[hu 'd̚ān]	'coxa + Locativo'

**/k/ oclusiva velar surda**

[ki 'ki]	'homem'	[o 'kɛ]	'remédio'
[karaka 't̚u]	'guardar'	[o 'mak]	'peixe-cachorro'

*alofone [g]:*

[ 'pug]	'mutum'	[pu 'kɛs]	'mutum + Dativo'
---------	---------	-----------	------------------



**/ʔ/ oclusiva glotal**

A oclusiva glotal não é atestada nas posições inicial e final de palavra,<sup>3</sup> mas é encontrada em posição medial. Por exemplo:

[maraʔ 'u] 'tipo de abelha'	[maʔ 't̚si] 'estar doente'
[waɾɛʔ 'o] 'tipo de castanha'	[kaʔ 'ʃɛ] 'andar'

Nessa posição, a oclusiva glotal contrasta com zero, como no caso de [piʔ 't̚a] 'pisar' versus [pi 't̚a] 'sair'. Em Guirardello-Damian (1992), a ocorrência da oclusiva glotal entre vogais foi considerada previsível: ela ocorreria quebrando seqüências vocálicas, sendo meramente fonética. Porém, essa análise só é parcialmente correta. A ocorrência da glotal entre vogais é predizível quando se tem vogais que pertencem a duas palavras adjacentes, isto é, uma vogal pertence ao final de uma palavra e a outra vogal pertence à palavra seguinte (cf. *Fatos observados em fronteira de morfemas ou palavra*). Nesse caso, a presença da glotal é de fato meramente fonética. Porém, dentro de palavras, a oclusiva glotal não é previsível; em tal contexto, sua presença é fonológica.

- **Oclusivas ejetivas**

Há três oclusivas ejetivas em Trumai: /t̚/, /t̚'/ e /k̚/. Em Guirardello-Damian (1992, p. 29), esses sons, bem como africadas [ts] e [ts'], foram classificados como sendo consoantes em seqüência (CC). Porém, essa análise não é apropriada.

Primeiramente, há pares mínimos entre oclusiva simples e oclusiva ejetiva: [ 't̚ak] 'nome' versus [ 't̚'ak] 'beiju'. Em segundo lugar, uma análise fonotática cuidadosa indica que esses sons são mais adequadamente analisados como sendo fonemas unitários. Se fossem analisados como encontros consonantais, eles seriam os únicos atestados no início ou final de palavras. Não há outros encontros consonantais nessas posições; as únicas seqüências de consoantes observadas na língua ocorrem na verdade em fronteiras de sílabas: [laf. 'ku] 'nadar'; [ʃaʃ. 'xɔ] 'desenhar'; [to.pet̚. 'nɛ] 'jacaré'.

Se forem tratados como fonemas unitários, o inventário de sílabas simplifica-se de CCV e CVCC para CV e CVC, padrões observados em inúmeros dados. Essa análise é também mais adequada por outras razões:

- a. a africada [t̚s] é atestada em várias línguas do mundo, portanto, é bastante plausível considerar que o Trumai tenha uma consoante desse tipo;
- b. consoantes ejetivas também são tipologicamente comuns (GREENBERG, 1970; LADEFOGED; MADDIESON, 1996);
- c. Greenberg (1970) observa que /p'/ freqüentemente é ausente no inventário das línguas que possuem consoantes ejetivas. Esse seria o caso do Trumai, que não possui a ejetiva bilabial.

Assim, a atual análise considera que /t̚/, /t̚'/, /k̚/, /ts/ e /ts'/ são fonemas unitários. A seguir, temos exemplos de ocorrência das oclusivas ejetivas em posição inicial, medial e final de palavras:

<sup>3</sup> Até o momento, só foi atestada uma palavra com a oclusiva glotal em posição final: [hu 'raʔ] 'pássaro'. Essa palavra é provavelmente um empréstimo de origem Tupi (possivelmente vindo da língua Kamayurá), o que talvez explique o caráter fonologicamente excepcional dela.

**/t̥'/ oclusiva ejetiva dental surda**

[ ' t̥ 'ak]	'beiju'	[ ' la t̥ ']	'carne'
[de ' t̥ 'a]	'bom/bem'		

**/t'/ oclusiva ejetiva alveolar surda**

[t'ah ' m̄n]	'no alto'	[ ' dat']	'preto'
[kudoma ' t'εk]	'saúva'		

**/k'/ oclusiva ejetiva velar surda**

A oclusiva ejetiva velar só é observada nas posições inicial e média:

[ ' k'ad]	'mão'	[t̥sik'ε ' k'ε]	'estreito e comprido'
[sik'a ' da]	'folha'		

• **Africadas (simples e ejetiva)**

Como mencionado previamente, as consoantes [t̥s] e [t̥s'] foram tratadas em trabalhos anteriores como encontros consonantais, mas, se levarmos em conta questões fonotáticas, é mais adequado classificá-las como sendo fonemas unitários. Para as africadas, não há distinção dental-alveolar, como se observa com as oclusivas; assim sendo, embora foneticamente as africadas sejam [t̥s] e [t̥s'], no plano fonológico serão representadas sem o diacrítico marcador de 'dental' [̥], uma vez que nesse nível tal detalhe não tem relevância. Abaixo, temos exemplos com as consoantes africadas.

**/ts/ africada dental simples**

[t̥si ' nεl]	'castanha de pequi'	[maʔ ' di t̥ s]	'doer'
[ala ' t̥ suk]	'tipo de abelha'	[hu ' pε t̥ s]	'conhecer'
[pa ' t̥ sɔ]	'tipo de gavião'		

**/ts'/ africada dental ejetiva**

[t̥s'u ' ru]	'periquito'	[ ' pi t̥ s']	'pé'
[t̥s'a t̥s'a ' εk]	'perereba'	[ ' lo t̥ s']	'alativo'

• **Nasais**

Há somente duas consoantes nasais em Trumai, uma bilabial, outra alveolar. Elas ocorrem em todos os ambientes. Quando precedendo outra consoante, /m/ não assimila ao seu ponto de articulação:

[ʃõm ' t̥ a]	'jogar'	[lẽm ' xɔ]	'machucado'
[hõm ' tε]	'brilhar'	[chãm ' lo]	'tempos atrás'

Em contraste, /n/ assimila quando precede /t̥/ e /k/:

[ãñ ' t̥ uk]	'fôlego'	[amõŋ ' kε]	'outro'
--------------	----------	-------------	---------

Abaixo temos mais exemplos com essas consoantes.

**/m/ nasal bilabial**

[me 'ru]	'mosca'	[ 'xõm]	'chupar'
[hũ 'ma]	'banhar'	[ku 'tãm]	'libélula'

**/n/ nasal alveolar**

[nane 'de]	'céu'	[ 'hõn]	'olho'
[pi 'nɛ]	'amigo'	[ 'pẽn]	'vomitar'

• **Fricativas**

A série de fricativas ocorre nos pontos labiodental, dental, palato-alveolar, velar e glotal. A fricativa velar pode apresentar um alofone sonoro [ɣ] em posição intervocálica.

**/f/ fricativa labiodental surda**

[ 'fi]	'fumo'	[t̥si 'fã̃n]	'coisa'
[laf 'ku]	'nadar'	[lo 'fɛf]	'urubu'

**/s/ fricativa dental surda**

[ 'si]	'canoa'	[hu 'sa]	'amarrar'
[a 'si]	'estrela'	[ 'mus]	'colar'

**/ʃ/ fricativa palato-alveolar surda**

[ 'ʃaj]	'tarde'	[e 'ʃɛ]	'marido'
[ʃu 'da]	'fazer'	[a 'ʃĩʃ]	'capivara'

**/x/ fricativa velar surda**

[xuʔ 't̥sa]	'frio'	[a 'ɣos]	'criança'
[ 'xop]	'boca'	[ 'pĩx]	'muito'
[du 'ɣux]	'sangue'	[t̥awax 'kaʔ]	'arara'

**/h/ fricativa glotal surda**

Não se verifica a ocorrência de /h/ na posição final de palavras. Quanto à posição inicial, o Trumai parece estar apresentando uma perda paulatina de /h/. Este fenômeno não se dá com todas as palavras iniciadas em /h/, somente com um determinado grupo. Tal ponto será tratado com detalhes no item *Alterações em fala rápida*.

[ho 't̥ɛt̥]	'milho'	[ 'ʃahñi 'ni]	'noite'
[ 'hup]	'saber'		

• **Laterais**

O Trumai tem duas laterais, /l/ e /ɭ/. A lateral fricativa foi analisada em trabalhos anteriores (MONOD-BECQUELIN, 1975; GUIRARDELLO-DAMIAN, 1992) como sendo um alofone de /l/ depois de /t/. Porém, como discutido em Guirardello (1999), é mais apropriado analisar a lateral fricativa como sendo um fonema separado porque:

a. não está claro que um /t/ sempre precede a lateral fricativa. Como mencionado em Guirardello (1992), às vezes a realização do som é [t̚], às vezes parece ser somente [t̚]. Nem sempre a oclusão é totalmente perceptível;

b. mesmo que haja a presença fonética de [t], a seqüência [t̚] é melhor analisada como sendo um segmento unitário complexo, ao invés de um encontro consonantal, por questões fonotáticas. Não há na língua outros casos de combinação *consoante oclusiva + lateral*, além do que não se atesta o padrão silábico CCV ou VCC com outras consoantes;

c. há pares mínimos entre [l] e [l̚]; veja os exemplos apresentados anteriormente.

A única questão que precisa de maiores investigações é se o fonema seria melhor tratado como sendo uma lateral fricativa ou uma africada, isto é, /ɬ/ ou /t̚/. Ainda que foneticamente haja a presença de um [t], no plano fonológico é necessário analisar se o fonema alinha-se com as africadas ou com as laterais quanto a suas características. No momento, o fonema está sendo classificado como uma lateral fricativa, dada a similaridade com a lateral simples quanto ao ponto de articulação, mas é preciso maiores evidências sobre qual seria exatamente o alinhamento fonológico desse fonema.

Abaixo, temos exemplos de ocorrência das laterais, em início, meio e final de palavras.

#### /l/ lateral alveolar simples

[ 'laf ]	'respirar'	[ asu 'lu ]	'pombo'
[ o 'lɛ ]	'mandioca'	[ 'wal ]	'cantar'

#### /ɬ/ lateral alveolar fricativa

[ 'ɬi 'ɬi ]	'cupim sem asa'	[ ɛ 'ɬɛp ]	'asa'
[ a 'ɬa ]	'panela'	[ 'piɬ ]	'barriga'

#### • Tepe

O tepe não é atestado em início de palavras, ocorre apenas nas posições média e final. A seguir, exemplos:

[ pe 'rɛw ]	'pedaço'	[ wa 'rar ]	'caranguejo'
[ o 'ra ]	'chorar gritando'	[ muʔsi 'ɬr ]	'garganta'

#### • Aproximantes

As aproximantes do Trumai são /w/ e /j/. A aproximante /j/ torna-se uma nasal palatal quando é seguida pela seqüência vogal + consoante nasal:

/ajen/	[ a 'jɛn ]	'avô'
/ajenaʔi/	[ aʔjɛnaʔ 'ji ]	'rato do mato'
/kujan/	[ ku 'jɛn ]	'mato'

#### /w/ aproximante labial

[ wa'sus ]	'abacaxi'	[ ko 'wow ]	'anu'
[ aʔsi 'wɛ ]	'mamãe (voc)'	[ kɬ 't̚w ]	'esfregar'

**/j/ aproximante alveolar**

[ ' jaw]	'gente, ser humano'	[ajo ' ar]	'doido'
[a ' je]	'vovô (voc)'	[ ' ʃaj]	'tardinha'

**2. Vogais**

Abaixo, a Tabela 2 mostra fonemas vocálicos da língua Trumai.

Tabela 2. Fonemas vocálicos

	Anterior	Central	Posterior
Alta	i	ɨ	u
Média	ɛ		o
Baixa		a	

Todas as vogais podem se realizar foneticamente nasalizadas em contexto nasal, isto é, quando a vogal precede uma consoante nasal. As vogais médias /e/ e /o/ apresentam dois alofones em variação livre, um aberto [ɛ] - [ɔ] e outro fechado [e] - [o]. É possível encontrar seqüência de duas vogais em uma mesma palavra fonológica, mas elas pertencem a sílabas diferentes. Seqüências com três vogais são evitadas:

- (1) *hilaka* 'aldeia' + *-ea* '3p Poss' + *-ɨ* 'Dativo':  
 /hilakaaɨ/ [hilaka ' a'ɨ] 'para a aldeia dela'  
 duas vogais, mas em sílabas diferentes (a.a); seqüência de três vogais evitada (e > ø).

A seguir, temos outros exemplos de ocorrência das vogais da língua Trumai:

**/i/ vogal anterior alta oral**

[i ' ʃa]	'dente'	[a ' pi]	'pegar'
[a ʃɨki ' da]	'pular'	[a ' pɨn]	'ele pega'
[ ' si]	'canoa'		

**/e/ vogal anterior média oral**

[e ' sak]	'rede'	[so ' nɛ]	'beber'
[tehne ' ne] ~ [tɛhnɛ ' nɛ]	'terra/chão'	[so ' nɛ̃n]	'ele bebe'

**/a/ vogal central baixa oral**

[a ' si]	'estrela'	[ ' sa]	'dançar'
[karaka ' tɨu]	'guardar'	[ ' sã̃n]	'ele dança'

**/ɨ/ vogal central alta oral**

[ɨ ' dɨ ʃ]	'arco (ñ poss)'	[ɨ ' tɨ]	'ter medo'
[ ' pɨx]	'muito'	[ɨ ' tɨ̃n]	'ele tem medo'

**/o/ vogal posterior média oral**

[o ' lɛ]	'mandioca'	[ʃa ʃ ' xɔ]	'escrever'
[kode ' ʃɨ ʃ] ~ [kɔdɛ ' ʃɨ ʃ]	'cobra'	[ʃa ʃ ' xõ̃n]	'ele escreve'

### /u/ vogal posterior alta oral

[u 'kux]	'cabelo (ñ poss)'	[asu 'lu]	'pombo'
['mut̥]	'roupa'		

### B. Acento

O acento em Trumai é fixo, ocorrendo sempre na sílaba final de uma palavra. Os correlatos fonéticos de acento nessa língua são uma maior intensidade e um tom mais alto que o das sílabas anteriores:

- (2) a. [t̥.ʃi. 'púp]      'lenha'  
 b. [pi. 'kÉ]      'casa'  
 c. [wa.rú. 't̥á]      'abóbora'

### C. Inventário de Padrões Silábicos

Há quatro padrões silábicos em Trumai: CV, CVC, V e VC. Os mais freqüentes são os padrões CV e CVC. Abaixo temos exemplos de cada tipo:

CV	/si/	'canao'	/pi.ke/	'casa'
CVC	/a.dis/	'índio'	/t̥o.pe̥t̥.ne/	'jacaré'
V	/a.e/	'bom'	/o.le/	'mandioca'
VC	/a.us/	'abelha'	/el/	'namorado'

### D. Reduplicação em Trumai

Em Trumai há diversos exemplos de reduplicação parcial, ou seja, parte da palavra é duplicada quando se deseja expressar ações feitas com intensidade ou repetidas várias vezes. A reduplicação envolve a cópia de uma ou mais sílabas *leves*, isto é, sílabas com uma mora (MARANTZ, 1982); codas na sílaba final são ignoradas no processo de reduplicação.

O número de sílabas leves copiadas depende do tamanho da raiz: raízes monossilábicas terão uma sílaba copiada; raízes polissilábicas terão duas sílabas copiadas. O número máximo de sílabas duplicadas é dois.

#### a) 1 sílaba:

/lat'/	'mentir'
/la lat'/	'mentir muito'
/pen/	'vomitar'
/pe pen/	'vomitar várias vezes'

#### b) 2 sílabas:

/uyar/	'grudar'
/uya uyar/	'grudar muito'
/paraw/	'misturar'
/para paraw/	'misturar muito'



(4)	<i>inaʔ</i>	'ʒanaff'
	<i>inaʔ-e-k</i>	'ʒanaff-Erg'
	<i>inaʔ-e-ʔ</i>	'ʒanaff-Dat'

• Queda de consoante diante de outra consoante idêntica: consoantes geminadas não são permitidas em Trumai, ocasionando queda de uma consoante quando há encontro com outra do mesmo tipo. Esse fato é observado principalmente com as oclusivas /k/ e /t̚/, ocorrendo tanto na fronteira de morfemas presos como no limite entre palavras.<sup>6</sup>

(5)	a. {omak} + {-ki}	>	[oma ' ki]	'peixe-cachorro-Dat'
	b. {puk} e {kik}	>	[pu ' kik]	'mulher do mutum'
	c. {mut̚} e {tak}	>	[mu ' t̚tak]	'não tem roupa'

• Introdução do segmento fonético [ʔ] para quebra de seqüência vocálica: em fala lenta, às vezes uma oclusiva glotal surge quando uma palavra termina em vogal e a palavra seguinte tem uma vogal no início. Essa ocorrência da oclusiva glotal é meramente fonética, sendo provavelmente introduzida para criar o padrão silábico preferencial CV.

		CV.CV.CV	
(6)	/hi ami/	[hi. ʔa. mi ]	'você fala'

Observe o contraste: quando a palavra que precede /ami/ termina em consoante, não há oclusiva glotal. A vogal inicial de /ami/ ressilabifica com a última consoante da palavra anterior:

		CV.CV.CV. CV	
(7)	/hi wan ami/	[hi. wa.na. mi]	'vocês falam'

## 2. Alterações em Fala Rápida

Várias alterações ocorrem em Trumai dependendo da velocidade da fala, isto é, se ela é rápida ou mais lenta:

• Simplificação de seqüência de consoantes: quando a oclusiva /t̚/, /d/ ou /k/ ocorre na posição de coda de uma sílaba e é seguida por outra consoante no onset da próxima sílaba, pode, às vezes, ser substituída pela glotal /ʔ/. Isso observa-se mais freqüentemente em fala rápida:

(8)	a. [haʔ ' kɛ]	~	[haʔ ' kɛ]	'no futuro'
	b. [kad ' sa]	~	[kaʔ ' sa]	'rede, possível'
	c. [kak ' su]	~	[kaʔ ' su]	'no passado'
	d. [humak ' tsu]	~	[humaʔ ' t̚su]	'banhar + direcional'

• Alternância entre oclusiva ejetiva e simples: em um determinado grupo de palavras, há variação livre entre oclusiva ejetiva e oclusiva simples. Na verdade, alguns indivíduos oscilam entre as duas pronúncias, usando a oclusiva simples quando a fala é mais rápida. Outros indivíduos usam somente a oclusiva simples.

<sup>6</sup> Isso só se passa com consoantes idênticas. Quando duas consoantes diferentes se tornam contíguas, nenhuma delas se perde. Por exemplo: (1) {daʔ} 'casa' + {-ki} 'Dativo' > [daʔ ' ki]

- (9) a. [de 't'a] ~ [de 'ta] bem'  
 b. [pa 't'ak] ~ [pa 'tak] 'arraia'  
 c. [t'ah 'mūn] ~ [tah 'mūn] 'no alto'  
 d. [k'a 'tɛ] ~ [ka 'tɛ] 'peixe'  
 e. [a 'jɛts] ~ [a 'jɛts] 'velha'

- Na fala de pessoas mais jovens, observa-se que o fonema /h/ está desaparecendo no começo de palavras. Esse fenômeno observa-se atualmente nos seguintes elementos:

- os pronomes pessoais de 1ª e 2ª pessoas: *ha*; *hi*
- os numerais para 2 e 3: *huʃ*; *huʃtahme*
- certos interrogativos: *hanis* 'o que'; *ham aṭa* 'para onde'; *hele* 'como'; *hamuna* 'onde'
- certos advérbios: *huk'an* 'ainda'
- alguns adjetivos: *homat* 'vermelho'; *hats'ae* 'doce'
- vários nomes: *hujat* 'gaivota'; *huruts* 'jaboti'; *huraʔ i* 'passarinho'; *hopep* 'flecha de Javari'; *hid* 'flecha'; *hulat* 'praia/areia'; *hamu* 'barulho'; *hema* 'plantação de árvores'; *Hiru* 'nome próprio'

Quando essas palavras são pronunciadas isoladamente ou ocorrem em posição inicial de enunciados, às vezes apresentam um [h] inicial, outras não. Dentro de enunciados, essas palavras não apresentam o [h] inicial, exceto se a pessoa falar muito vagarosamente, por exemplo:

- (10) *dinox ka in ha ʃɛ̃.*  
 moça Foc/Temp 1 Cop  
 'Eu sou moça.'

fala bem lenta: [dino 'ʧo ka 'in 'ha ' ʃɛ̃]      fala mais rápida: [dino 'ʧo ka 'ina ' ʃɛ̃]

- (11) *nɛ̃ʃɛ̃ts de ha huma-kma.*  
 agora já 1 banhar-Perf  
 'Eu já estou terminando de banhar.'

fala bem lenta: [nɛ̃ ' ʃɛ̃ts 'de 'ha humak 'ma]      fala mais rápida: [nɛ̃ ' ʃɛ̃ts 'da humak 'ma]

Postulou-se a hipótese de que o [h] inicial nessas palavras fosse meramente fonético, isto é, as palavras seriam iniciadas em vogal, sendo que o [h] ocorreria apenas foneticamente em certos ambientes como início de enunciado, para criar o padrão silábico CV, muito comum na língua. Porém, esse não parece ser o caso, pois há na língua palavras que são iniciadas em vogais e que nunca apresentam [h] inicial, mesmo quando ocorrem isoladas ou em começo de enunciados:

- (12) *asi* 'estrela'      *ami* 'falar'  
*esak* 'rede'      *iʃa* 'dente'  
*ole* 'mandioca'      *ora* 'chorar'  
*ɛ̃wɛ̃r* 'árvore/pau'      *ulani* 'cupinzeiro'  
*ukux* 'cabelo'      *ɛ̃tɛ̃* 'ter medo'

Assim sendo, a hipótese mais provavelmente verdadeira é que está havendo uma perda paulatina do fonema /h/ em posição inicial, que é mais visível em certas palavras, como nas mencionadas acima. É interessante observar que uma das informantes Trumai oscila na maneira como pronuncia o nome *Raquel*, de origem não-Trumai, dizendo às vezes [ha 'kɛw], outras vezes [a 'kɛw]. Provavelmente, a informante faz tal oscilação porque estaria repetindo um fenômeno que vem ocorrendo em sua língua nativa.<sup>7</sup>

Com relação aos nomes que estão apresentando a perda do /h/ inicial, nota-se que eles não formam um grupo semanticamente homogêneo, envolvendo nomes de animais, objetos, plantas e até mesmo um nome próprio. Contudo, os nomes que o estão preservando parecem compor um conjunto mais coerente: vários deles referem-se a termos de parte do corpo ou termos que são possuídos como eles (*hon* 'olho'; *huksi* 'cílios'; *hud* 'coxa'; *hokda* 'testa'; *homamak* 'anel'). Porém, há também itens lexicais que não pertencem a essa subclasse (*hoṭ et* 'milho'; *humau* 'pessoa em reclusão'), o que significa que o grupo de nomes preservando o /h/ inicial é mais coerente quanto ao aspecto semântico, porém não totalmente homogêneo.

## CLASSES DE PALAVRAS

### A. Apresentação Inicial

Para definir as classes de palavras do Trumai, não podemos levar em conta apenas critérios morfológicos, pois há poucos morfemas flexionais na língua. É preciso considerar, também, comportamentos e ambientes sintáticos. Isto é especialmente relevante na identificação de nomes e verbos, uma vez que em Trumai:

- a. raízes que se referem a partes do corpo e termos de parentesco comportam-se como nomes quando ocorrem em um SN, mas funcionam como verbos (manifestando todas as suas propriedades) quando ocorrem em predicados de posse;
- b. raízes verbais podem se comportar como nomes em certas orações subordinadas.

Há também casos de raízes que podem ocorrer em contextos sintáticos variados. Por exemplo, a raiz *paṭ* pode ocorrer como um adjetivo modificando um nome dentro de um SN, como um advérbio modificando um verbo em um SV, ou ainda como um quantificador:<sup>8</sup>

- (13) a. *hai-ts* [atlat paṭ] ki ṭi Kumaru-tl.  
1-Erg panela pequena dar Kumaru-Dat  
'Eu dei uma panelinha para a Kumaru.' Adj
- b. *ha* [yotl paṭ].  
1 dormir pouco  
'Eu dormi um pouco.' Adv

<sup>7</sup> Essa oscilação não pode ser atribuída a alguma influência da escrita, uma vez que a informante em questão não sabe ler nem escrever.

<sup>8</sup> Na seção sobre fonologia, utilizou-se o I.P.A. para a representação dos dados, uma vez que ali se descreveu a fonética e a fonologia da língua. Nas demais seções, por questões práticas, será utilizada a ortografia empregada pelo povo Trumai para fins educacionais. A maioria das letras são as mesmas nos dois alfabetos, havendo apenas alguns símbolos especiais: t (IPA: ʈ); t<sub>h</sub> (IPA: t̪); ' (IPA: ʔ); ch (IPA: ʃ); tl (IPA: ʈl); r (IPA: r); y (IPA: j); i (IPA: i̯).

c. paṭ ka\_in t'ak yi.  
pouco Foc/Temp beiju IPrag  
'Tem pouco beiju.' Quant

Assim sendo, para se falar de classes gramaticais em Trumai é preciso mencionar tanto fatos morfológicos como sintáticos.

Primeiramente, temos um panorama geral das classes da língua. A seguir, veremos cada uma delas em específico.

#### *Classes Abertas (número não limitado de membros)*

- a. Nomes
- b. Verbos
- c. Adjetivos
- d. Advérbios

No caso das classes abertas, a grande oposição dá-se entre nomes e verbos. Há morfemas que ocorrem especificamente com nomes, como os marcadores de posse ; enquanto há outros que ocorrem especificamente com verbos, como, os auxiliares, o morfema de voz média. Os adjetivos têm uma posição especial no sistema: por um lado dividem certas características com nomes e verbos, por outro exibem características que são únicas a eles, o que os leva a constituir uma classe separada.

#### *Classes Fechadas (número específico de membros)*

- e. Pronomes Pessoais e Demonstrativos (que na verdade são sub-classes dos Nomes)
- f. Interrogativos
- g. Palavras de Quantificação (Numerais e Quantificadores)
- h. Pluralizadores (Dual e Plural)
- i. Posposições
- j. Auxiliares
- l. Partículas
- m. Subordinadores e outros conectores
- n. Interjeições
- o. Casos especiais:
  - 1. Cópula
  - 2. O morfema (i)yi

## **B. Morfemas Presos**

Antes de tratar das classes de palavras, será feita uma explanação dos morfemas presos do Trumai, isto é, os morfemas que não ocorrem por si só, estando sempre ligados a uma palavra. Vários desses morfemas serão reapresentados durante a discussão de cada classe. Aqui será feita apenas uma introdução geral, para dar uma visão panorâmica da morfologia presa da língua.

## 1. Morfemas Flexionais

### 1a. Morfemas Nominais

Possessivos de 3ª. pessoa, anafóricos:

para termos de parentesco: *t-* ou *tsi-*

para partes do corpo: *-ake*, *-ea* ou *-a*

Caso:

Absolutivo:  $\emptyset$

Ergativo: *-k*<sup>9</sup>

Dativo: *-tl*, *-ki*, *-s*

Genitivo: *-k(a)te*

Locativo: *-n*

O morfema possessivo *t-* ou *tsi-* pode ser considerado um prefixo, pois sempre se liga a uma mesma classe, os nomes, assim, *t-/tsi-* liga-se ao nome que é núcleo do SN. O alomorfe *t-* ocorre com palavras iniciadas em vogais e *tsi-* para palavras iniciadas em consoantes:<sup>10</sup>

(14) <i>t-adifle</i>	'a irmã dele'
<i>huchtahme t-adifle wan yi</i>	'as três irmãs dele'
<i>t-ayen</i>	'o avô dele'
<i>t-eche</i>	'o marido dela'
<i>tsi-doxo</i>	'a neta dele'
<i>tsi-mako</i>	'a tia dele'

Já o morfema possessivo *-ake/-ea/-a* trata-se de um enclítico,<sup>11</sup> ocorrendo não necessariamente no nome que é núcleo do SN, mas sim na última palavra do SN, que pode ser um nome, adjetivo, pluralizador ou o morfema *yi*. O alomorfe *-ake* ocorre com SNs no Absolutivo, o alomorfe *-ea/-a* com SNs nos demais casos ou se modificados por posposições. *-Ea* ocorre com palavras terminadas em consoante e *-a* com palavras terminadas em vogais:

(15) <i>kuch-ake</i>	'o cabelo dele'
<i>kuch awe yi-ake</i>	'o cabelo branco dele'
<i>xop-ake</i>	'a boca dele'
<i>xop-ea-n</i>	'na boca dele'
<i>kuch-ea letsi</i>	'com o cabelo dele'
<i>kuch datj 'ea letsi</i>	'com o cabelo preto dele'
<i>hilaka-a-tl</i>	'para a aldeia dele'

<sup>9</sup> Há um alomorfe especial para a 1ª pessoa do singular; cf. item *Pronomes Pessoais*

<sup>10</sup> Na verdade, há irregularidades na posse de alguns termos de parentesco; cf. item *Nomes com Marcadores Anafóricos de Posse*

<sup>11</sup> Para a classificação de um morfema como clítico ou afixo, está se tomando por base os critérios sugeridos por Zwicky (1989).

Os marcadores de caso também são enclíticos. Provavelmente eram posposições que com o tempo cliticizaram-se; postula-se isso com base na posição em que o marcador de caso ocorre, isto é, ao final do SN, sendo característica das posposições ocorrerem após o SN que modificam. Quando os marcadores de Ergativo, Dativo e Locativo ligam-se a uma palavra terminada em consoante, uma vogal epentética surge, como já mencionado no item *Fatos observados em fronteira de morfemas ou palavras*.

Como pode-se observar, há três marcadores de Dativo em Trumai. Eles são selecionados dependendo das características do núcleo do SN, isto é, se ele é nominal ou pronominal, se de 1ª, 2ª ou 3ª pessoa, se animado ou inanimado, se singular ou plural etc. Para maiores detalhes, cf. Guirardello (1999), cap. 7, seção 7.2.3.1. Os marcadores de Dativo podem, também, ser empregados para marcar o local-alvo (físico ou abstrato) de uma ação (16), o que não é em si um fato surpreendente, pois o mesmo se observa em outras línguas do mundo (mesmo em português: voltei para a roça, olhei para o céu). Os morfemas de Dativo podem, ainda, ser usados para marcar o benefactivo (17a), embora esse tenha também uma outra expressão paralela (17b).

(16) *wakepka-n ale hen tsi-u hilaka-ki.*  
 voltar-3Abs dizem-que então 3Poss aldeia-Dat  
 'Voltou então para a aldeia do pai dela.'

(17) a. *ha api chi\_in tsinon-e-s Tata-tl.*  
 1 pegar Foc/Temp pequi-VE-Dat Tata-Dat  
 'Eu peguei pequi para a Tatá.'

b. *ha api chi\_in tsinon-e-s Tata xolon letsi.*  
 1 pegar Foc/Tempo pequi-VE-Dat Tata favor Instr  
 'Eu peguei pequi para a Tatá (lit: peguei pequi como um favor para a Tatá).'

Já o locativo *-n* é o marcador geral para indicar localização estática, isto é, estar em um determinado local. Quando o falante quer ser mais exato sobre o local onde se encontra um objeto, pode combinar o marcador *-n* com termos de partes do corpo, por exemplo:

X natu-n	'em cima de X'	(natu 'costas')
X fax-o-n	'dentro de X'	(fax 'interior da barriga')
X mal-a-n	'na beira de X'	(mal 'lábios')
X xop-a-n	'na borda de X'	(xop 'boca')
X heni-n	'ao lado/perto de X'	(heni 'lado do corpo')
X dacha-n	'atrás de X'	(dacha 'coluna')

### 1b. O Morfema Adjetival *tsi*

Este prefixo ocorre em adjetivos em predicados atributivos. Sua função ainda é desconhecida. Várias hipóteses foram levantadas, entre elas a de que *tsi-* seria ligado ao fenômeno de miratividade, isto é, a marcação gramatical de informação inesperada (em construções mirativas, o falante indica que o fato sendo mencionado não era esperado ou é uma surpresa para ele: DELANCEY, 1997). Tal hipótese foi checada, mas não confirmada. *Tsi-* muito provavelmente indica informação de caráter pragmático, mas ainda não foi possível

identificar que tipo de informação exatamente ele expressa. De qualquer forma, o morfema *tsi-* que ocorre com adjetivos em predicados atributivos é certamente diferente do morfema *tsi-* que ocorre com nomes, esse claramente ligado à posse de 3ª pessoa:

(18) a. *xerere ka\_in ha chi.*  
molhado Foc/Temp 1 Cop  
'Eu estou molhado.'

b. *tsi-xerere ka\_in ha chi.*  
TSI-molhado Foc/Temp 1 Cop  
'Eu estou molhado.'

### 1c. Morfemas Verbais

#### I - O morfema de 3ª absolutivo -n/-e

Este enclítico ocorre na última palavra do sintagma verbal, que geralmente é o verbo se o SV é simples. Se há outros elementos modificando o verbo (um auxiliar, uma partícula causativa ou intensificadora, um advérbio), o enclítico liga-se então, ao modificador verbal:

(19) a. [*sa*]-n.  
dançar-3Abs  
'Ele dança.'

b. [*sa yumane*]-n  
dançar Intens-3Abs  
'Ele dança muito.'

(20) a. *hai-ts [kuhmu]-n.*  
1-Erg jogar/chutar-3Abs  
'Eu o chutei.'

b. *hai-ts [kuhmu-tke]-n.*  
1-Erg jogar/chutar-Des-3Abs  
'Eu quero chutá-lo.'

(21) *hai-ts [etsi lamu-ktsi]-n.*  
1-Erg levar Dir-Dir-3Abs  
'Eu o trouxe rio abaixo.'

O enclítico -n/-e é um morfema pronominal de 3ª pessoa, ocorrendo toda vez que o SN Absolutivo não tem um nome como núcleo:<sup>12</sup>

<sup>12</sup> Sobre os morfemas *yi*, *iyi*, e *wan* que aparecem nos exemplos, veja os itens *Casos Especiais II: o morfema (i)yi e Pluralizadores (Dual e Plural)*

- (22) a. [kiki] katnon.  
 homem trabalhar  
 'O homem trabalha.'
- b. [ ] katnon-e.  
 trabalhar-3Abs  
 'Ele trabalha.'
- (23) a. [axos yi] wat<sub>3</sub>kan.  
 criança IPrag chorar  
 'O menino chorou.'
- b. [ iyi ] wat<sub>3</sub>kan-e.  
 IPrag chorar-3Abs  
 'Ele chorou.'
- (24) a. hai-ts ka\_in [kiki yi] midoxos.  
 1-Erg Foc/Temp homem IPrag chamar  
 'Eu chamei o homem.'
- b. hai-ts ka\_in [ iyi ] midoxos-e.  
 1-Erg Foc/Temp IPrag chamar-3Abs  
 'Eu o chamei.'
- (25) a. [kiki wan yi] fa ka\_in fe'de-s.  
 homem PL IPrag matar Foc/Temp onça-Dat  
 'Os homens mataram onças.'
- b. [wan yi] fa-n ka\_in fe'de-s.  
 PL IPrag matar-3Abs Foc/Temp onça-Dat  
 'Eles mataram onças'

A escolha entre os alomorfes *-n* e *-e* é condicionada pelo fonema final da palavra à qual o enclítico liga-se: se terminada em vogal, *-n* é empregado; se terminada em consoante, temos o alomorfe *-e*:

- (26) iyi pita-n.  
 IPrag sair-3Abs  
 'Ela saiu.'
- (27) iyi wal-e.  
 IPrag cantar-3Abs  
 'Ela cantou.'

## II - O Marcador de Voz Média *wa-*

Esse prefixo ocorre somente em alguns verbos, sendo provavelmente o que sobrou de um antigo sistema que devia ser produtivo. A maioria dos verbos que recebem *wa-* são intransitivos e podem ser classificados, semanticamente, como sendo do tipo "situação de voz média" (KEMMER, 1993). Os verbos que recebem esse prefixo são:

- postura corporal:  
*wa-la* 'estar em pé'
- movimento translacional:  
*wa-pita* 'sair'  
*wa-chikida* 'viajar'  
*wa-ka'chi* 'andar'  
*wa-puchu* 'desaparecer'  
*wa-pata* 'chegar'
- ação naturalmente recíproca:  
*wa-kot, kan* 'juntar-se'
- ação similar a atividade mental:  
*wa-padi* 'esperar'

Quando o verbo recebe *wa-*, o evento sendo descrito por ele tem duração mais longa, como no caso de 'desaparecer' ou 'esperar'; ou é conduzido de maneira mais efetiva, com resultados mais marcantes, como em 'sair', 'viajar', onde o emprego de *wa-* leva ao sentido de 'sair de vez, para não mais voltar', 'viajar, indo embora de vez'. A entidade que participa do evento está bastante envolvida nele e sofre alguns de seus efeitos, o que seria a característica básica de eventos de voz média (KEMMER, 1993). Exemplos:

- (28) a. *kasoro pita de.*  
cachorro sair já  
'O cachorro saiu.'
- b. *kasoro wa-pita de.*  
cachorro VM-sair já  
'O cachorro saiu de vez, foi embora.'
- (29) a. *axos puchu.*  
criança sumir  
'A criança sumiu.'
- b. *axos wa-puchu.*  
criança VM-sumir  
'A criança sumiu por um longo tempo.'



## 2. Morfemas Derivacionais

### 2a. Nominalizadores

**-t'(a):** enclítico que deriva nomes a partir de nomes, verbos e adjetivos, com múltiplos sentidos, dependendo da palavra que modifica:

- se N > ex-N ou N no passado (ex: marido > ex-marido)
- se Adj > N no passado (ex: torto > coisa que era torta)
- se V com um argumento > local onde V ocorreu (ex: dormir > local onde a pessoa dormiu)
- se V com mais de um argumento > o resultado de V (ex: quebrar > a coisa quebrada)

(30)	<i>t-eche</i>	'o marido dela'	<i>teche-t'</i>	'o ex-marido dela'
	<i>aek</i>	'chefe'	<i>aek-t'a</i>	'o ex-chefe'
	<i>nacha</i>	'torto'	<i>nacha-t'</i>	'coisa que era torta'
	<i>puma</i>	'esconder'	<i>puma-t'</i>	'esconderijo'
	<i>chachxo</i>	'desenhar'	<i>chachxo-t'</i>	'desenho'
	<i>xoxan</i>	'lavar'	<i>xoxan-t'a</i>	'a coisa lavada'

**-kwach / -kewcha:** enclítico que deriva nomes a partir de SVs (a coisa usada para fazer X). O alomorfe *-kwach* modifica palavras terminadas em vogal; *-kewcha* modifica palavras terminadas em consoante. O morfema *-kwach/-kewcha* não é um sufixo, pois não se liga somente a verbos. Pode ligar-se a verbos já modificados por outros elementos, como a partícula de causativo. O escopo de modificação de *-kwach/-kewcha* não é um verbo, mas sim um SV.

(31)	<i>mape</i>	'cobrir'	<i>mape-kwach</i>	'cobertor'
	<i>kitikitiw</i>	'esfregar'	<i>kitikitiw-kewcha</i>	'bucha'

(32)	[ <i>su</i> <i>pita</i> <i>ka</i> ]- <i>kwach</i>
	líquido    sair    Caus-coisa.p/
	'filtro (a coisa para fazer líquido sair)'

(33)	[ <i>sida</i> <i>pet'ek</i> <i>pet'ek</i> <i>ka</i> ]- <i>kwach</i>
	papel    grudar    grudar    Caus-coisa.p/
	'cola (a coisa para fazer papel grudar)'

**-i:** sufixo que deriva nomes de frutas/resinas em nomes de pés de fruta/árvores de resina:

(34)	<i>tsinon</i>	'pequi'	<i>tsinon-i</i>	'pé de pequi'
	<i>amusadipu</i>	'tipo de resina'	<i>amusadipu-i</i>	'árvore de amusadipu'

### 2b. Adverbializador

**te-:** prefixo que deriva um nome referente à parte do corpo em um advérbio que indica modo de fazer a ação (por meio da mão, por meio do pé etc). Este morfema não se trata da posposição de Instrumental, que tem outra forma (*lets*); *te-* é um adverbializador.



- (35) *te-pits'a ka\_in ha laketsi.*  
Advzr-pé Foc/Temp 1 passear  
'Eu vou passear a pé.'

Agora serão expostas classes de palavras da língua Trumai.

### C. Nomes

No nível de **palavras**, nomes contrastam com verbos, uma vez que a morfologia e o comportamento sintático deles são claramente diferentes. No nível de **raízes**, a situação é um pouco mais complexa. Em certos ambientes sintáticos, raízes verbais podem funcionar como nomes, mesmo não sendo explicitamente modificadas por um nominalizador, como em certas orações subordinadas; cf. *A Relação entre Raízes Verbais e Palavras Verbais*. Da mesma forma, raízes nominais podem, em certos contextos, funcionar como um verbo, sem a presença óbvia de um verbalizador, como em predicados de posse inalienável. É somente através das diferenças morfossintáticas, mais a diferença em sentido, que podemos identificar se uma raiz nominal está funcionando como palavra nominal (nome) ou como palavra verbal (verbo). Uma raiz nominal que se comporta como nome refere-se a uma entidade (um X), enquanto que uma raiz nominal que se comporta como verbo refere-se a posse de uma entidade (ter um X), conforme será detalhado adiante.

#### 1. Características Básicas dos Nomes

Os nomes manifestam a categoria de posse (que permitem a divisão em subclasses), a categoria de número (sg-dual-pl) e a categoria de caso. Há dois critérios básicos que permitem identificar um elemento como nome: sua distribuição e comportamento sintático e os tipos de morfemas que podem modificá-lo. Ambos critérios têm que ser levados em conta, uma vez que o Trumai é uma língua que possui pouca morfologia flexional.

a. Sintaticamente, os nomes podem ocorrer como o núcleo de um SN:

- (36) [*yupun t-adif wan yi*] *ka\_in hai-ts midoxos ke.*  
todos 3Poss-irmão PL IPrag Foc/Temp 1-Erg chamar abs.desl  
'Eu chamei todos os irmãos dela.'

b. Sendo o núcleo do SN, o nome pode ser modificado por numerais (37), quantificadores (38) ou demonstrativos (39), que o predecem:

- (37) a. [*huch tahu yi*]  
dois faca IPrag  
'duas facas'
- b. [*huch adis a yi*]  
dois índio Dual IPrag  
'dois índios'
- (38) [*a'di yaw wan yi*]  
muitos pessoa PL IPrag  
'muitas pessoas'

- (39) [ka'ne hilaka]  
aquele aldeia  
'aquela aldeia'

c. Pode, também, ser modificado por adjetivos ou pluralizadores, que ocorrem após ele:

- (40) [kasoro daɣ ' yi]  
cachorro preto IPrag  
'cachorro preto'

- (41) [kiki wan yi]  
homem PL IPrag  
'homens'

d. Pode ainda ser modificado por outro nome, que o precede. Para termos inalienavelmente possuídos, termos de parentesco ou partes do corpo, o possuidor é meramente justaposto ao elemento possuído:

- (42) [aek adif] 'irmão do chefe'  
chefe irmão

- (43) [awax asix] 'rabo da sucuri' ou 'rabo de sucuri'  
sucuri rabo

- (44) [k'ate dach] 'espinho do peixe' ou 'espinho de peixe'  
peixe espinho/osso

e. Nomes que são inalienavelmente possuídos podem receber marcadores anafóricos de posse de 3ª pessoa: *t-/tsi-* para termos de parentesco, *-ake/- (e)a* para partes do corpo.

- (45) a. *t-adif* 'irmão dele'  
3Poss-irmão

- b. *tsi-mako* 'tia dele'  
3Poss-tia.materna

- (46) a. *hon-ake* 'olho dele'  
olho-3Poss

- b. *hon-ea-n* 'no olho dele'  
olho-3Poss-Loc

f. Os nomes podem receber marcadores de caso:

**genitivo (para nomes alienavelmente possuídos)**

- (47) a. *kiki-kte tahu* 'faca do homem'  
homem-Gen faca

b. *axos-kate tahu* 'faca do menino'  
criança-Gen faca

### ergativo e absolutivo

(48) *kiki-k atlat-ø kit̃i hai-tl.*  
homem-Erg panela-Abs dar 1-Erg  
'O homem deu a panela para mim'

### dativo

(49) *hai-ts atlat-ø kit̃i kiki-tl.*  
1-Erg panela-Abs dar homem-Dat  
'Eu dei a panela para o homem.'

### locativo

(50) *axos yi tsula esak-e-n.*  
criança IPrag deitar/estar.deitado rede-VE-Loc  
'O menino está deitado na rede.'

g. Nomes podem ocorrer em um predicado nominal (Pred S Cop):

(51) *kiki ha chi.*  
homem 1 Cop  
'Eu sou homem.'

h. Quando em um predicado nominal, o nome pode ser modificado pelo negador *anuk*:

(52) *kiki anuk ha chi.*  
homem Neg 1 Cop  
'Eu não sou homem.'

i. Como um predicado nominal, pode ser modificado pela partícula de imperativo *wanach*, que ocorre após ele:

(53) *kiki wanach*  
homem Imper  
'Seja homem!' (comporte-se como um homem)

## 2. Nomes com Marcadores Anafóricos de Posse

Como já mencionado, o prefixo possessivo de 3ª pessoa para termos de parentesco é *t-* ou *tsi-*, com a ocorrência do alomorfe *t-* em palavras iniciadas em vogais e *tsi-* em palavras iniciadas em consoantes.

Deve-se acrescentar que o prefixo *t-/tsi-* só ocorre quando o possuidor está no singular. Se ele estiver no plural, o morfema *-ake* é empregado:

(54) a. *t-adifle* 'a irmã dele'  
3Poss-irmã  
b. [*wan*] *adifle-ake* 'a irmã deles'  
PL irmã-3Poss

Observe no exemplo anterior que o pluralizador *wan* refere-se ao possuidor, que sempre precede o elemento possuído. Se o pluralizador modificar o nome possuído, sua posição será diferente:

- (55) *t-adiflɛ wan* 'as irmãs dele'  
3Poss-irmã PL

Outra observação a ser feita é que certos termos de parentesco são iniciados em vogal, mas quando recebem o prefixo possessivo de 3ª pessoa comportam-se como se não a tivessem. Isso ocorre com os seguintes termos:

- (56) *atle* 'mãe' *tsi-tle* 'mãe dele'  
*atlahne* 'avó' *tsi-tlahne* 'avó dele'  
*ataikat* 'tia paterna' *tsi-taikat* 'tia dele'

Alguns termos apresentam, ainda, mudanças na qualidade de sua vogal, que fica mais alta:

- (57) *ao* 'pai' *tsi-u* 'pai dele'  
*awe* 'tio materno' *tsi-uwe* 'tio dele'

Uma hipótese acerca dos termos acima é que talvez eles não tivessem, originalmente, a vogal inicial [a] - o que, então, levaria ao uso de *tsi-* como morfema de posse - mas acabaram sendo reinterpretados como tendo a vogal por influência do uso do pronome de 1ª. pessoa *ha*: *ha tle* 'minha mãe' > *ha atle*. A forma possuída teria preservado o formato original da palavra, uma vez que morfologia presa tende a ser conservadora, preservando fatos de épocas anteriores; o mesmo se observa em outras línguas; como no português: *fiel* - *fidelidade*, cuja forma original era *fidel*.

Há dois termos irregulares que são mais difíceis de serem explicados. Eles igualmente são iniciados em vogal e na posse recebem o prefixo *tsi-*, porém a vogal inicial do termo não é [a] e o prefixo ocorre sem a sua vogal [i]:

- (58) *onta* 'tio paterno' *ts-unta* 'tio dele'  
*oke* 'sogra' *ts-oke* 'sogra dele'

Por fim há certos termos de parentesco que não são possuídos através do prefixo *t-/tsi-*, mas de outra forma, do mesmo modo que termos de partes do corpo ou como elemento alienável:

- (59) *faxlo* 'filho' *faxlo-ake* 'filho dele'  
*atla* 'cunhado' *atla-ake* 'cunhado dele'  
*amipine* 'primo' *amipine-ake* 'primo dele'  
*adak* 'sobrinha' *ine-kte adak* 'sobrinha dele'  
*deta* 'sobrinho' *ine-kte deta* 'sobrinho dele'

Portanto, a posse de termos de parentesco envolvendo o morfema *t-/tsi-* apresenta irregularidades. A alternância entre os alomorfes *t-* e *tsi-* pode ser explicada em termos da regra mencionada acima (termo com vogal inicial ou não), porém, tal regra já não é tão produtiva como deve ter sido em estágios anteriores da língua. Ainda assim, é necessário mencioná-la, dado que há termos de parentesco que são possuídos por *t-*; esse alomorfe é um reflexo de uma regra antiga que ficou preservada nos termos que ainda a manifestam.

### 3. Incorporação Nominal

O Trumai apresenta casos de incorporação nominal, isto é, termos para partes do corpo ou nomes relacionados a ele são incorporados no verbo de uma oração transitiva (60-61). Interessantemente, podem também ser incorporados em predicados atributivos (62): segundo Velazquez-Castilho (1996), o mesmo tipo de fenômeno ocorreria no Guarani paraguaio.

(60) a. *hai-ts* [*kuch tuxa'tsi*]-n.

1-Erg cabelo puxar-3Abs

'Eu puxei o cabelo dele.' (lit: Eu o cabelo-puxei)

b. \**hai-ts* [*kuch-ake*] *tuxa'tsi*.

1-Erg cabelo3Poss puxar

'Eu puxei o cabelo dele.'

[aqui vemos que o termo de parte do corpo de fato incorpora-se ao verbo.

Ele não pode ser possuído separadamente].

(61) [*petl tararaw*] *tak hai-ts hi chi*.

ânus rasgar Neg 1-Erg 2 Cop

'Eu não rasguei o seu ânus.' (lit: Eu não ânus-rasguei você)

[exemplo retirado de um mito, no qual pode-se ver claramente que o termo de parte do corpo está incorporado ao verbo, deslocando-se com ele, enquanto que o SN Absolutivo está em outra posição<sup>13</sup>]

(62) [*da nacha*]-n.

perna torta-3Abs

'A perna dele está torta'. (lit: Ele está perna-torta)

Em alguns exemplos, não é propriamente o nome que é incorporado, mas sim o SN que contém o nome (63). Uma possível análise para esse fenômeno de incorporação seria dizer que se trata de um mecanismo de "promoção do possuidor", isto é, o SN contendo o termo de parte do corpo é incorporado ao verbo, enquanto que o possuidor dele é promovido a argumento Absolutivo. Termos de parentesco geralmente não ocorrem incorporados (64a), mas, segundo um informante, a incorporação deles também seria possível (64b).

(63) a. *hai-ts ka\_in* [[*mut yi*] *tuxa'tsi*]-n.

1-Erg Foc/Temp roupa IPrag puxar-3Abs

'Eu puxei a camisa dele.'

(64) a. *hai-ts tsi-tle midoxos*.

1-Erg 3Poss-mãe chamar

'Eu chamei a mãe dele.'

[dado usualmente atestado]

<sup>13</sup>A presença da cópula neste exemplo não está ligada à incorporação nominal, mas sim ao fato do verbo estar negado e deslocado para a primeira posição. Sobre este ponto, cf. item *Predicado Verbal*.

- b. *hai-ts* [atle midoxos]-e.  
 1-Erg mãe chamar-3Abs  
 'Eu chamei a mãe dele.'  
 [também possível, de acordo com o informante]

#### 4. Subdivisões dos Nomes

Agrupando várias informações a respeito de nomes em Trumai, pode-se dizer que a classe dos nomes apresenta duas importantes subdivisões:

I - *Nomes alienavelmente X inalienavelmente possuídos*: como já mencionado, termos de partes do corpo ou parentesco são possuídos de uma maneira diferente daquela que se observa com outros tipos de nomes, indicando uma divisão entre nomes inalienáveis e alienáveis. É interessante observar que em certos casos há diferença na forma entre o lexema possuído e a sua versão não possuída:

(65) <i>esak</i>	'rede (não possuído)'	<i>ha ka'sa</i>	'minha rede'
<i>ukux</i>	'cabelo (no chão, sem dono)'	<i>ha kuch</i>	'meu cabelo'
<i>lowel</i>	'fezes (não se sabe o dono)'	<i>ha we</i>	'minhas fezes'
<i>chichlahma</i>	'arco'	<i>ha idich</i>	'meu arco'
<i>pike</i>	'casa'	<i>ha dat</i>	'minha casa/lar'

Há também diferenças sintáticas entre nomes alienavelmente e inalienavelmente possuídos:

a) predicados de posse envolvendo partes do corpo ou termos de parentesco têm uma determinada característica, enquanto que predicados de posse envolvendo objetos materiais apresentam outros traços (cf. *Predicados de Posse*);

b) como descrito no item *Incorporação Nominal* acima, termos para partes do corpo são incorporados ao verbo transitivo. Termos de parentesco geralmente não o são, mas podem apresentar esta possibilidade. Já os termos inalienáveis nunca são incorporados.

II - *Animados X Inanimados*: o emprego dos pluralizadores *a* 'Dual' e *wan* 'Plural' faz uma distinção entre nomes que se referem a seres animados e nomes que se referem a inanimados. Para inanimados, não há o uso dos pluralizadores. A ausência de um pluralizador em um SN que contém um nome inanimado não significa necessariamente 'singular'; ele pode ser ambíguo com relação a número (cf. *Pluralizadores: Dual e Plural*). O uso das partículas de imperativo *wa* e *waki* também diferencia nomes animados de inanimados (cf. *Partículas de Imperativo*).

O emprego dos marcadores de 'Dativo' *-tl*, *-ki* e *-s* igualmente indicaria uma distinção entre nomes que se referem a seres humanos e animais e nomes que se referem a entidades inanimadas; assunto que não será tratado aqui, dada a sua complexidade (para maiores informações, cf. GUIRARDELLO-DAMIAN, 1999, cap. 7). Por fim, o uso dos auxiliares de postura também aponta para uma divisão entre nomes animados e inanimados; tais auxiliares são atestados com nomes referentes a humanos e animais, mas não são observados com nomes referentes a objetos, sendo esse uso considerado incomum (cf. GUIRARDELLO-DAMIAN, 2002). Assim, como podemos ver, a distinção entre termos alienavelmente e inalienavelmente possuídos manifesta-se em vários pontos do sistema da língua.

## 5. A Relação entre Raízes Nominais e Palavras Nominais

Como indicado anteriormente, em Trumai raízes nominais podem funcionar como uma palavra nominal (nome) ou como uma palavra verbal (verbo), dependendo do contexto sintático em que ocorrem. A seguir, há um exemplo desse jogo de relações entre raízes nominais e palavras.

Nos dados abaixo (66-70), pode-se ver que a raiz nominal *di* 'mulher' funciona como uma palavra nominal, exibindo o comportamento típico dos nomes. Já nos exemplos (71-75), a raiz *di* funciona como o verbo de um predicado possessivo, comportando-se como qualquer verbo faria, isto é, ele é o núcleo do SV, recebe o endlíctico de 3Abs e pode ser modificado por auxiliares ou partículas verbais (cf. *Características Básicas dos Verbos*).

### Raiz Nominal —————> Palavra Nominal

*marcador de caso:*

- (66) *ha hu'tsa chi(in) di-tl.*  
1 ver Foc/Temp mulher-Dat  
'Eu vi a mulher.'

*em predicado nominal:*

- (67) *di ha chi.*  
mulher 1 Cop  
'Eu sou mulher.'

*negador por anuk:*

- (68) *di anuk ha chi.*  
mulher Neg 1 Cop  
'Eu não sou mulher.'

*possuído:*

- (69) *tsi-di ha chi.*  
3Poss-mulher 1 Cop  
'Eu sou a mulher (esposa) dele.'

*imperativo nominal:*

- (70) *di wanach*  
mulher Imp  
'Seja mulher.' (comporte-se como uma mulher)

### Raiz Nominal —————> Palavra Verbal (com sentido de 'ter X')

*núcleo do SV:*

- (71) *ha di ka\_in*  
1 ter.mulher Foc/Temp  
'Eu sou casado.' (lit: Eu tenho uma mulher)

enclítico:

- (72) *iyi di-n ka\_in.*  
 IPrag ter.mulher-3Abs Foc/Temp  
 'Ele é casado.' (lit: Ele tem mulher)

auxiliar:

- (73) *ha di-tke.*  
 1 ter.mulher-Des  
 'Eu quero casar.' (lit: eu quero ter uma mulher)

imperativo:

- (74) *wana di*  
 Imp ter.mulher  
 'Case-se!' (lit: tenha uma mulher)

causativo:

- (75) *hai-ts Mayahiri di ka.*  
 1-Erg Mayahiri ter.mulher Caus  
 'Eu fiz o Mayahiri casar.' (lit: o fiz ter uma mulher)

O item *Predicados de Posse* descreve em maiores detalhes a configuração de predicados possessivos em Trumai.

## D. Verbos

### 1. Características básicas dos verbos

A categoria de tempo não é marcada morfológicamente no verbo, isto é, não há afixos marcadores de tempo verbal em Trumai. A noção de tempo é expressa através de advérbios ou das partículas de Foco/Tempo, em nível de oração (cf. *Partículas de Foco e Tempo* adiante). Quando uma oração não possui esses elementos, o tempo do evento nela descrito é determinado pelo contexto geral.

A categoria de aspecto/modo é expressa por meio de auxiliares, sendo que alguns deles podem se cliticizar (cf. *Auxiliares*). Partículas pós-verbais indicam negação, intensidade e causatividade. Em relação à categoria de pessoa, só a 3ª pessoa apresenta possibilidade de marcação no verbo, sendo as demais expressas por meio de pronomes independentes (cf. *Pronomes*). São características dos verbos:

a. Sintaticamente, ocorrem como o núcleo de um SV:

- (76) *Wayaku-k [ha atle pit'a].*  
 Wayaku-Erg 1 mãe chamar  
 'Wayaku chamou minha mãe.'

b. Sendo o núcleo do SV, o verbo pode receber o enclítico de 3Abs *-n/-e*:

- (77) *sa-n.*  
 dançar-3Abs  
 'Ele dançou.'

- (78) *Wayaku-k pit'a-n.*  
Wayaku-Erg chamar-3Abs  
'Wayaku a chamou.'

c. Pode também ser modificado por auxiliares (79-80), partículas de intensidade ou causativo (81-82) e advérbios (83).

- (79) *ha sa-tke.*  
1 dançar-Des  
'Eu quero dançar.'

- (80) *ine-k ha wan disi-tke.*  
3anaff-Erg 1 PL bater/matar-Des  
'Ele quer nos matar.'

- (81) *ha katnon yumane.*  
1 trabalhar muito  
'Eu trabalhei muito.'

- (82) *Amati-k ha katnon ka.*  
Amati-Erg 1 trabalhar Caus  
'O Amati me fez trabalhar.'

- (83) *hi ka'chi' kometani.*  
2 andar devagar  
'Você anda devagar.'

d. Pode ser modificado pela partícula de negação *tak*:

- (84) *ha sa tak.*  
1 dançar Neg  
'Eu não dancei.'

- (85) *Wayaku-k hi pit'a tak.*  
Wayaku-Erg 2 chamar Neg  
'Wayaku não chamou você.'

e. Pode ser modificado pelas partículas de imperativo *wana*, *wa* ou *waki*, que o precedem (cf. *Partículas de Imperativo*):

- (86) a. *wana sone* 'Beba!'  
b. *waki husa* 'Amarre!' (uma coisa)  
c. *wa husa* 'Amarre!' (uma pessoa)



f. Pode ser modificado pela partícula *ke*, que indica mudanças na ordem básica (quando o SN-Absolutivo não está adjacente ao verbo):

- (87) [tsi-u yi] hen wakepka ke.  
 3Poss-pai IPrag então voltar abs.desl  
 'O pai dela então voltou.'

g. Alguns verbos podem receber o prefixo *wa-*, um marcador de voz média:

- (88) a. *ha pita ka\_in*.  
 1 sair Foc/Temp  
 'Eu sai.' (apenas fui para fora da casa)
- b. *ha wa-pita ka\_in*.  
 1 VM-sair Foc/Temp  
 'Eu saí.' (saí de vez, fui embora para outro lugar)

## 2. Subdivisões dos Verbos

Com base nos padrões de marcação de caso, os verbos em Trumai podem ser subdivididos em cinco tipos diferentes:<sup>14</sup>

- Classe 1 (intransitivos):

Esses verbos têm apenas um argumento, marcado por  $-\emptyset$  (Absolutivo). No imperativo, requerem a partícula *wana*. Como exemplos de verbos dessa classe, temos: *fakdits* 'morrer', *fal* 'defecar', *suta* 'urinar', *waṣ kan* 'chorar' etc.

- (89) a. *axos yi-∅ suta*.  
 criança IPrag-Abs urinar  
 'A criança fez xixi.'

- b. *wana suta*.  
 Imp urinar  
 'Faz xixi!'

- Classe 2 (transitivos):

Esses verbos apresentam dois argumentos: um marcado por  $-k$  (Ergativo), outro por  $-\emptyset$  (Absolutivo). A ordem típica do segundo argumento, o Absolutivo, é ocorrer adjacente ao verbo, precedendo-o. No imperativo, os verbos da classe 2 requerem o uso da partícula *waki* ou *wa*, dependendo da animação do segundo participante, isto é, se ele é animado ou não. São exemplos de verbos desta classe: *mapa* 'quebrar', *daka* 'empurrar', *tsima* 'enterrar', *kuhmu* 'jogar', *husa* 'amarrar', *tako* 'morder' etc.

<sup>14</sup> Em Guirardello-Damian (1999, p. 100), afirmou-se que o Trumai possui quatro classes verbais. Porém, maiores estudos sobre a língua revelaram que há na verdade cinco classes.

(90) a. *kiki-k Makarea-∅ daka.*  
homem-Erg Makarea-Abs empurrar  
'O homem empurrou o Makarea.'

b. *waki daka*  
Imp empurrar  
'Empurre!' (uma canoa)

c. *wa daka*  
Imp empurrar  
'Empurre!' (uma pessoa)

• Classe 3 (bi-transitivos):

Os verbos dessa classe possuem três argumentos: um marcado por -k (Ergativo), outro por -∅ (Absolutivo) e o terceiro marcado por -tl, -ki ou -s (Dativo). No imperativo, os verbos da classe 3 empregam a partícula *waki* ou *wa*. Como exemplos há: *kiṭi* 'dar', *pap* 'pagar', *hupeka* 'mostrar' etc.

(91) a. *Kumaruk oke-∅ kiṭi hai-tl.*  
Kumaruk-Erg remédio-Abs dar 1-Dat  
'A Kumaru deu remédio para mim.'

b. *hai-tl waki kiṭi.*  
1-Dat Imp dar  
'Dê para mim.' (um objeto)

c. *hai-tl wa kiṭi.*  
1-Dat Imp dar  
'Dê para mim.' (uma criança)

• Classe 4 (intransitivos de duas posições):

Em termos de estrutura argumental, esses verbos apresentam duas posições. Em termos de transitividade, são distintos dos verbos da classe 2, com diferenças no que concerne à marcação dos argumentos, à ordem deles em relação ao verbo e à partícula de imperativo requerida. Os verbos dessa classe, na verdade, alinham-se com os intransitivos.<sup>15</sup>

Um dos argumentos é marcado por -∅ (Absolutivo) e o outro por -tl, -ki ou -s (Dativo). Essa é a única marcação possível para os verbos dessa classe. A ordem típica do segundo argumento (o Dativo) é

<sup>15</sup> O fato de um verbo ter dois argumentos (valência) não quer dizer que ele necessariamente é transitivo. Como Hopper e Thompson (1980, p. 251) apontam, transitividade envolve uma série de fatores, que dizem respeito à efetividade com que uma ação tem lugar. Entre esses fatores contam-se a atividade consciente do agente e o grau de afetação do segundo participante. A codificação morfossintática dos argumentos é também um ponto de importância nessa discussão. Para uma caracterização mais pormenorizada sobre os verbos da classe 4 do Trumai, cf. Guirardello-Damian (1999), cap. 7, item 7.1.3.

ocorrer após o verbo. No imperativo, emprega-se a partícula *wana*. Muitos verbos do Trumai pertencem a essa classe:

- verbos de **percepção**: *hu'tsa* 'ver', *fa'tsa* 'ouvir', *laxod* 'sentir cheiro' etc.
- verbos de **atividade mental**: *faxla* 'pensar', *falkamu* 'acreditar', *pudits* 'gostar', *falpuchu* 'esquecer', *falamata* 'lembrar' etc.
- verbos de **contato**: *uyar* 'encostar', *api* 'pegar em', *pi'ta* 'pisar' etc.
- verbos que expressam **eventos habituais**: *ma* 'comer', *sone* 'beber', *olem* 'cozinhar', *otle* 'assar', *dakchi* 'fazer beiju', *(a)lax* 'caçar', *ala* 'pescar' etc.

(92) a. *ha-∅ hu'tsa de kasoro-tl.*  
 1-Abs ver já cachorro-Dat  
 'Eu já vi o cachorro.'

b. *wana hu'tsa.*  
 Imp ver  
 'Veja!'

Em trabalhos anteriores (GUIRARDELLO-DAMIAN, 1992; 1999), os verbos da classe 4 eram denominados "intransitivos estendidos", termo proposto por Dixon (1994). No entanto, depois de adquirir um melhor entendimento sobre a língua, parece que o termo "intransitivo estendido" não é o mais apropriado, pois ele pode sugerir a idéia de que o segundo argumento é uma mera adição ao verbo, uma simples extensão. Porém, não é esse o caso em Trumai; é certo que os verbos da classe 4 alinham com os da classe 1 em termos de transitividade, porém, o segundo argumento de um verbo da classe 4 não é só uma mera extensão: ele é um elemento nuclear, requerido pelo verbo. Existem diferenças entre esse argumento e elementos opcionais, como o Comitativo, por exemplo, em certos ambientes um argumento Dativo nuclear pode ser omitido devido à continuidade discursiva, mas ele é recuperável pelo contexto. Já o comitativo não é recuperável, simplesmente porque não está previsto na estrutura argumental do verbo:

(93) *kiki yi wa-pata-s, ha hu'tsa ∅.*  
 homem IPrag VM-chegar-Temp 1 ver  
 'Quando o homem chegou, eu o vi.'

[se este exemplo é apresentado ao informante Trumai, ele interpreta que o Dativo é recuperável: o homem chegou, eu vi o homem]

(94) a. *kiki yi wa-pata-s, ha sa.*  
 homem IPrag VM-chegar-Temp 1 dançar  
 'Quando o homem chegou, eu dancei.'

[segundo o informante, a interpretação aqui é apenas: eu dancei. Não significa que eu dancei com o homem. Só vai significar isso se um comitativo for explicitamente adicionado à oração, como em (94b)]

- b. *kiki yi wa-pata-s. ha sa ine tam.*  
homem IPrag VM-chegar-Temp 1 dançar 3 Com  
'Quando o homem chegou, eu dancei com ele.'

Assim, depois de analisar melhor a questão, parece-me que o termo *intransitivo extendido* não é o mais indicado para denominar os verbos da classe 4. É preciso buscar uma outra designação que reflita melhor as propriedades de tais verbos. Para o presente trabalho, será usada a designação *intransitivo de duas posições* quando se referir a verbos dessa classe.

• Classe 5 (verbos de transitividade variada):

Um verbo dessa classe possui dois argumentos, cujas marcações podem variar. Em geral, os argumentos são marcados como *-k* (Ergativo) e *-∅* (Absolutivo). Porém, se o segundo participante for inanimado e predizível pela ação, por causa de seu caráter rotineiro, a marcação fica sendo Absolutivo-Dativo. Um exemplo disso é o verbo *kitiw* 'esfregar', que apresenta a marcação Ergativo-Absolutivo quando o segundo participante é animado, como, uma criança, ou um determinado objeto físico, como, uma mesa, mas que pede a marcação Absolutivo-Dativo se a ação refere-se ao ato de esfregar e ralar mandioca, que é uma atividade muito rotineira para as mulheres Trumai; assim, quando elas dizem que vão passar o dia ralando, fica implícito que elas estão falando de ralar mandioca, porque é isso que elas esfregam/ralam habitualmente.

No imperativo, os verbos da classe 5 empregam as partículas *wa* e *waki* quando o segundo argumento é não predizível, e *wana* quando é inanimado e previsível. Outros exemplos de verbos dessa classe são *naha* 'cortar' ou 'quebrar rama (de mandioca)'; *tiami* 'espremer' ou 'espremer massa (de mandioca)'; *wen* 'arrancar' ou 'arrancar pena (de ave, quando se cozinha uma caça)'.

- (95) a. *hai-ts ka\_in axos hud-∅ kitiw.*  
1-Erg Foc/Temp criança coxa-Abs esfregar  
'Eu esfreguei a coxa da criança.'

- b. *ole-s ha wan kitiw.*  
mandioca-Dat 1 PL esfregar/ralar  
'Nós ralamos mandioca.'

- (96) a. *waki kitiw*  
Imp esfregar  
'Esfrega (algo)'
- b. *wa kitiw*  
Imp esfregar  
'Esfrega (alguém)'

- c. *wana kitiv*  
 Imp esfregar  
 'Rala mandioca'

### 3. Alternância entre Verbos

Alguns eventos em Trumai podem ser expressos por meio de dois possíveis verbos. Um deles é do tipo 2 (transitivo: Erg Abs V), o outro é do tipo 4 (Abs V Dat). Talvez, em fases anteriores da língua, esses verbos tivessem sentidos um pouco diferentes. Hoje em dia o sentido parece ser o mesmo, ou ao menos bastante próximo. Assim sendo, o falante pode escolher um dos verbos para expressar o evento em questão. Não há muitos pares desse tipo; o que temos a seguir são os que foram atestados até o momento:

Tipo 2 (Erg-Abs)		Tipo 4 (Abs-Dat)
<i>disi</i>	<i>fa</i>	'matar ou bater' <sup>16</sup>
<i>tako</i>	<i>make</i>	'morder'
<i>tuxa'tsi</i>	<i>dama</i>	'puxar'
<i>kapan</i>	<i>chuda</i>	'fazer/produzir (um objeto)'
<i>padi</i>	<i>fatlod</i>	'esperar'
<i>tjĩ</i>	<i>detne</i>	'distribuir'

### 4. A Relação entre Raízes Verbais e Palavras Verbais

Finalizando a seção sobre verbos, temos dois exemplos de ambientes sintáticos onde **raízes** verbais podem funcionar como uma palavra nominal (nome), sem a presença de um nominalizador explícito. Isso ocorre em algumas orações subordinadas, como a completiva dativa (97) e a simultânea (98). Nessas orações, vemos que a raiz verbal comporta-se, sintaticamente, como um nome, recebendo os marcadores de posse típicos deles:

- (97) *ha hu'tsa chi\_in* [waʔkan-ea-t].  
 1 ver Foc/Temp chorar-3Poss-Dat  
 'Eu a vi chorando.' (lit: Eu vi o chorar dela)

- (98) *wan sa-n* [wan wal-ea tam].  
 PL dançar-3Abs PL cantar-3Poss Com  
 'Elas dançam cantando.' (lit: Elas dançam com o cantar delas)

<sup>16</sup> Muitas vezes, para diferenciar o sentido de 'matar' de 'bater', os informantes duplicam o verbo: *fa* 'matar', *fa fa* 'bater' - *disi* 'matar', *disi disi* 'bater'. É provável que *fa* originalmente significasse apenas 'bater' e *disi* apenas 'matar'. Assim sendo, a morfossintaxe de cada verbo seria congruente com seu conteúdo semântico. Mais tarde, os outros sentidos devem ter se desenvolvido, como bater pode levar a matar; pode-se matar batendo. Assim, *fa* desenvolveu o sentido adicional de 'matar' e *disi* desenvolveu também o sentido de 'bater'. Porém a morfossintaxe de cada verbo permaneceu.

Porém, tais ambientes são restritos. Em outros contextos, raízes verbais têm que ser primeiramente nominalizadas para poderem comportar-se como um nome:

(99) *Tawalu-k sone-kwach yi kiṣi hai-tl.*  
Tawalu-Erg beber-Nzr(coisa.p/) IPrag dar 1-Dat  
'A Tawalu me deu o copo.'

(100) *api-n husa-kwach yi-ki.*  
pegar-3Abs amarrar-Nzr(coisa.p/) IPrag-Dat  
'Ela pegou uma corda.'

### E. Adjetivos

Os adjetivos compartilham algumas das características dos nomes e verbos, mas ao mesmo tempo apresentam comportamentos que são únicos a eles. Assim sendo, são tratados como sendo uma classe separada.

A classe de adjetivos em Trumai é aberta, possuindo muitos membros. Como exemplos, temos os adjetivos de cores (*tore* 'branco', *naxu* 'amarelo', *homaṣ* 'vermelho', *au* 'azul', *daṣ* 'preto') e os adjetivos ligados a atributos físicos (*atuk* 'alto, comprido', *kod* 'baixo', *xerere* 'molhado', *nacha* 'torto', *supi* 'amargo', *ats'ae* 'doce', *chichi* 'azedo', *mo* 'fedido' etc).

São características dos adjetivos:

a. Sintaticamente, ocorrem dentro de um SN, modificando um nome.

(101) [*mihin karakarako tore y]*  
um galinha branca IPrag  
'uma galinha branca'

b. Adjetivos não podem ser o núcleo do SN por si só. Morfologia extra é requerida:

(102) a. [*tore ke]-s ka\_in ha pudits*.  
branco RlZr-Dat Foc/Temp 1 gostar  
'Eu gosto do branco.' (lit: gosto daquele que é branco)

c. Podem ocorrer em um predicado com uma configuração nominal (Pred S Cop), o que seria uma característica em comum com os nomes. Nesse tipo de configuração, o adjetivo indica característica temporária. Se modificado pelo relativizador *ke*, indica característica permanente.

(103) *eni eni ha chi.*  
sujo sujo 1 Cop  
'Eu estou sujo.'

(104) a. *eni eni ka\_in chi-n.*  
sujo sujo Foc/Temp Cop-3Abs  
'Ele está sujo.'

b. *eni eni ka\_in iyi-n.*  
 sujo sujo Foc/Temp IPrag-3Abs  
 'Ele está sujo.'<sup>17</sup>

(105) *eni eni ke ha chi.*  
 sujo sujo RlZR 1 Cop  
 'Eu sou sujo.' (lit: Eu sou um que é sujo)

d. Ainda nesse tipo de configuração, o adjetivo é negado por *anuk* se a característica é permanente ou por *tak* se ela é temporária. Observe que esse último ponto é uma diferença em relação aos nomes, que são negados somente por *anuk*.

(106) a. *eni eni ke anuk ha chi.*  
 sujo sujo RlZR Neg 1 Cop  
 'Eu não sou sujo.'

b. *eni eni anuk ha chi.*  
 sujo sujo Neg 1 Cop  
 'Eu não sou sujo.'

[a presença do relativizado é opcional. O uso de *anuk* é suficiente para indicar característica permanente]

(107) *eni eni tak ha chi.*  
 sujo sujo Neg 1 Cop  
 'Eu não estou sujo.'

e. Adjetivos podem, também, ocorrer em um predicado com uma configuração verbal (S Pred), podendo receber o enclítico de 3Abs (109) e serem modificados por auxiliares e partículas verbais (110-113). Essas seriam características em comum com os verbos. Nesse tipo de configuração, o adjetivo indica característica temporária:<sup>18</sup>

(108) *ha eni eni ka\_in.*  
 1 sujo sujo Foc/Temp  
 'Eu estou sujo.'

(109) *iyi eni eni-n ka\_in.*  
 IPrag sujo sujo-3Abs Foc/Temp  
 'Ele está sujo.'

(110) *ha eni eni-tke.*  
 1 sujo sujo-Des  
 'Eu quero ficar sujo.'

<sup>17</sup> Sobre a diferença entre (104a) e (104b), cf. item *Casos Especiais I: a cópula*.

<sup>18</sup> Sobre a diferença entre os exemplos (104b) e (109), cf. *Predicado Atributivo*.

- (111) *iyi eni eni-kma-n de.*  
IPrag sujo sujo-Perf-3Abs já  
'Ele já está todo sujo.'
- (112) *ine-k ha mut eni eni ka.*  
3-Erg 1 roupa sujo sujo Caus  
'Ele sujou minha roupa.'
- (113) *Tsiayu yi ka\_in t'iway ke Araku lots'.*  
Tsiayu IPrag Foc/Temp velha abs.desl Araco Alat  
'A Tsiayu é mais velha que o Araco.'

f. Ainda nesse tipo de configuração, o adjetivo é negado por *anuk*, indicando novamente característica temporária. Essa é uma diferença em relação aos verbos, que são negados somente por *tak*:

- (114) *ha eni eni anuk.*  
1 sujo sujo Neg  
'Eu não estou sujo.'
- (115) *ha xerere anuk.*  
1 molhado Neg  
'Eu não estou molhado.'
- (116) *iyi tore anuk.*  
IPrag branco Neg  
'Ele não está branco.'

g. Quando ocorrem em predicados, os adjetivos podem apresentar o prefixo *tsi-*, o qual é diferente do morfema de posse que ocorre com nomes (sobre *tsi-*, cf. *O Morfema Adjetival tsi-*).

- (117) a. [*limaun chichi*]  
limão azedo/ardido  
'limão azedo' (adjetivo em um SN)
- b. *limaun tsi-chichi yumane.*  
limão TSI-azedo/ardido muito  
'O limão está muito azedo.' (adjetivo em um predicado)
- (118) a. *xerere ka\_in ha mut yi.*  
molhado Foc/Temp 1 roupa IPrag  
'Meu vestido está molhando.'
- b. *tsi-xerere ka\_in ha mut yi.*  
TSI-molhado Foc/Temp 1 roupa IPrag  
'Meu vestido está molhando.'

- (119) a. *kuṭa-ake homama.*  
 cabeça-3Poss redonda  
 'A cabeça dele é redonda.'
- b. *kuṭa-ake tsi-homama.*  
 cabeça-3Poss TSI-redonda  
 'A cabeça dele é redonda.'

h. Podem ser modificados por partículas de imperativo, aceitando tanto *wanach* como *wana*:

- (120) a. *ṭaxa wanach*  
 duro Imp  
 'Fique duro.'
- b. *wana ṭaxa*  
 Imp duro  
 'Fique duro.'

- (121) a. *nacha wanach*  
 torto Imp  
 'Fique torto.'
- b. *wana nacha*  
 Imp torto  
 'Fique torto'

Como mencionado acima, em predicados atributivos a combinação *adjetivo + relativizador* expressa uma característica permanente. Para expressar a mesma característica no passado, o morfema *-t'(a)* é empregado, tendo-se a combinação *adjetivo + t'(a) + ke*:

- (122) a. *nacha ke ka\_in ha chi.*  
 torto RlZR Foc/Temp 1 Cop  
 'Eu sou torto.' (lit: eu sou um que é torto)
- b. *nacha-t' ke ka\_in ha chi.*  
 torto-NZR.pass RlZR Foc/Temp 1 Cop  
 'Eu era torto.' (lit: eu sou um que era torto)

Características temporárias no passado não são indicadas por meio de morfologia especial no adjetivo, mas por meio de mudança da partícula de Foco/Tempo. O mesmo dá-se com a diferença entre "estar em um estado" e "entrar em um estado", que é indicada através da partícula de Foco/Tempo em combinação com o advérbio *de 'já'*.

- (123) a. *nacha ka\_in ha chi.*  
 torto Foc/Temp 1 Cop  
 'Eu estou torto.'

b. *nacha chi\_in ha chi.*  
torto Foc/Temp 1 Cop  
'Eu estava torto.'

(124) a. *ha mut xerere ka\_in.*  
1 roupa molhado Foc/Temp  
'Meu vestido está molhado.'

b. *ha mut xerere ka\_de\_in.*  
1 roupa molhado Foc/Temp  
'Meu vestido está ficando molhado.' ou 'Meu vestido ficou molhado.'

## F. Advérbios

Com exceção do adverbializador *te-*, descrito no item *Morfemas Derivacionais: Adverbializador*, não há morfologia especial para advérbios, somente seus comportamentos sintáticos permitem-nos identificá-los. As características de advérbios em Trumai são:

a. podem ocorrer dentro de um SV,<sup>19</sup> modificando o verbo:

(125) [*iyi ka'chi kometani*]-n.  
IPrag andar devagar-3Abs  
'Ele anda devagar.'

b. mais freqüentemente, ocorrem fora do SV, modificando a oração toda. Podem ocorrer no início (126-128), segunda posição (129-131), final de uma oração (132-133) ou, ainda, em outras posições (134).

(126) *kometani ka\_in ha ma.*  
devagar Foc/Temp 1 comer  
'Eu como devagar.'

(127) *huk'an wan yi chuda-n tupe-s.*  
ainda PL IPrag fazer-3Abs abanador-Dat  
'Eles ainda fazem abanador.'

(128) *manlo kalapalo wan wal.*  
antigamente Kalapalo PL cantar  
'Antigamente os Kalapalo cantavam (esta música).'

(129) [*ha*]-ts *huk'an Aria wa-padi.*  
1-Erg ainda Aria VM-esperar  
'Eu ainda vou esperar a Aria.'

<sup>19</sup> Em Trumai, o SV é composto de [Abs + V + modificadores]. Há evidências de que o Absolutivo é um elemento interno do SV (isso é válido tanto para o argumento P de verbos transitivos como o argumento S de intransitivos).

- (130) [*Yákare*]-*n kaksu wan otl.*  
 Jacaré-Loc no.passado PL dormir  
 'Eles dormiram no (posto) Jacaré.'
- (131) [*otl tak*] *hat'ke ha chi.*  
 dormir Neg futuramente 1 Cop  
 'Eu não vou dormir.'
- (132) *ha elka hat'ke de.*  
 1 fazer.trocar futuramente já.  
 'Eu vou fazer troca.'
- (133) *wan hod pumu-n de huk'an.*  
 PL pedir entrar.p/ já ainda  
 'Eles ainda vão entrar para pedir (algo).'
- (134) *hele de ha wa-ka'chi hat'ke ha dat-ki?*  
 como já 1 VM-andar futuramente 1 casa-Dat  
 'Como irei para minha casa?'

c. Podem modificar ou serem modificados por outros advérbios:

- (135) a. *huk'an* 'ainda'  
 b. *huk'an ik* 'Peraí! (lit: primeiro (fica) ainda)
- (136) a. *manlo* 'tempos atrás'  
 b. *manlo de* 'já faz tempo'
- (137) a. *hahak* 'não'  
 b. *hahak huk'an* 'ainda não'  
 c. *hahak de* 'acabou' (lit: já não tem mais)

d. Podem ser modificados pela partícula de Intensidade *yumane*:

- (138) *kometani yumane ka\_in hi ka'chi.*  
 devagar Intens Foc/Temp 2 andar  
 'Você está andando muito devagar.'

Como exemplos de advérbios em Trumai, pode-se mencionar:

- advérbios de **tempo**: *nichiits* 'agora', *kaksu* 'no passado', *huk'an* 'ainda', *de* 'já', *huṭa* 'mais tarde', *hat'ke* 'no futuro (com certeza)', *ifke* 'no futuro (possivelmente, mas sem certeza)', *manlo* 'antigamente', *hen* 'então' etc.
- advérbios de **lugar**: *ni* 'aqui', *ina* 'aí', *ka'in* 'lá', *kaina* 'lá longe', *kaale* 'lá, bem longe';
- advérbios de **modo**: *kometani* 'devagar', *aloke* 'rápido', *wits'in* 'rápido, duramente' etc.

Além deles, há também casos de raízes adjetivais que às vezes funcionam adverbialmente, modificando um verbo com relação ao modo ou quantidade/intensidade com que a ação é feita, como:

(139) *hay hen [hu'tsa ae]-n ale.*  
 já então ver bom/bem-3Abs dizem-que  
 'Dizem então que ele viu bem.'

(140) *nichits, [falt̥i falt̥i pat̥]-e.*  
 agora ter.vergonha ter.vergonha pequeno/pouco-3Abs  
 'Agora ele sente vergonha um pouco.'

É interessante observar que os advérbios de tempo (*kaksu, hat'ke, hen, de* etc.) são, freqüentemente, encontrados na segunda posição de uma oração. Essa posição também é geralmente ocupada pelas partículas de Foco e Tempo (cf. *Partículas de Foco e Tempo*); ou seja, parece que há um certo paralelismo entre os advérbios de tempo e as partículas de Foco/Tempo, provavelmente porque ambos carregam informações sobre o tempo do evento descrito na oração.

Há um advérbio que merece destaque: *men*. Esse advérbio tem o sentido de 'frustrativamente', indicando que a pessoa tenta fazer uma ação, mas seu esforço é frustrado, pois a ação não produz o resultado almejado:

(141) *tsi-tle yi men chafa ke tsi-di-tl.*  
 3Poss IPrag frustrativamente convidar abs.desl 3Poss-mulher-Dat  
 'A mãe dele convidou em vão a mulher dele (em vão porque a mulher não veio).'

(142) *Takwa k'ad chachxo men Wari-tl.*  
 Takwa mão desenhar/escrever frustrativamente Wari-Dat  
 'Takwa escreveu em vão para o Wari (a carta não foi enviada, nunca chegou até ele).'

Há certos exemplos em que a presença de *men* indica não propriamente que a ação foi frustrada, mas que ela não acontece, isto é, há o desejo ou a intenção de que o evento ocorra, mas ele não se realiza ou não há perspectiva de que ele vá acontecer. Nesse caso, o que é frustrado não é o evento em si, mas a intenção dele. A presença de *men* produz um efeito de modo *irrealis*:<sup>20</sup>

(143) *ha ma-tke men, k'ate nik nuk iyi.*  
 1 comer-Des frustrativamente peixe sem nesse.caso IPrag  
 'Eu queria comer, mas não tem peixe.'

Por fim, *men* também ocorre em predicados nominais em que o evento refere-se a um fato do passado, que não se realiza mais no presente. O que é frustrado aqui não é o evento em si, mas a sua continuidade:

(144) a. *paye ha chi.*  
 pajé 1 Cop  
 'Eu sou pajé.'

<sup>20</sup> "Irrealis: (form of a verb) used to refer to something that has not happened or is unlikely to happen." (MATHEWS, 1997, p. 187).

b. *paye kaksu men ha chi.*  
 pajé no. passado frustrativamente 1 Cop  
 'Eu era pajé.' (não sou mais)

## G. Pronomes

Em Trumai há pronomes pessoais e demonstrativos. Eles podem ser considerados uma subclasse dos nomes, uma vez que recebem morfologia nominal e exibem o mesmo comportamento sintático dos nomes, isto é, podem também ser o núcleo do SN, com exceção da possibilidade de serem modificados por adjetivos e palavras quantificadoras.

Estritamente falando, os únicos pronomes pessoais de fato são os de 1ª e 2ª pessoas. As formas que em trabalhos anteriores classificou-se como pronomes de 3ª pessoa - *ine*, *inatl*, *inak wan* etc - são, na verdade, melhor analisados como pronomes demonstrativos, como será exposto a seguir.

### 1. Pronomes Pessoais

O sistema de pronomes pessoais manifesta as distinções de pessoa (1ª, 2ª) e número (sg, dual, plural); no âmbito da 1ª pessoa plural, há a distinção entre inclusão ou exclusão do ouvinte (Tabela 3).

Tabela 3. Pronomes de 1ª e 2ª pessoas e suas variantes

	SG	DUAL	PL
1ª em SN Absolutivo	<i>ha</i>	<i>ka a</i> (Incl) <i>ha a</i> (Excl)	<i>ka wan</i> (Incl) <i>ha wan</i> (Excl)
1ª em SN não-Absolutivo	<i>hai</i>	<i>ka ana</i> <i>ha ana</i>	<i>ka wan</i> (Incl) <i>ha wan</i> (Excl)
2ª em SN Absolutivo	<i>hi</i>	<i>hi a</i>	<i>hi wan</i>
2ª em SN não-Absolutivo	<i>hi</i> <i>ha + Erg</i>	<i>hi ana</i>	<i>hi wan</i>

O pronome de 2ª pessoa é *hi*, mas quando combinado com o marcador de Ergativo apresenta um alomorfe especial, resultando em *hak*. Ele não se confunde com a 1ª pessoa - que usualmente é *ha* - porque o pronome de 1ª pessoa em combinação com o Ergativo também apresenta alomorfia especial, resultando em *hairs*, única situação em que o marcador de Ergativo não é *-k*.

As formas absolutivas podem também ocorrer como pronomes possessivos: *ha adifle* 'minha irmã'; *hi adifle* 'tua irmã'. No caso de auto-referência no plural, as formas absolutivas são igualmente usadas; por exemplo, ao se fazer uma pergunta como "quem chegou?", pode-se responder: *ha a* "nós duas", *ha wan* "nós". Porém, para a auto-referência singular, curiosamente é a forma não-absolutiva que é empregada ("Quem chegou?" *hai* "Eu!").

### 2. Demonstrativos

As formas demonstrativas do Trumai, estão na Tabela 4, a seguir. Todas são usadas pronominalmente. Os demonstrativos *ni'de*, *in/inde* e *ka'ne* podem também ser empregados como modificadores de nomes em SNs, isto é, [Dem N].

Tabela 4. Demonstrativos

			Perto do Falante	Perto do Ouvinte	Distante Falante, Distante Ouvinte
<b>Seres Humanos</b>	Masc	SG	ni'de	ine	ka'ne
	Fem	SG	ni'datl	inatl	ka'natl
	Masc/Fem	DU	ni'dak a ni'dak ana (ñ-Abs)	inak a inak ana (ñ-Abs)	ka'nak a ka'nak ana (ñ-Abs)
	Masc/Fem	PL	ni'dak wan	inak wan	ka'nak wan
<b>Animais</b>			ni'de	ine	ka'ne
<b>Objetos (seres inanimados)</b>			ni ni'de	in inde ~ ine	ka'in ka'ne

Exemplos:

(145) a. [ka'natl]-e-k ha midoxos.  
aquela-VE-Erg 1 chamar  
'Aquela (mulher) me chamou.'

b. ha pudit's [ka'ne yi]-ki.  
1 gostar aquele IPrag-Dat  
'Eu gosto daquele.'

c. ha pudits' [ka'ne kuaw yi]-ki.  
1 gostar aquele pente IPrag-Dat  
'Eu gosto daquele pente.'

Ni'de e ni (e do mesmo modo, inde e in, ka'ne e ka'in) podem alternar livremente quando se referem a objetos, como: ni'de kuaw 'este pente; ni kuaw 'este pente', e ambas as formas podem ser usadas com gestos de apontar. Ni, in, e ka'in não podem ser usados para se referir a seres humanos.

Em trabalhos anteriores (GUIRARDELLO-DAMIAN, 1992; 1999), as formas ine, inatl, inak a e inak wan foram tratadas como pronomes pessoais ao invés de pronomes demonstrativos. Isso se deu por duas grandes razões: os informantes Trumai freqüentemente traduziam as formas para o português como se fossem pronomes pessoais (ele, ela); e no corpus obtido até o momento não havia dados naturais onde essas formas ocorriam como demonstrativos modificando um nome. No entanto, outras observações também foram feitas:

- segundo alguns informantes, em conversas emprega-se muito o enclítico -n/-e para indicar ação feita por 3ª pessoa. As formas ine, inatl seriam usadas mais quando o falante quer apontar a entidade de quem se está falando (GUIRARDELLO-DAMIAN, 1992);
- a língua possui três advérbios de lugar (nina - ina - kaina), sendo que uma das formas é iniciada em in. Comparado com os advérbios, o quadro de demonstrativos teria uma lacuna. Levantou-se, então, a hipótese de que ine poderia ter sido originalmente um demonstrativo que evoluiu para pronome pessoal (GUIRARDELLO-DAMIAN, 1999).

Novas investigações revelaram que o Trumai na verdade tem um sistema demonstrativo tri-partido. As formas inde (or ine - varia de falante para falante) e in podem ocorrer como um demonstrativo modificando

um nome, especialmente nomes referindo-se a objetos materiais. *Inde/ine* e *in* indicam que a entidade referida está próxima do ouvinte:

- (146) a. *ha pudits' in kuaw yi-ki.*  
 1 gostar esse pente IPrag-Dat  
 'Eu gosto desse pente (perto do ouvinte).'
- b. *inde icha yi*  
 esse dente IPrag  
 'esse dente' (dente do ouvinte)

Há, portanto, um paralelismo entre as formas demonstrativas e os advérbios de lugar (Tabela 5):

Tabela 5. Advérbios de Lugar

Perto do Falante	Perto do Ouvinte	Distante Falante, Distante Ouvinte
nina	ina	kaina

Ao levar-se em conta as similaridades na ocorrência e nas distinções de gênero/número, conclui-se que as formas *in*, *ine*, *inatl*, *inak a*, *inak wan* são melhor analisadas como pronomes demonstrativos.

No entanto, elas podem, também, ocorrer como pronomes anafóricos, referindo-se a uma entidade mencionada anteriormente no discurso, o que, então, leva os falantes de Trumai a traduzi-las freqüentemente como 'ele', 'ela', 'eles':

- (147) *herohen ka\_in ke anirkik yi. ha it'i inatl lots'.*  
 bonita Foc/Temp RlZr mulher.do.mato IPrag 1 ter.medo 3anaff Abl
- yaw apan inatl yi-k.*  
 gente perseguir 3anaff IPrag-Erg  
 'A mulher do mato é bonita. Eu tenho medo dela. Ela corre atrás de gente.'

- (148) *chahnini-s ka\_in laketsi ke oke.yar yi.*  
 noite-Temp Foc/Temp passear verbo.desl feiticeiro IPrag
- hu'tsa tak hak yaw chi ine-tl.*  
 ver Neg Objetivo gente Cop 3anaffM-Dat  
 'O feiticeiro passeia de noite, para que ninguém o veja.'

Como ponto final, deve-se mencionar que há situações em que o uso de demonstrativos é desfavorecido: trata-se de ocasiões em que o ouvinte não está prestando atenção ao objeto que está sendo indicado. Nesse caso, o falante prefere usar um SN descritivo, para evitar mal-entendidos (149b). Esse uso também é observado em textos (150).

- (149) a. *ha pudits' ni'de kuaw yi-ki.*  
 1 gostar este pente IPrag-Dat  
 'Eu gosto deste pente.'

b. *ha pudits' kuaw yi-ki. ha heni-n chi-k.*  
1 gostar pente IPrag-Dat 1 lado-Loc Cop-RlZR  
'Eu gosto do pente, o que está ao meu lado.'

(150) *Kamayula, ma tak wan-e: piç'ik, mot'e, puk.*  
Kamayurá comer Neg PL-3Abs macaco jacu mutum

*nina chi-k, a'di wan ma-n kodetl-e-s.*  
aqui Cop-RlZR muitos PL comer-3Abs animal-VE-Dat  
'Os Kamayurá, eles não comem macaco, jacú, mutum. Os daqui (isto é, os Trumai), eles comem muitos animais.'

## H. Interrogativos

Os interrogativos ocorrem na primeira posição de questões não-polares, freqüentemente seguidos pela partícula de foco *in*:

(151) *hele in hi tak?*  
como Foc 2 nome  
'Como é seu nome?'

(152) *tuk in iyi api-n?*  
quanto Foc IPrag pegar-3Abs  
'Quanto ele está pegando?'

(153) *tsifan-i-s in hi ma-tke?*  
que.coisa-VE-Dat Foc 2 comer-Des  
'O que você quer comer?'

(154) *te-k in t'ak kiç'i kasoro-tl?*  
quem-Erg Foc beiju dar cachorro-Dat  
'Quem deu beiju para o cachorro?'

Alguns interrogativos (*te* 'quem', *tsifan* 'que coisa') podem receber marcadores de caso e ser o núcleo do SN, como nos exemplos (153-154), o que poderia, então, levá-los a serem classificados como pronomes interrogativos. Porém, o mesmo não se aplica às outras formas interrogativas. Assim sendo, eles são tratados como sendo uma classe separada, constituída por um número limitado de membros, os quais são:

<i>te</i>	'quem'
<i>han</i>	'o que/qual'
<i>tsifan</i> <sup>21</sup>	'o que/que coisa'

<sup>21</sup> O interrogativo *tsifan* 'que coisa' é provavelmente originado a partir do nome *tsifan* 'coisa', que ao ser usado em um contexto de pergunta adquiriu o status de forma interrogativa. Especula-se que essa foi a direção da origem pelo fato do nome *tsifan* ocorrer em contextos variados, ao passo que o interrogativo *tsifan* é limitado a perguntas.

<i>hamuna</i> or <i>ham</i>	'onde'
<i>tuk</i>	'quantos'
<i>hele</i>	'como'
<i>heletsis</i>	'quando'
<i>hele de</i>	'por que'

## I. Palavras de Quantificação: Numerais e Quantificadores

Numerais e quantificadores modificam o nome que é núcleo do SN, ocorrendo antepostos a ele. Dado que ambos têm o mesmo tipo de comportamento e função (quantificar o nome), podem ser agrupados sob uma mesma grande classe.

### 1. Numerais

Os numerais do Trumai são apresentados na Tabela 6:

Tabela 6. Numerais

Numeral	Forma em Trumai	Outra Possível Forma
1	<i>mihin</i>	
2	<i>huch</i>	
3	<i>huchtahme</i>	
4	<i>pine pine-kte len</i> amigo amigo-Gen grupo	
5	<i>ine k'ad kel-an</i> 3anaf mão dedo-Loc?	
6	<i>k'ad kel wakpechkun</i> mão dedo atravessar	<i>mihin apa wakpechkun</i> um dedo atravessar
7	<i>huch k'ad kel wakpechkun</i> dois mão dedo atravessar	<i>huch apa wakpechkun</i> dois dedo atravessar
8	<i>huchtahme k'ad kel wakpechkun</i> três mão dedo atravessar	<i>huchtahme apa wakpechkun</i> três dedo atravessar
9	<i>pine.pine-kte.len pa wakpechkun</i> quatro dedo atravessar	<i>pine.pine-kte.len apa wakpechkun</i> quatro dedo atravessar
10	<i>k'ad kel wanle kan</i> mão dedo acabar ?	<i>ine.k'ad.kelan apa wakpechkun</i> cinco dedo atravessar

Os números maiores são construídos a partir dos menores e envolvem as palavras para 'mão' (*k'ad*) e 'dedo' (*kel* ou (*a*)*pa*<sup>22</sup>). Steinen (1940) apresenta uma lista de números de 10 a 20, onde a palavra para 'pé' (*pits*) aparece. Alguns falantes hoje em dia tentam recuperar esses numerais através de reconstrução, combinando as formas que eles já conhecem. Exemplo:

<sup>22</sup> Pelo que se observa no uso dessas palavras, *kel* seria 'dedo relacionado ao resto da mão', isto é, fala-se do dedo, mas o resto da mão também é implicado. O termo *apa* seria somente 'dedo' (um dedo apenas, individualizado), ou seja, o foco seria somente na parte da mão que corresponde ao que chamamos em português de 'dedo'.

- (155) *huch k'ad kel wanle kan, mihin pa wakpechkun*  
 dois mão dedo acabar ? um dedo atravessar  
 'onze'<sup>23</sup>  
 [lit: duas mãos acabaram, um dedo cruzou (para o pé)]

## 2. Quantificadores

Para quantidades grandes, há dois quantificadores em Trumai (Tabela 7): um para elementos contáveis (*a'di*), outro para entidades não-contáveis, como água e outros líquidos (*pix*). Com relação à expressão de quantidades pequenas, nota-se que existe variação entre os falantes de Trumai, algumas pessoas ainda preservam a distinção contável versus não-contável (*a'di tak* - *pix tak*), mas a maioria parece ter perdido tal distinção, usando somente o quantificador *pix tak*.

Tabela 7. Quantificadores

	Contável	Não Contável
<b>muito(s)</b>	<i>a'di</i>	<i>pix</i>
<b>pouco(s)</b> certos falantes	<i>a'di tak</i> (muitos-Neg)	<i>pix tak</i> (muito-Neg)
<b>pouco(s)</b> maioria dos falantes	<i>pix tak</i> (muito-Neg)	

Exemplos:

- (156) a. *a'di ka\_in k'ate yi.*  
 muitos Foc/Temp peixe IPrag  
 'Há muitos peixes.' ou 'Os peixes são muitos.'
- b. *pix ka\_in misu yi.*  
 muito Foc/Temp água IPrag  
 'Há muita água.' ou 'A água é muita.'
- c. *pix tak ka\_in k'ate yi.*  
 muito Neg Foc/Temp peixe IPrag  
 'Há poucos peixes.' ou 'Os peixes são poucos.'

Há uma forma alternativa para expressar 'pouco', a palavra *pat*. Em certos contextos sintáticos, *pat*, funciona como um adjetivo, significando 'pequeno', mas pode, às vezes, ser empregado para indicar quantidade pequena, ao invés de *pix tak* (cf. exemplo (13c) apresentado anteriormente). Este, por sua vez, é na maioria das vezes usado como quantificador, mas pode, às vezes, ser empregado para expressar tamanho pequeno, como *ni'de tlep yi ka\_in pix tak*: 'Esta pena é pequena'.

<sup>23</sup> Segundo Steinen (1940, p. 182), o termo para 'onze' seria *mihin pitsa* (um-pé). A palavra para 'mão' estaria implícita; pode ser ainda que o dado apresentado por Steinen seja apenas uma versão curta do termo usado para expressar 'onze'.

Há outros quantificadores em Trumai, apresentados na Tabela 8:

Tabela 8. Outros quantificadores

Todos	<i>yupun</i>
Alguns	<i>mihimihin</i> ('um' reduplicado) ou <i>yupun tak</i> (todos-neg)
Nenhum	∅

Não há na língua uma palavra específica para o sentido de 'nenhum'. Para expressar sentido semelhante, é necessário negar o verbo:<sup>24</sup>

- (157) a. [*yupun kiki wan*] *katnon take*.  
 todos homem PL trabalhar Des  
 'Todos os homens querem trabalhar.'
- b. [*mihimihin kiki wan*] *katnon take*.  
 alguns homem PL trabalhar Des  
 'Alguns homens querem trabalhar.'
- c. *katnon take tak* [*kiki wan yi*].  
 trabalhar Des Neg homem PL IPrag  
 'Nenhum homem quer trabalhar.' (lit: Os homens não querem trabalhar).

### Outras Ocorrências das Palavras de Quantificação

Além de modificar o nome que é núcleo do SN, palavras de quantificação podem também ocorrer como o predicado de uma oração (como em 156) ou como um elemento sob foco, ocupando a primeira posição da oração; neste último caso, o quantificador aparece sozinho no constituinte, enquanto o nome quantificado aparece em outro constituinte:

- (158) a. *ha elka ka\_in* [*huch tahu*]-s.  
 1 comprar Foc/Temp dois faca-Dat  
 'Eu comprei duas facas.'
- b. [*huch*] *ka\_in ha elka* [*tahu*]-s  
 dois Foc/Temp 1 comprar faca-Dat  
 'Eu comprei duas facas.' (lit: duas, eu comprei facas)
- (159) a. *ha hu'tsa ka\_in* [*a'di fe'de*]-s.  
 1 ver Foc/Temp muitos onças-Dat  
 'Eu vi muitas onças.'

<sup>24</sup> Também não há palavras específicas para 'ninguém' ou 'nada'. Há vários modos de se expressar tais sentidos, como descrito em Guirardello 1999 (cap. 6, seção 6.3.6). A forma mais comum é negar o predicado e usar o nome *yaw* 'gente/pessoa' ou *tsifan* 'coisa'. Por exemplo:

(1) *midoxos tak ka\_in hai-ts yaw chi*. (2) *mesa yi-n tak ka\_in tsifan yi*.  
 chamar Neg Foc/Temp 1-Erg gente/pessoa Cop mesa IPrag-Loc Neg Foc/Temp coisa IPrag  
 'Eu não chamei ninguém.' (lit: eu não chamei pessoa) 'Não há nada na mesa.' (lit: coisa não está na mesa)

- b. [a'di] ka\_in ha hu'tsa [fe'de]-s.  
muitos Foc/Temp 1 ver onça-Dat  
'Eu vi muitas onças' (lit: muitas, eu vi onças)

É possível ainda encontrar palavras de quantificação ocorrendo não ao início da oração, mas ao seu final, sendo separada do resto por uma pausa:

- (160) a. ha elka ka\_in tahu-s, huch.  
1 comprar Foc/Temp faca-Dat dois  
'Eu comprei duas facas.' (lit: eu comprei facas, duas)

- b. ha hu'tsa ka\_in fe'de-s, a'di.  
1 ver Foc/Temp onça-Dat muitos  
'Eu vi muitas onças.' (lit: eu vi onças, muitas)

### J. Pluralizadores (Dual e Plural)

Os pluralizadores indicam que um SN refere-se a mais de uma entidade, isto é, não é singular. Há dois tipos de pluralizadores em Trumai:

*Dual:* com dois alomorfes:

- a, que ocorre em SNs no Absolutivo;
- ana, que ocorre em SNs não-Absolutivos.

*Plural:* wan

Os pluralizadores são considerados como sendo morfemas livres, uma vez que podem aparecer sozinhos, com acento independente. Ocorrem dentro do SN, seguindo o núcleo do sintagma (nome ou pronome). Em SNs Absolutivos, caso não haja um nome, o pluralizador pode ficar sozinho no sintagma. Apesar desta característica peculiar, não se pode classificar os pluralizadores como sendo morfemas pronominais, uma vez que eles exibem comportamentos diferentes deles: pronomes não modificam outros pronomes, podem ocorrer sozinhos em todos os tipos de SNs (não apenas no SN-Absolutivo) e podem receber marcadores de caso quando ocorrem sozinhos no SN, o que não se observa com os pluralizadores. Portanto, os pluralizadores são morfemas especiais que apresentam um comportamento próprio. Talvez fossem originalmente nomes com o sentido de "grupo de dois" e "grupo de mais de dois", mas, atualmente, são morfemas gramaticais especializados em indicar não-singularidade.

- (161) a. [hi wan] ain.  
2 PL brincar  
'Vocês brincam.'
- b. [axos wan] ain.  
criança PL brincar  
'As crianças brincam.'

- c. [wan] ain-e.  
 PL brincar-3Abs  
 'Elas brincam.'

Nota-se que os pluralizadores modificam somente nomes que se referem a seres animados. Para seres inanimados, geralmente não se especifica o número de entidades, deixando ambíguo se ele é singular ou plural, como em (162) abaixo: neste exemplo, a palavra para 'vestido' estaria sendo tratada como se fosse um nome de quantidade não-contável.<sup>25</sup> Como se pode ver em (163), o uso dos pluralizadores com nomes inanimados não é considerado adequado.

- (162) [karaiw.mut hero<sup>h</sup>en yi] ka\_in hai-ts umu-ktsi ke.  
 roupa bonita IPrag Foc/Temp 1-Erg carregar-Dir abs.desl  
 'Eu trouxe vestido bonito.' [pode ser um ou vários vestidos]

- (163) \* [karaiw.mut hero<sup>h</sup>en wan yi] ka\_in hai-ts umu-ktsi ke.  
 (Eu trouxe vestidos bonitos)

Caso se queira explicitar o número de um nome inanimado, podem-se usar numerais, como no exemplo (164a). É possível usar também o nome *xol*, que indica 'conjunto de objetos' (165b).

- (164) a. [huch karaiw.mut yi] kuhmu hai-ts.  
 dois roupa IPrag jogar 1-Erg  
 'Eu joguei fora dois vestidos.'
- b.\* [huch karaiw.mut a yi] kuhmu hai-ts.  
 dois roupa Dual IPrag jogar 1-Erg  
 (Eu joguei fora dois vestidos)

- (165) [karaiw.mut hero<sup>h</sup>en xol yi] ka\_in hai-ts umu-ktsi ke.  
 roupa bonita conjunto IPrag Foc/Temp 1-Erg carregar-Dir abs.desl  
 'Eu trouxe vestidos bonitos.' (lit: eu trouxe um conjunto de vestidos bonitos)

Para nomes referentes a seres animados, há uma outra palavra – *paine* – usada para indicar o sentido de 'coletivo'. Ao que parece, *paine* já estaria se tomando um morfema gramatical, pois, frequentemente, reduz-se a *pa*, cliticizando-se à palavra que modifica:

- (166) a. axos paine  
 criança Colect  
 'toda a criançada (todas as crianças da aldeia)'

<sup>25</sup> Seria algo semelhante a quando se diz em português: 'Eu trouxe peixe'. O falante pode ter trazido apenas um peixe, mas pode também ter trazido mais de um. Embora 'peixe' seja um nome contável, em certos contextos ele é usado como se fosse não-contável.

b. *axos-pa*  
criança-Colect  
'toda a criançada'

(167) *kasoro paine*  
cachorro Colect  
'todos os cachorros'

Finalizando esta seção, nota-se que o Dual tem uma característica semântica interessante: quando usado com nomes próprios, ele indica não exatamente 'dualidade' (dois X), mas sim que a pessoa referida vem acompanhada de seu parceiro típico (X e Y), como se vê no exemplo (168-169). Na verdade, esse uso pode ocorrer, também, com certos nomes comuns (170).

(168) *Yakaikiru a*  
Yakaikiru Dual  
'Yakaikiru e o marido dela'

(169) *Joan a*  
João Dual  
'João e seu amigo Manuel' (João e Manuel sempre andam juntos)

(170) *atetla a*  
sol Dual  
'Sol e Lua' (que, na mitologia alto-xinguana, são dois irmãos gêmeos)

O pluralizador *wan* também pode ser usado com nomes próprios, indicando o sentido de 'os familiares de X':

(171) *Katuway wan yi*  
Katuway PL IPrag  
'os familiares de Katuway'

## L. Posposições

As posposições encontradas na língua Trumai são apresentadas abaixo. Ao contrário do que se disse em Guirardello-Damian (1992), as posposições do Trumai têm acento próprio, sendo morfemas livres.

<i>lots'</i>	'Origem (ou: Ablativo)'
<i>ita</i>	'Em direção a X (ou: Alativo)'
<i>lets'i</i>	'Com o instrumento X (ou: Instrumental)'
<i>tam</i>	'Com o acompanhante X (ou: Comitativo)'
<i>nik</i>	'Sem X'
<i>t'atske</i>	'Depois de X'
<i>xuik</i>	'Perto de X'

A posposição Alativa tem um outro alomorfe, que ao que parece é morfologicamente condicionado, isto é, ocorre somente com algumas palavras (*ham* e *in*), sem haver uma regra fonológica aparente (especulou-se se *ata* seria o alomorfe para palavras terminadas em consoante nasal, mas não parece ser esse o caso).

(172) *ham ata*  
 onde Alat  
 'para onde'

(173) *in ata*  
 3anafN Alat  
 'para ele (ele= o encontro)'

A posposição Alativa às vezes alterna com o marcador de Dativo *-ki*, que pode ser usado para marcar o local-alvo de um movimento. A diferença entre eles é que *ita* indica apenas direção, mas não necessariamente chegada ao local pretendido, ao passo que *-ki* indica que a entidade realizando o movimento atinge o seu objetivo. A posposição Alativa e o marcador de Dativo *-ki* contrastam com o marcador de Locativo *-n*, que indica somente locação estática.

(174) a. *pike ita*  
 casa Alat  
 'em direção à casa'

b. *pike-ki*  
 casa-Dat  
 '(foi) para a casa'

c. *pike-n*  
 casa-Loc  
 '(está) na casa'

Com relação a *xuik* 'perto', pode-se considerar este morfema como sendo uma posposição pelo seu comportamento e ambiente de ocorrência: sempre modifica SNs, aparecendo posposto a eles. Exemplo:

(175) [*Terra Preta*] *xuik ka\_in Pavuru chi*.  
 Terra Preta perto Foc/Temp Pavuru Cop  
 'O Pavuru fica perto do Terra Preta.'

Porém, não há uma outra posposição para indicar o sentido oposto, isto é, 'longe'. Há na língua um adjetivo que significa 'perto' (*xuikman*), assim como há um outro adjetivo que significa 'longe' (*xui tak*):

(176) *xuikman ka\_in Kumaru dat yi*.  
 perto Foc/Temp Kumaru casa IPrag  
 'A casa da Kumaru é perto.'

(177) *xui tak ka\_in Kumaru dat yi*.  
 perto Neg Foc/Temp Kumaru casa Prag  
 'A casa da Kumaru é longe.'

É possível que *xui* seja uma redução do adjetivo *xuikman* quando negado, daí a forma *xui tak*. Surge, então a questão: seria *xuik* igualmente uma redução de *xuikman*, que teria evoluído e tornado-se uma posposição? É possível que sim, dada a similaridade nas formas. Porém, ao que parece, só a posposição para 'perto' foi gerada, não tendo surgido uma outra posposição com sentido oposto. O fato é que em Trumai existe uma assimetria entre a forma de dizer "X fica perto de Y" e "X fica longe de Y", como se pode ver nos exemplos abaixo, nos quais *xuik* segue o SN que contém o nome *Pavuru*, mas o mesmo não se dá com *xui tak*.

S

(178) [[*Pavuru*] *xuik*] [*ha hilaka yi*].  
*Pavuru* perto 1 aldeia IPrag  
 'Minha aldeia fica perto do *Pavuru*'

S

(179) [*ha hilaka yi*] *xui tak* [[*Pavuru*] *lots*].  
 1 aldeia IPrag perto Neg *Pavuru* Abl  
 'Minha casa é longe do *Pavuru*.'

### M. Auxiliares

Os auxiliares do Trumai ocorrem sempre dentro de SVs, seguindo o verbo que modificam. Pode haver combinações entre eles, como, um auxiliar de direção + um de aspecto (GUIARDELLO-DAMIAN, 1999). Vários deles apresentam redução fonológica, podendo se cliticizar ao verbo - um traço observado em auxiliares de muitas línguas do mundo (HEINE, 1993). Os auxiliares não apresentam estrutura argumental independente, isto é, não têm influência na marcação dos argumentos nominais da oração; é o verbo principal quem determina isso, como se pode ver no exemplo abaixo, onde o auxiliar é sempre o mesmo, mas a marcação dos argumentos é diferente porque o verbo principal muda:

V Aux

(180) a. *ha-∅ huma-ktsu*.  
 1-Abs banhar-Dir  
 'Eu fui ao rio banhar.'

V Aux

b. *hai-ts axos-∅ etsi-ktsu*.  
 1-Erg criança-Abs levar-Dir  
 'Eu fui ao rio levando a criança.'

Os auxiliares não são diretamente modificáveis por partículas de imperativo; para o imperativo, a presença de um verbo é sempre requerida:

(181) a. \* *wana kahmi*  
 Imp Dir(rio.acima)  
 (Vai para cima!)

V Aux

b. *wana katnon kahmi*  
 Imp trabalhar Dir (rio.acima)  
 'Vai para cima trabalhar!'

- (182) a. \* *wana katsu*  
 Imp Dir (para.o.rio)  
 (Vai para o rio!)  
 V Aux
- b. *wana huma-ktsu*  
 Imp Dir(para.o.rio)  
 'Vai para o rio banhar.'

Em Trumai há auxiliares de Aspecto/Modo, Direção e Postura Corporal. As próximas seções exploram cada um destes tipos.

### 1. Auxiliares de Aspecto e Modo

A Tabela 9 apresenta os auxiliares de aspecto e modo encontrados na língua:

Tabela 9. Auxiliares de Aspecto e Modo

Auxiliar	Significado
t(a)ke	desiderativo
k(u)ma	perfectivo
hup	saber fazer algo
laketsi	prospectivo
napta	incoativo
ch(i)ketsi	incoativo demorado
kawala	habitual
hupma	acostumar-se a

As raízes *laketsi*, *chiketsi* e *hup* podem ser encontradas funcionando como o verbo de uma oração ou como um auxiliar modificando um verbo principal. Há diferenças semânticas entre a ocorrência como verbo e a ocorrência como auxiliar: o verbo *laketsi* significa 'passear', ao passo que o auxiliar *laketsi* indica o aspecto prospectivo. O verbo *chiketsi* é traduzível como 'viver/estar em um local por certo tempo', mas o auxiliar *ch(i)ketsi* indica um tipo de incoativo, onde a ação começa depois de se esperar por um certo tempo. Por fim, o verbo *hup* significa 'conhecer algo/alguém', enquanto que o sentido do auxiliar *hup* é 'saber fazer algo'. Um exemplo:

verbo *hup*

- (183) *Tawalu hup hi wan-ki.*  
 Tawalu saber/conhecer 2 PL-Dat  
 'A Tawalu conhece vocês.'

auxiliar *hup*

- (184) *Tawalu sa hup.*  
 Tawalu dançar saber  
 'A Tawalu sabe dançar'

Em Trumai, não existem auxiliares para expressar "obrigatoriedade", como o que se observa em outras línguas do mundo (por exemplo, o *must* do Inglês). Também não há auxiliares para indicar "possibilidade/

permissão" (como o *may*), "comportamento recomendado" (como o *should*) ou "necessidade" (como o *need* do Inglês). Em Trumai, usam-se orações simples para expressar estas noções e a idéia fica subentendida pelo contexto.

Exemplos:

(185) *hi esa tenuk, lapt's'a tak tenuk hi chi.*  
 2 dançar então/nesse.caso em.pé.parado Neg então/nesse.caso 2 Cop  
 'Você **tem** que dançar, você não pode ficar em pé parada.'  
 (lit: então você dança, então você não fica em pé parada)

(186) *hi wan k'ad xoxan lapno ik, int'a.lots' hen hi wan ma.*  
 2 PL mão lavar fazer.primeiro antes Con.disc então 2 PL comer  
 'Vocês **devem** lavar suas mãos primeiro, daí vocês **podem** comer.'  
 (lit: vocês lavam-mão primeiro, então vocês comem)

(187) *ayey ma'tsi ka\_in. yenuk tsiets oke-s sone-n alokeloke.*  
 vovô doente Foc/Temp nesse.caso Conseq remédio-Dat beber-3Abs rápido  
 'O vovô está doente, por isso ele **necessita** tomar remédio logo.'  
 (lit: O vovô está doente, por isso ele toma remédio logo).

## 2. Auxiliares de Postura Corporal ou Posição

A seguir, temos os auxiliares de postura corporal ou posição (Tabela 10):

Tabela 10. Auxiliares de Postura Corporal ou Posição

Auxiliar	Significado
katsi	estar sentado
la	estar em pé (literalmente: estar perpendicular ao local)
chumuchu	estar deitado
tsula	estar deitado em um lugar alto (literalmente: estar em um local alto, paralelo a ele)
pila	estar em um meio líquido
mula	estar em um local fechado

As raízes *la*, *chumuchu*, *tsula*, *pila* e *mula* podem ser atestadas funcionando como o verbo de uma oração ou como um auxiliar modificando um verbo:<sup>26</sup>

S V  
 (188) *ha chumuchu tehnene-n.*  
 1 deitar/estar.deitado chão-Loc  
 'Eu estou deitado no chão.'

<sup>26</sup> Sobre as siglas S, A, P e DAT empregadas nos exemplos, cf. o item *Predicado Verbal*.

- (189)      A            P                                  V                                  Aux  
*hai-ts kasoro mud husa chumuchu.*  
 1-Erg cachorro pescoço amarrar estar.deitado  
 'Eu, deitado, estou amarrando o pescoço do cachorro.'

No caso de *chumuchu* e *tsula*, há diferença semântica entre a ocorrência verbal e a ocorrência como auxiliar: o auxiliar tem somente sentido passivo, ao passo que o verbo pode ter sentido ativo ou passivo. A marcação no SN-local que acompanha o verbo ajuda a distinguir os dois possíveis sentidos. Por exemplo, compare (188) com (190):

- (190)      *ha chumuchu                                  tehnene-ki.*  
 1    deitar/estar.deitado    chão-Dat  
 'Eu deitei no chão.'

Como já mencionado, em Trumai um local estático recebe o marcador de Locativo *-n*, ao passo que um local que é alvo de um movimento recebe o marcador de Dativo *-ki*. O mesmo princípio aplica-se aqui: 'estou deitado no chão' (estático, passivo) *versus* 'deitei no chão' (o chão é o alvo do meu movimento de deitar).

No caso de *la*, *tsula* e *pila*, não é clara a diferença semântica entre o verbo e o auxiliar: todos têm sentido passivo. Para expressar o sentido ativo de 'ficar em pé', outra forma é usada, o verbo *lakida*. A forma *katsi* 'estar sentado' é encontrada, exclusivamente, como sendo um auxiliar; para expressar o sentido ativo (sentar-se), o verbo *aha'tsi* é empregado. A Tabela 11 apresenta um sumário desses pontos:

Tabela 11. Diferenças Semânticas entre Verbo e Auxiliar (Postura e Posição)

	Verbo	Auxiliar
chumuchu	deitar-se estar deitado	estar deitado
tsula	deitar-se (no alto) estar deitado (no alto)	estar deitado (no alto)
pila	estar em meio líquido	estar em meio líquido
mula	estar em local fechado	estar em local fechado
la	estar em pé Para o sentido ativo (levantar-se), usa-se outro verbo: <i>lakida</i>	estar em pé
katsi	∅ Para o sentido ativo (sentar-se), usa-se um verbo: <i>aha'tsi</i>	estar sentado

Os auxiliares referem-se à postura do argumento S ou A da oração, como se vê nos exemplos abaixo. Para se referir à postura de um argumento P, não se usam auxiliares; um outro tipo de construção é empregado.

- (191)      S    V    Aux  
 a. *Karu ami tsula                                  ka\_in.*  
 Karu falar estar.deitado Foc/Temp  
 'O Karu está falando deitado.'
- A            P            V            Aux  
 b. *Karu-k ha midoxos tsula.*  
 Karu-Erg 1    chamar    estar.deitado  
 'O Karu está deitado me chamando.'

Embora *la* seja freqüentemente traduzido pelos informantes como 'estar em pé' e *tsula* como 'estar deitado no alto' (preferencialmente na rede), a semântica dessas formas é na verdade mais complexa. Para uma análise mais profunda desses auxiliares e de seus conteúdos semânticos, cf. Guirardello-Damian (2002).

### 3. Auxiliares de Direção

Esses auxiliares indicam que o participante do evento descrito pelo verbo está se movendo em certa direção. Em orações com verbos intransitivos simples e intransitivos de duas posições, o participante em questão é S; em orações com verbos transitivos, o participante é A; pode ser também A + P, se os dois participantes estiverem se movendo juntos:

- (192) a. S V Aux DAT  
*ha hu'tsa-ktsu ine-tl.*  
 1 ver-Dir(p/rio) 3anafM-Dat  
 'Eu fui no rio vê-lo.' (somente S foi; o segundo participante já estava no rio)
- b. A P V Aux  
*hai-ts kasoro disi pita.*  
 1-Erg cachorro bater/matar sair  
 'Eu sai para bater no cachorro.' (somente A saiu; P já estava fora da casa)
- b. A P V Aux  
*hai-ts kasoro etsi pita.*  
 1-Erg cachorro levar sair  
 'Eu sai carregando o cachorro.' (ambos A e P saíram)

O auxiliar indica movimento em certa direção tendo-se um *objetivo* (ir para fazer algo) ou movimento *simultâneo a outro evento* (ir fazendo algo). Os auxiliares direcionais são (Tabela 12):

Tabela 12. Auxiliares Direcionais

Auxiliar	Significado
kahmi	ir para cima, indo diretamente (ex: da beira do rio para a aldeia; da aldeia para a roça)
lahmi	ir para cima, indo aos poucos, parando às vezes
lako	ir para baixo (ex: da roça para a aldeia)
iwda	ir rio acima, indo diretamente
kiwa	ir rio acima, indo aos poucos, parando às vezes
k(a)mu	ir rio abaixo (com barco a motor)
lamu	ir rio abaixo (remando com o fluxo do rio, parando às vezes)
k(a)tsu	ir para o rio (ex: da casa para a beira do rio)
k(e)tsi	ir para o local onde o falante está (gerando o sentido de 'vir')
kawa	ir para fazer algo
lapchi	ir continuamente fazendo algo
pumu	entrar para fazer algo (ou: entrar fazendo algo)
pita	sair para fazer algo (ou: sair fazendo algo)
pata	chegar fazendo algo

Na verdade, *iwda*, *kiwa* e *k(a)mu* podem se referir também à locomoção por terra (por exemplo, indo por uma trilha), se esta ocorrer para além dos limites da aldeia. Mas como em geral as pessoas usam canoa e

barco para se locomover para fora da aldeia, o sentido de *iwda*, *kiwa* e *k(a)mu* ficou bastante associado com locomoção por rio.

*Lamu* indica que a pessoa vai “rio abaixo” remando e seguindo o fluxo do rio, ao passo que *k(a)mu* indica que ela vai “rio abaixo” com barco a motor. É possível que em tempos passados, antes de os Trumai conhecerem barcos a motor, o sentido de *lamu* fosse ‘ser carregado rio abaixo pela corrente’, enquanto *k(a)mu* seria ‘ir rio abaixo com a ajuda de um instrumento’ (originalmente remo, depois motor de barco). Com a introdução de novos meios de transporte, o sentido de cada verbo teria sido rearranjado.

Quanto a *k(e)tsi*, sua função é indicar movimento em direção ao local onde o falante-ouvinte(s) estão, o que freqüentemente gera o sentido de ‘vir’ ou ‘trazer’:<sup>27</sup>

- (193) a. *Tawalu wal lako.*  
Tawalu cantar Dir (ir.abaxio)  
‘Tawalu está indo cantando.’
- b. *Tawalu wal lako-ktsi.*  
Tawalu cantar Dir(ir.abaxio)-Dir(vir)  
‘Tawalu está vindo cantando.’

- (194) a. *hai-ts Tata etsi kahmi.*  
1-Erg Tata levar Dir (ir.acima)  
‘Estou levando a Tatá para cima (para a roça).’
- b. *hai-ts Tata etsi kahmi-ktsi.*  
1-Erg Tata levar Dir(ir.acima)-Dir(vir)  
‘Estou trazendo a Tatá para cima (falo para o pessoal que está na roça).’

As raízes *pumu*, *pita*, *pata* e *lamu* podem ser atestadas como verbo ou como auxiliar. Semelhantemente ao que foi visto nas seções anteriores, há diferença semântica entre o verbo e o auxiliar:<sup>28</sup>

<sup>27</sup> Em mitos, *k(e)tsi* indica movimento ao local onde o personagem principal está (ele é o centro das ações, da mesma forma que o falante/ouvinte são centrais no ato de fala). Por exemplo:

(1) *inis hen tsi-tlahne wa-ka'chi lako-ktsi de.*  
Con.disc então 3Poss-avó VM-andar Dir(ir.abaxio)-Dir(vir) já  
‘A avó **dele** já estava voltando (para a casa onde **ele** estava).’

<sup>28</sup> No caso de *pata*, há, ainda, uma diferença adicional entre o verbo e o auxiliar: o verbo carrega o prefixo *wa-*, ligado à voz média, enquanto que o auxiliar não:

verbo *pata*

(1) *Kanarana lots' ka\_in ha wa-pata.*  
Canarana Abl Foc/Temp 1 VM-chegar  
‘Cheguei de Canarana.’

auxiliar *pata*

(2) *ka'ne.chay kaksu ha ka'chi pata.*  
ontem no.passado 1 andar chegar  
‘Cheguei andando ontem.’

	verbo	auxiliar
<i>pumu</i>	entrar	entrar para fazer algo/fazendo algo
<i>pita</i>	sair	sair para fazer algo/sair fazendo algo
<i>pata</i>	chegar	chegar fazendo algo
<i>lamu</i>	rodar rio abaixo (ir com o fluxo do rio)	descer o rio, fazendo algo

As demais formas apresentadas na Tabela 12 ocorrem somente como auxiliares. É possível que tenham se originado a partir de verbos usados em construções seriais, pois, segundo Payne (1997), verbos de movimento empregados em construções seriais podem tornar-se auxiliares; (cf. Guirardello-Damian (1999), seção 4.5 sobre tal assunto). Porém, estas formas atualmente são usadas exclusivamente como auxiliares. *Pumu*, *pita*, *lamu* e *pata* devem se tratar de adições mais recentes a esta classe.

## N. Partículas

Os elementos classificados como partículas em Trumai não formam uma classe internamente coerente, sendo na verdade definidos por exclusão das outras categorias. Não podem ser classificados como advérbios ou auxiliares, por causa das diferenças em suas características:

- advérbios podem ocorrer em posições diferentes na oração, ao passo que partículas não. Elas têm um escopo bem definido, ocorrendo sempre adjacentes ao elemento que modificam;
- auxiliares modificam somente predicados, enquanto que as partículas verbais de Intensidade (*yumane*) e Negação (*tak*) podem modificar também advérbios e quantificadores;
- a partícula causativa poderia, em princípio, ser analisada como um auxiliar. Porém, dado que ela apresenta certas particularidades não observadas com auxiliares, é mais adequado tratá-la como partícula (cf. *Partícula de Causativo*).

### 1. Partículas de Imperativo

Há quatro partículas de Imperativo em Trumai:

<i>wana</i>	(verbos intransitivos simples ou de duas posições)
<i>waki</i>	(verbos transitivos ou bitransitivos, P inanimado)
<i>wa</i>	(verbos transitivos ou bitransitivos, P animado)
<i>wanach</i>	(predicados nominais)

As partículas *wana*, *waki* e *wa* precedem o verbo que modificam. *Wana* ocorre tanto com verbos intransitivos simples como 'nadar', quando com intransitivos de duas posições, como, 'ouvir'. A partícula *waki* ocorre com verbos transitivos, como 'quebrar', 'jogar', e bi-transitivos, como 'dar', quando o argumento do tipo P é inanimado; se animado, a partícula empregada é *wa*.

(195) *wana lafku*  
Imp nadar  
'Nade!'

(196) *wana fa'tsa*  
Imp ouvir  
'Ouça!'

- (197) a. *waki kuhmu*  
 Imp jogar  
 'Jogue!' (objeto)
- b. *wa kuhmu*  
 Imp jogar  
 'Jogue!' (animal)
- (198) a. *ine-tl waki kiṭi*  
 3anafM-Dat Imp dar  
 'Dê para ele!' (objeto)
- b. *ine-tl wa kiṭi*  
 3anafM-Dat Imp dar  
 'Dê para ele!' (criança)

A partícula *wanach* ocorre após o elemento que modifica. *Wanach* modifica predicados nominais.

- (199) *ha pine wanach*  
 1 amigo Imp  
 'Seja meu amigo'

Na construção imperativa negativa, alguns fatos interessantes são observados. Para verbos transitivos e bi-transitivos, usa-se somente a partícula *waki*, que agora ocorre após o verbo negado (200-201); a partícula *wa* não é empregada, ou seja, no Imperativo negativo, não há a distinção P animado *versus* P inanimado. Verbos intransitivos negados - simples ou de duas posições - são modificados não por *wana*, mas por *wanach* (202-203). Quanto a predicados nominais, não se emprega a construção imperativa para expressar uma ordem negativa: o que se usa é uma oração negativa simples, que com o contexto implicaria em uma ordem ou pedido (204).

- (200) *mapa tak waki.*  
 quebrar Neg Imp  
 'Não quebre!'
- (201) *kiṭi tak waki.*  
 dar Neg Imp  
 'Não dê!' (objeto, animal, criança)
- (202) *lafku tak wanach.*  
 nadar Neg Imp  
 'Não nade!'
- (203) *fa'tsa tak wanach.*  
 ouvir Neg Imp  
 'Não ouça!'

- (204) *ha pine anuk de hi chi.*  
1 amigo Neg já 2 Cop  
'Não seja mais meu amigo.' (lit: você já não é meu amigo)

Há, portanto, uma série de assimetrias na construção imperativa negativa. Tal fato é, na verdade, uma característica típica da língua: construções negativas em Trumai tendem a apresentar assimetrias ou configurações especiais (cf. *Predicado Verbal*).

Uma observação final a ser feita é que a construção imperativa reflexiva alinha-se com a construção simples intransitiva, uma vez que a partícula empregada nos casos de reflexão é *wana*:

- (205) a. *wa kud tete*  
Imp cabeça/cabelo embelezar  
'Penteie o cabelo dela (da menina)!'

b. *wana kud tete*  
Imp cabeça/cabelo embelezar  
'Penteie seu próprio cabelo!'

## 2. Partícula de Intensidade

A partícula de Intensidade *yumane* ocorre dentro de SVs, modificando o verbo. Diferentemente de advérbios, *yumane* não apresenta flexibilidade de posição (207).

- (206) *iyi [katnon yumane]-n.*  
IPrag trabalhar Intens-3Abs  
'Ele trabalha muito.'
- (207) a. *ha yotl take yumane ka\_in.*  
1 dormir Des Intens Foc/Temp  
'Eu quero dormir muito.'
- b. \* *yumane ka\_in ha yotl take.*  
(Eu quero dormir muito)

A partícula de Intensidade pode, também, modificar adjetivos que são o predicado de uma oração (208). Pode, ainda, modificar quantificadores e advérbios (209-210).

- (208) *tsi-xu'tsa yumane ka\_in misu yi.*  
TSI-frio Intens Foc/Temp água IPrag  
'A água está muito fria.'
- (209) *a'di yumane ka\_in k'ate yi.*  
muitos Intens Foc/Temp peixe IPrag  
'Há realmente muitos peixes.' ou 'Os peixes são realmente muitos.'

- (210) *kometani yumane ka\_in ha ma.*  
 devagar Intens Foc/Temp 1 comer  
 'Eu estou comendo muito devagar.'

Um modo alternativo de se expressar intensidade é usar *pix*. Esta raiz geralmente é empregada como um quantificador (cf. *Quatificadores*), mas pode, às vezes, ocorrer como um advérbio. Diferentemente de *yumane*, *pix* pode aparecer em diferentes posições e seu escopo parece ser a oração toda. A sua contraparte negativa - *pix tak* – pode, igualmente, ser usada.

- (211) *ha wan falapita hi-tl pix.*  
 1 PL sentir:saudade 2-Dat muito  
 'Nós sentimos muita saudade de você.' (lit: sentimos saudade de você muito)

- (212) *pix chi\_in ha pech.*  
 muito Foc/Temp 1 correr  
 'Eu corri muito.' (lit: muito eu corri)

- (213) *pix tak chi\_in ha pech.*  
 muito Neg Foc/Temp 1 correr  
 'Eu corri pouco.' (lit: não muito eu corri)

### 3. Partícula de Causativo

A partícula *ka* é atestada em construções causativas, sendo produtiva, isto é, pode ocorrer com verbos de todas as classes e, também, com predicados atributivos (por ex: fiz X ficar molhado). A seguir, temos alguns exemplos (sobre a configuração da construção causativa em Trumai e a marcação do "causer" e "causee", confira Guirardello-Damian (1999), cap. 8, seção 8.1):

- (214) *hai-ts Yakairu sa ka.*  
 1-Erg Yakairu dançar Caus  
 'Eu fiz a Yakairu dançar.'

- (215) *Kumaru-k hai-ts atlat mapa ka.*  
 Kumaru-Erg 1-Erg panela quebrar Caus  
 'Kumaru me fez quebrar a panela.'

- (216) *Amati-k chi\_in Tata-k karakarako taf kiŋi ka ha wan-ki.*  
 Amati-Erg Foc/Temp Tata-Erg galinha ovo dar Caus 1 PL-Dat  
 'O Amati fez a Tatá nos dar ovo de galinha.'

- (217) *Amati-k chi\_in [ ] karakarako taf kiŋi ka ha wan-ki.*  
 Amati-Erg Foc/Temp galinha ovo dar Caus 1 PL-Dat  
 'O Amati mandou ovo de galinha para nós.' (lit: O Amati fez alguém nos dar ovo de galinha)

- (218) *ha mut xerere ka hai-ts.*  
 1 roupa molhado Caus 1-Erg  
 'Eu molhei minha roupa.' (lit: Eu fiz minha roupa ficar molhada)

Em Guirardello-Damian (1992, p. 95-96), o morfema *ka* foi tratado como um sufixo verbal e denominado "factivo" porque se imaginou que ele ocorresse ligado ao verbo e que modificasse unicamente verbos, isto é, somente uma classe gramatical. Porém, ao se obter novos dados, constatou-se que *ka* pode ocorrer com verbos modificados por auxiliares, podendo apresentar flexibilidade de posição com relação a eles (219-220). *Ka* pode também ocorrer com verbos modificados por advérbios (221).

V Aux Caus

- (219) *hai-ts ka\_men\_in xodakaki chikida-tke ka-n.*  
 1-Erg Foc/Temp amanhã viajar-Des Caus-3Abs  
 'Eu quero que ele viaje amanhã.' (lit: Eu vou fazê-lo querer viajar amanhã)

V Caus Aux

- (220) *hai-ts ka\_in iyi otl ka-tke-n.*  
 1-Erg Foc/Temp IPrag dormir Caus-Des-3Abs  
 'Eu quero que ele durma.' (lit: Eu quero fazê-lo dormir).

V Adv Caus

- (221) *hai-ts chi\_in polisia yi waimi ae ka.*  
 1-Erg Foc/Temp polícia IPrag contar bem Caus  
 'Eu fiz a polícia contar direito.'

Portanto, a classificação como sufixo não é apropriada. Considerou-se, então, outras possibilidades de análise, as quais foram igualmente rejeitadas:

- *verbo*: *ka* não pode ser classificado como um verbo significando 'fazer' ou 'causar', porque nunca é encontrado como o verbo principal de uma oração. Os verbos em Trumai que significam 'fazer' são *chuda* e *kapan*. Pode-se especular que *ka* veio historicamente de *kapan*,<sup>29</sup> sendo uma forma reduzida deste. Porém, mesmo que seja este o caso, há diferenças entre eles, além da mudança na forma: como já mencionado, *ka* não é encontrado como o verbo principal de uma oração, ao passo que *kapan* é; e *kapan* é usado para expressar 'fazer' no sentido de produzir um objeto material, enquanto que *ka* é especializado no sentido mais abstrato de 'causatividade'. Portanto, há diferenças formais e semânticas entre eles;
- *Auxiliar*: a classificação de *ka* como um auxiliar também não parece ser apropriada. Auxiliares em Trumai não têm qualquer influência na estrutura argumental da oração (cf. Auxiliares), ao passo que *ka* tem, pois permite a introdução de mais um argumento, o "causer".

O morfema *ka* tem, portanto, um caráter especial com relação ao seu comportamento sintático e sua combinabilidade com outras palavras. Considerando esses fatos e dado que ele não se encaixa exatamente em nenhuma das classes postuladas, *ka* é tratado como sendo uma partícula, da mesma forma que outras partículas que modificam verbos e predicados apresentam comportamento único.

<sup>29</sup> Um exemplo com *kapan*:

(1) *hai-ts ka\_in pike t'ox kapan.*  
 1-Erg Foc/Temp casa base/edificação fazer  
 'Eu fiz a casa.'

#### 4. Partícula de Negação

Há em Trumai três partículas de negação. Todas ocorrem após o elemento que modificam:

*tak*  
*anuk*  
*n(i)kik*

*Tak* é a partícula tipicamente relacionada a predicados verbais (222-225), enquanto que *anuk* e *n(i)kik* são tipicamente associadas com predicados nominais (226-228).<sup>30</sup> A partícula *nikik* tende a se cliticizar quando a palavra modificada termina em vogal (228).

- (222) *ha sa tak ka\_in.*  
 1 dançar Neg Foc/Temp  
 'Não estou dançando.'
- (223) *ha sa-tke tak ka\_in.*  
 1 dançar-Des Neg Foc/Temp  
 'Eu não quero dançar.'
- (224) *ha yotl yumane tak ka\_in.*  
 1 dormir Intens Neg Foc/Temp  
 'Eu não quero dormir muito.'
- (225) *hai-ts kasoro mud husa tak.*  
 1-Erg cachorro pescoço amarrar Neg  
 'Eu não amarrei o cachorro.'
- (226) *axos anuk ha chi.*  
 criança Neg 1 Cop  
 'Eu não sou criança.'
- (227) *axos nikik ha chi.*  
 criança Neg 1 Cop  
 'Eu não sou criança.'
- (228) *dinoxonkik ha chi.*  
 moça-Neg 1 Cop  
 'Eu não sou moça.'

<sup>30</sup> Predicados atributivos permitem o uso das três partículas. Veja o item *Predicado Atributivo*.

Além de verbos ou verbos modificados por outros elementos, a partícula *tak* pode ser encontrada modificando advérbios e quantificadores (229-230). Diferentemente dos auxiliares, *tak* não recebe o enclítico de 3Abs; quando o verbo está negado, o enclítico *-n/-e* simplesmente não é empregado (231b).

(229) *kometani tak ka\_in ha sa hat'ke.*  
 devagar Neg Foc/Temp 1 dançar futuramente  
 'Eu vou dançar rápido.' (lit: vou dançar não devagar)

(230) *pix tak ka\_in wiirix yi.*  
 muito Neg Foc/Temp mingau IPrag  
 'Há pouco mingau.'

(231) a. *iyi hu'tsa-n ha wan-ki.*  
 IPrag ver-3Abs 1 PL-Dat  
 'Ele nos viu.'

b. *iyi hu'tsa tak ha wan-ki.*  
 IPrag ver Neg 1 PL-Dat  
 'Ele não nos viu.'

Quanto às partículas *anuk* e *n(i)kik*, ainda não foi possível identificar a diferença semântica entre elas. Ambas podem ser usadas em predicados nominais, mas não é óbvio qual é a nuance semântica provocada pelo uso de uma ou outra forma. Finalmente, observa-se que *anuk* apresenta incompatibilidade com as partículas de Foco/Tempo. O mesmo não se observa com *n(i)kik*:

(232) a. *tsi-tle anuk ha chi.*  
 3Poss-mãe Neg 1 Cop  
 'Eu não sou mãe dela.'

b. *\*tsi-tle anuk ka\_in ha chi.*  
 3Poss-mãe Neg Foc/Temp 1 Cop  
 (Eu não sou mãe dela)

(233) a. *tsi-tle-nkik ha chi.*  
 3Poss-mãe-Neg 1 Cop  
 'Eu não sou mãe dela.'

b. *tsi-tle-nkik ka\_in ha chi.*  
 3Poss-Neg Foc/Temp 1 Cop  
 'Eu não sou mãe dela.'

## 5. Partícula de "Evidência Indireta"

Esta partícula é usada quando o falante relata um fato que não observou e para o qual não há evidência direta; ele sabe sobre o mesmo porque alguém lhe contou, ou seja, a informação vem de outra fonte. A partícula pode ocorrer em posições diferentes, variando sua forma:

- le* depois de um verbo sem o enclítico de 3Abs  
*ale* depois de um verbo com o enclítico de 3Abs  
*tsile* em outras posições.

Exemplos:

- (234) *hi sa le.*  
 2 dançar dizem-que  
 'Dizem que você dançou.'
- (235) *iyi sa-n ale.*  
 IPrag dançar-3Abs dizem-que  
 'Dizem que ela dançou.'
- (236) *fakdits-e ale hen.*  
 morrer-3Abs dizem-que então  
 'Dizem que ele então morreu.'
- (237) *inis hen tsile ora-n.*  
 Con.disc então dizem-que chorar:gritando-3Abs  
 'Então, dizem que ele chorou.'
- (238) *kiki herohen yi ifke tsile sa ke deani letsi.*  
 homem bonito IPrag futuramente dizem-que dançar abs.desl festa Instr  
 'Dizem que o homem bonito vai dançar na festa.'
- (239) *inis hen tsi-pine wat<sub>3</sub>kan hen tsile.*  
 Con.disc então 3Poss-amigo chorar então dizem-que  
 'Dizem então que a amiga dela chorou.'

A partícula *le/ale/tsile* é a única forma evidencial encontrada em Trumai; até o presente momento não foram atestados outros tipos de evidenciais na língua, como, uma partícula inferencial. Para indicar que uma informação foi inferida ao invés de observada, os falantes podem empregar o advérbio *huka* 'talvez':

- (240) *yaw welekue yi huka.*  
 gente alma IPrag talvez  
 'Acho que é uma alma.' (lit: talvez seja uma alma de gente)  
 [algo faz barulho, mas ninguém consegue ver quem o está fazendo.  
 A pessoa então infere: talvez seja uma alma]

## 6. Partícula de Relativização e Partícula KE

Há, em Trumai, duas partículas que têm formas semelhantes, mas funções diferentes. Elas, provavelmente, são relacionadas historicamente, isto é, vieram da mesma origem, porém, atualmente, desempenham papéis diferentes. Abaixo, há uma descrição de tais partículas; cf. Guirardello-Damian (1999), cap. 5, a respeito da possível origem e evolução das partículas *ke*.

## 6a. Relativizador

A partícula de relativização *ke* ocorre em orações relativas (241) e em construções de focus contrastivo, isto é, clivagens (242-243).

(241) *ha hu'tsa chi\_in axos yi-ki, aha'tsi ke.*  
 1 ver Foc/Temp criança IPrag-Dat sentar RlZR  
 'Eu vi o menino, o que está sentado.'

(242) *ha chi ka\_in ami ke.*  
 1 Cop Foc/Temp falar RlZR  
 'Sou eu quem está falando.' (sou eu, e não outra pessoa)

(243) *kasoro chi ka\_in hai-ts husa ke.*  
 cachorro Cop Foc/Temp 1-Erg amarrar RlZR  
 'Foi o cachorro que eu amarrei.' (o cachorro, e não o gato)

O relativizador *ke* ocorre, também, em predicados atributivos, quando há o sentido de qualidade permanente. Nesse tipo de predicado, *ke* exibe flexibilidade de posição, o que demonstra que ele não é uma forma presa (245).

(244) *nacha ke ha chi.*  
 torto RlZR 1 Cop  
 'Eu sou torto.' (lit: Eu sou um que é torto).

(245) a. *eni eni ke ka\_in misu chi.*  
 sujo sujo RlZR Foc/Temp água Cop  
 'A água é sempre suja (nesse lugar).'

b. *eni eni ka\_in ke misu chi.*  
 sujo sujo Foc/Temp RlZR água Cop  
 'A água é sempre suja (nesse lugar).'

O relativizador pode ser usado também na criação de novos itens lexicais, tendendo a se cliticizar quando a palavra modificada por ele termina em vogal. *Ke* pode modificar verbos, adjetivos e SNs.

(246)

<i>oko</i>	'vigiar'
<i>oko-k</i>	'vigiaador' (o que vigia)
<i>alax</i>	'caçar'
<i>alax ke</i>	'caçador' (o que caça)
<i>tore</i>	'branco'
<i>tore-k</i>	'polvilho' (o que é branco)
<i>chichi</i>	'ardido'
<i>chichi-k</i>	'pimenta' (o que é ardido)
[ <i>icha nacha</i> ]	'dente torto'
[ <i>icha nacha</i> ]-k	'escorpião' (o que tem dente torto)
[ <i>su daʔ</i> ']	'suco preto'
[ <i>su daʔ</i> ']-ke	'café' (o que tem suco preto)



Em Guirardello-Damian (1999), argumentou-se que o morfema *ke* observado em exemplos como (246) seria não o relativizador, mas sim um nominalizador; isto é, considerou-se que a língua teria dois morfemas *ke*: o relativizador, que ocorreria em orações relativas e clivagens, e o nominalizador, empregado na formação de itens lexicais. A justificativa para tal divisão era que o relativizador teria invariavelmente a forma *ke*, ao passo que o nominalizador mudaria de acordo com o som final da palavra modificada: *-ke* para palavras terminadas em consoante, *-k* para palavras terminadas em vogal.

Porém, parece-me, agora, que essa divisão é artificial e que não contribui para entender melhor a língua. Ao contrário, torna o cenário mais confuso, pois em orações relativas embora a presença de *ke* seja mais comum, às vezes, pode-se também, ter *-k*, como em (247b). No caso de clivagens, realmente se observa somente *ke* (248), mas isso não parece ser motivo suficiente para justificar a separação entre o relativizador e um "nominalizador". Assim, a análise atual é de que o Trumai tem somente o relativizador *ke*, e que esse tende a se diticizar quando empregado na criação de novos itens.

(247) a. *hai-ts ka\_in [di] padi, [hai-ts ø midoxos ke].*  
 1-Erg Foc/Temp mulher esperar 1-Erg chamar RlZr  
 'Estou esperando a mulher, a que estou chamando.'

b. *hai-ts ka\_in [di] padi, [ø huma-ktsu-k].*  
 1-Erg Foc/Temp mulher esperar banhar-Dir (ir.ao.rio)-RlZr  
 'Estou esperando a mulher, a que está indo banhar.'

(248) a. *ha chi ka\_in wal ke.*  
 1 Cop Foc/Temp cantar RlZr  
 'Sou eu quem está cantando.'

b. *ha chi ka\_in sa ke.*  
 1 Cop Foc/Temp dançar RlZr  
 'Sou eu quem está dançando.'

### 6b. Partícula *KE*

A partícula *KE* ocorre em orações onde o SN Absolutivo não está na posição imediatamente pré-verbal. O SN pode estar distante do verbo porque há um advérbio entre eles (249) ou porque o verbo está deslocado (250). Portanto, as condições que levam ao surgimento de *KE* são claras: o Absolutivo não está em sua posição típica, adjacente ao verbo. Porém, o efeito semântico causado pela presença dessa partícula não é óbvio e a sua função não parece ser a de um relativizador.

Abs V  
 (249) [*t-eche yi*] *hen fakdits ke.*  
 3Poss-marido IPrag então morrer  
 'O marido dela então morreu.'

V Erg Abs  
 (250) *tichi ke ka\_in hai-ts [di yi].*  
 arranhado Foc/Temp 1-Erg mulher IPrag  
 'Eu arranhado (com arranhadeira) a mulher.'

No caso de orações que são uma resposta a uma pergunta, sendo que o SN Absolutivo é o elemento em foco deslocado para a primeira posição, o morfema *ke* igualmente aparece depois do verbo (251a), tornando a oração estruturalmente muito parecida com uma clivagem (251b). Porém, ela não é exatamente a mesma coisa, pois a cópula não ocorre em tal caso, conforme pode ser observado na comparação dos exemplos; outra diferença é que esse tipo de oração não é usado para expressar foco contrastivo, mas sim para foco completivo.<sup>31</sup>

(251) a. *hi atle ka\_in hai-ts midoxos ke.*  
2 mãe Foc/Temp 1-Erg chamar  
'Eu chamei sua mãe.' (resposta para: quem você chamou?)

b. *hi atle chi ka\_in hai-ts midoxos ke.*  
2 mãe Cop Foc/Temp 1-Erg chamar Rlzs  
'Foi sua mãe quem eu chamei.' (sua mãe, e não outra pessoa)

A questão é entender o papel da partícula *KE* nesse tipo de ocorrência. Além de assinalar que o Absolutivo está fora de sua posição típica (porque ele ou o verbo foi deslocado), que efeito semântico ou pragmático *KE* produziria? O mais provável é que *KE* originou-se a partir do relativizador, mas com o tempo se especializou em outra função; entretanto, para poder identificá-la mais estudos serão necessários. Para o presente momento, esse morfema será glossado como "abs.desl" (absolutivo deslocado) ou "verbo.desl" (verbo deslocado), até que seja possível determinar qual exatamente é o seu papel na oração.

## 7. Partícula de Interrogação

A partícula de interrogação *-a* ocorre em questões polares, cliticizando-se à última palavra do constituinte sendo questionado, o qual freqüentemente é um SV ou um SAdv. Embora *-a* seja um morfema preso, não é propriamente um morfema flexional, como os marcadores de posse, assim como não pode ser considerado um morfema derivacional. É, portanto, melhor classificado como sendo uma partícula de segunda posição.

(252) [*hi fa-tke*]-a *hai-tl?*  
2 matar-Des-Quest 1-Dat  
'Você quer me matar?'

(253) [*hi wan xot'ken*]-a?  
2 PL cavar-Quest  
'Vocês estão fazendo buraco?'

(254) [*ni*]-a *de hi chi?*  
aqui-Quest já 2 Cop  
'Você já está aqui?'

<sup>31</sup> O foco completivo é usado para destacar uma determinada informação, sendo geralmente uma resposta a uma pergunta feita. É diferente do foco contrastivo, que é usado para contrastar informações. Heine e Reh (1984, p. 148) dizem sobre o foco completivo: "This type of pragmatic function does not involve contrast; the focus information is meant rather to fill a gap in the pragmatic knowledge of the addressee. Most clearly, completive focus manifests itself in answers to WH-questions. It may refer to either arguments (term focus), or predicates (predicate focus), possibly also entire clauses".

- (255) [wan yi sone-n]-a ?  
 PL IPrag beber-3Abs-Quest  
 'Eles estão bebendo?'

## 8. Partícula de Foco

A partícula *in* ocorre em questões não-polares, seguindo o constituinte que contém a palavra interrogativa:

- (256) *te-k in ha midoxos?*  
 quem-Erg Foc 1 chamar  
 'Quem me chamou?'
- (257) *hamuna in hi wan chomta-tke?*  
 onde Foc 2 PL jogar-Des  
 'Onde vocês querem jogar (futebol)?'
- (258) *hele in hi ao tak?*  
 como Foc 2 pai nome  
 'Como é o nome do seu pai?'

Esse morfema é classificado como uma marca de foco, uma vez que indica que informação está sendo solicitada pelo falante, o qual tem uma lacuna em seu conhecimento sobre a mesma. *In* refere-se à informação que é nova e crucial para a pessoa que faz a pergunta. Na literatura linguística, o termo *foco* é usado para nomear a informação nova e importante de uma sentença, como em Comrie (1989, p. 63): "*the essential piece of new information that is carried by a sentence will be referred to as its focus*".

## 9. Partículas de Foco e Tempo

Há em Trumai duas partículas que indicam Foco + Tempo: *ka\_in* e *chi\_in*. Elas ocorrem em segunda posição, depois de um constituinte que pode ser um SN (259), um SV (260), um SPosp (261), um SAdv (262), ou mesmo a oração como um todo.

- (259) [kodechich] *ka\_in hai-ts disi ke.*  
 cobra Foc/Temp 1-Erg bater/matar abs.desl  
 'Eu matei a cobra.'
- (260) [atlat yi mapa] *ka\_in hai-ts.*  
 panela IPrag quebrar Foc/Temp 1-Erg  
 'Eu quebrei a panela.'
- (261) [pike lots] *ka\_in ha pita.*  
 casa Alat Foc/Temp 1 sair  
 'Eu saí da casa.'

(262) [aloke] ka\_in ha\_huma.  
rápido Foc/Temp 1 banhar  
'Eu banhei rápido.'

(263) [ha lax ma'tsi] ka\_in.  
1 nariz doer Foc/Temp  
'Meu nariz está doendo.'

As partículas *ka\_in* e *chi\_in* ocorrem com frequência em respostas para perguntas, indicando que o constituinte modificado por elas é a informação sob destaque, ou seja, indicam foco. Ao mesmo tempo, fornecem informação sobre o tempo do evento descrito na oração: *ka\_in* indica que o evento está se passando no presente ou no passado recente, isto é, o evento aconteceu há muito pouco tempo e *chi\_in* indica que o evento ocorreu em um passado distante. O uso de *chi\_in* é mais preciso, pois se refere somente a eventos no passado, ao passo que *ka\_in* pode, às vezes, gerar ambigüidade na interpretação de uma oração se ela estiver isolada. Em contexto, a ambigüidade é resolvida.

Essas partículas podem ser analisadas como tendo internamente duas partes, sendo por esse motivo que as represento com o símbolo \_:

ka + in  
chi + in

- *in*: é a parte que mais claramente indica 'foco'. Existe na língua um morfema *in* cuja função é exatamente a de indicar foco em orações interrogativas, conforme pode ser observado em item anterior;
- *chi*: a língua tem em seu estágio atual um morfema *chi*, que é uma cópula (cf. *Casos Especiais I: a cópula*). O *chi* de *chi\_in* teria vindo dessa cópula, porém, dentro da combinação adquiriu um novo valor. É possível encontrar exemplos com dois *chis* ocorrendo na mesma oração, porém, tendo valores diferentes:

(264) ha *chi* *chi\_in* ami ke.  
1 Cop Foc/Temp falar RlZr  
'Fui eu que falei.' (fui eu, e não outra pessoa)

- *ka*: assim como *chi*, *ka* deve provavelmente ter vindo de uma outra cópula, porém esta teria desaparecido com o tempo. *Ka* deveria ser uma cópula usada para eventos presentes, ao passo que *chi* deveria ser usada para eventos passados.<sup>32</sup> Seria por esse motivo que as atuais combinações *ka\_in* e *chi\_in* carregam não somente informação sobre foco, mas também sobre tempo. Sobre a provável origem e evolução dessas partículas, veja Guirardello-Damian (1999), cap. 5, onde se apresenta uma reconstrução interna de aspectos morfosintáticos do Trumai.

Em fala rápida, observa-se que *ka\_in* pode, às vezes, ser morfologicamente reduzida a *kan*:

(265) a. axos yi kan dama ke pīt,ik asix yi-ki.  
criança IPrag Foc/Temp puxar abs.desl macaco rabo IPrag-Dat  
'O menino está puxando o rabo do macaco.' [fala rápida]

<sup>32</sup> Atualmente, a cópula *chi* é neutra quanto a tempo.

- b. *axos yi ka\_in dama ke pĩ't,ik asix yi-ki.*  
 criança IPrag Foc/Temp puxar abs.desl macaco rabo IPrag-Dat  
 'O menino está puxando o rabo do macaco.' [fala mais lenta]

Em muitos outros exemplos também se observa que *ka\_in* e *chi\_in* podem ser reduzidas a *ka* e *chi* sem nenhuma mudança óbvia no seu status sintático ou semântico, isto é, *ka\_in* pode ser reduzida para *ka*, mas continua indicando Foco + Tempo. Isto torna a identificação dessas partículas um pouco mais complicada, especialmente com respeito a *chi*, uma vez que ela pode se confundir com a cópula. Para avaliar se uma ocorrência de *chi* é a cópula ou uma redução de *chi\_in*, há algumas estratégias, como tentar substituir a redução pela combinação toda (cf. *Casos Especiais I*: a cópula).

- (266) a. *ha xuy chi\_in fe'de lots'.*  
 1 fugir Foc/Temp onça Alat  
 'Eu fugi da onça.'

- b. *ha xuy chi fe'de lots'.*  
 1 fugir Foc/Temp onça Alat  
 'Eu fugi da onça.'

As partículas de Foco/Tempo apresentam algumas variantes. As atestadas até o momento são:

*ka\_de\_in*      *ka\_in* em combinação com o advérbio *de* 'já'  
*chi\_de\_in*      *chi\_in* em combinação com o advérbio *de* 'já'

*ka\_men\_in*      *ka\_in* em combinação com o advérbio *men* 'frustrativo'  
*chi\_men\_in*      *chi\_in* em combinação com o advérbio *men* 'frustrativo'

*ka\_uk'an\_in*      *ka\_in* em combinação com o advérbio *huk'an* 'ainda'

*ka\_nuk\_in*      *ka\_in* em combinação com o advérbio *nuk* 'nesse caso'

Em Guirardello (1999), considerou-se que essas combinações tratavam-se de casos em que advérbios ocorriam entre as partes *ka* (ou *chi*) e *in*; as combinações *ka\_in* e *chi\_in* seriam apenas semi-lexicalizadas, isto é, ainda não formariam um único morfema, sendo ainda construções "abertas". Porém, analisando melhor a questão, observa-se que não é qualquer advérbio que ocorre entre as partes, mas sim um grupo específico: *de* 'já', *men* 'frustrativamente', *huk'an* 'ainda' e *nuk* 'então, nesse caso'. Ou seja, a construção não é mais aberta; já está cristalizada, só permitindo as combinações mencionadas acima. Essas combinações, por sua vez, já se comportam como unidades, podendo, às vezes, também ser reduzidas (por exemplo, *ka\_de\_in* pode ocorrer como *ka\_de*; *ka\_nuk\_in* pode ser reduzida a *ka\_nuk*). Pode-se dizer que elas são variantes de *ka\_in* e *chi\_in*, com nuances de aspecto ou modo:

• ***ka\_de\_in***: indica que o evento já está em desenvolvimento ou já se desenvolveu recentemente:

- (267) *ha mut eni eni ka\_de\_in.*  
 1 roupa sujo sujo Foc/Temp  
 'Minha roupa já está ficando suja.' ou  
 'Minha roupa já ficou suja.'

- **chi\_de\_in**: indica que o evento já se desenvolveu, em um passado mais distante:

(268) *di yi wal chi\_de\_in.*  
mulher IPrag cantar Foc/Temp  
'A mulher já cantou.'

- **ka\_men\_in**: indica que o evento é potencial; existe a intenção de que ele ocorra, mas até o momento ele não se realizou:

(269) *hi wan tam ka\_men\_in ha wan chomta-tke.*  
2 PL Com Foc/Temp 1 PL jogar-Des  
'Nós gostaríamos de jogar (futebol) com vocês.'

- **chi\_men\_in**: indica que o evento era potencial com relação ao passado:

(270) *hi tam chi\_men\_in ha sa-tke.*  
2 Com Foc/Temp 1 dançar-Des  
'Eu queria ter dançado com você (na festa que ocorreu há alguns dias).'

- **ka\_uk'an\_in**: indica que o evento ainda está se desenvolvendo ou ainda vai ocorrer:

(271) *ha maska ka\_uk'an\_in.*  
1 costurar/fazer.fieira Foc/Temp  
'Eu ainda estou fazendo fieira (de peixe).'

(272) *ha sa kawa ka\_uk'an\_in.*  
1 dançar ir.para Foc/Temp  
'Eu ainda vou lá dançar.'

- **ka\_nuk\_in**: não é claro qual é exatamente o efeito semântico do uso dessa combinação. Ela necessita ser melhor investigada.

(273) *alax tak ka\_nuk\_in ka a hat'ke?*  
caçar Neg Foc/Temp 1 Dual futuramente  
'Mas nós então não vamos mais caçar?!'

(274) *sa tak ka\_nuk\_in ha hat'ke.*  
dançar Neg Foc/Temp 1 futuramente  
'Eu também não vou dançar.' [alguém diz que não vai dançar; digo que também não vou]

As partículas de Foco/Tempo são elementos de grande interesse por diversos fatores. Primeiramente, pelas suas configurações internas e pelo possível desenvolvimento histórico que levou a tais configurações; em segundo lugar, pela maneira como elas são reduzidas: originalmente era a parte *in* que indicava 'foco', enquanto *ka* e *chi* indicavam 'tempo'. Mas como a combinação passou a indicar Foco + Tempo, mesmo que *ka\_in* seja reduzido para *ka* (ou *chi\_in* para *chi*), a redução continua a carregar a informação Foco + Tempo, ainda que o componente *in* já não mais ocorra.

Outro aspecto interessante associado às partículas de Foco/Tempo consiste no fato de que em Trumai não há marcas de tempo no verbo, cabendo, então, às partículas ou a advérbios fornecer tal informação. Geralmente em textos há, pelo menos, uma oração que contém um advérbio ou uma partícula de Foco/Tempo, indicando se o evento ocorreu no presente, passado ou futuro; as demais orações são, então, interpretadas pelo contexto discursivo. Finalmente, as partículas *ka\_in* e *chi\_in* são elementos de interesse porque, como ocorrem em segunda posição são bons indicadores para se identificar constituintes em Trumai.

## O. Subordinadores e Outros Conectores

### 1. Subordinadores

Os subordinadores são morfemas especiais que estabelecem ligação entre uma oração subordinada adverbial e uma principal. Eles ocorrem após o SV da oração subordinada, a qual é finita (o verbo subordinado pode apresentar a flexão de 3Abs e pode ser modificado por auxiliares de aspecto/modo).

**-is/-es:** subordinador temporal ou condicional. Indica que o evento da oração subordinada é o ponto de referência no tempo para a oração principal (275). Pode indicar também a sua condição; isso ocorre quando a pessoa refere-se a algo habitual (276) ou se a oração principal apresenta advérbios com o sentido de 'futuramente' (277).

(275) [[*hi wa-pata*]-s ] *kaksu ha yotl.*  
 2 VM-chegar-Temp no.passado 1 dormir  
 'Quando você chegou, eu dormi.'

(276) [[*yaw tichi*]-s ] *yaw da iye le.*  
 pessoa/gente arranhar-Temp pessoa/gente perna grande dizem-que  
 'Se uma pessoa se arranha (com arranhadeira), dizem que sua perna fica grossa.'

(277) [[*ha awe tadi pudits*]-is *hai-tl*] *ha di ifke.*  
 1 tio filha gostar-Temp 1-Dat 1 ter.mulher/casar futuramente  
 'Se a filha do meu tio gostar de mim, eu me casarei.'

O alomorfe *-(e)s* é empregado quando o verbo subordinado apresenta o morfema de 3Abs; *-(i)s* é usado nos demais casos.<sup>33</sup>

(278) [*hai-ts [k'ate kuhmu-kma]*-s ] *de Kumaru yi wa-pata.*  
 1-Erg peixe jogar-Perf-Temp já Kumaru IPrag VM-chegar  
 'Quando eu terminei de jogar o peixe fora, a Kumaru chegou.'

<sup>33</sup> Seria o morfema *-(V)s* aqui apresentado o mesmo que o marcador de Dativo que ocorre em SNs? A oração subordinada temporal é finita, não havendo nenhuma evidência de que ela esteja sendo tratada como um SN. O morfema *yi*, que ocorre ao final de SNs, não é observado em orações temporais entre o *Verbo + 3Abs* e o marcador *-(V)s*, isto é, não se encontra a combinação [V-3Abs *yi*]-*(V)s*. Assim sendo, não parece ser adequado considerar que o marcador temporal *-(V)s* é o marcador de Dativo que ocorre com SNs. Talvez ambos sejam historicamente relacionados, mas no atual estágio da língua é mais recomendável analisá-los como morfemas diferentes.

- (279) [[*ha huma pila*]-s ]      *chi\_in moto yi pech pata.*  
1 banhar estar.na.água-Temp Foc/Temp barco.a.motor IPrag correr chegar  
'Quando eu estava tomando banho, o barco chegou.'
- (280) [[*ha olem*]-is ]      *chi\_in ha adifle wa-pata Kanarana lots'.*  
1 cozinhar-Temp Foc/Temp 1 irmã VW-chegar Canarana Alat  
'Quando eu estava cozinhando, minha irmã chegou de Canarana.'
- (281) [[*huma pila-n*]-es ]      *chi\_in moto yi pech pata.*  
banhar estar.na.água-Temp Foc/Temp barco.a.motor IPrag correr chegar  
'Quando ele estava tomando banho, o barco chegou.'

**-ak e iets'**: subordinadores de razão ou causa. Indicam que o evento da oração subordinada foi a razão que levou o evento da oração principal a acontecer. O subordinador **-ak** ocorre em orações subordinadas que apresentam o enclítico de 3Abs no verbo; **iets'** é empregado nos demais casos.<sup>34</sup>

- (282) *ha xuy* [[*ha iṭi*]      *iets' fe'de-s*].  
1 fugir 1 ter.medo Razão onça-Dat  
'Eu fugi porque estava com medo de onça.'
- (283) *hi waṭkan* [*hi ao-k* [*hi isit'ke*]      *iets'*].  
2 chorar 2 pai-Erg 2 dar.bronca Razão  
'Você chorou porque seu pai deu bronca em você.'
- (284) *iyi xuy-e* [[*iyi iṭi-n*]-*ak*      *fe'de-s*].  
IPrag fugir-3Abs IPrag ter.medo-Razão onça-Dat  
'Ele fugiu porque estava com medo de onça.'
- (285) *iyi pumaṭ-e* [*kawao-k*      [*iki-n*]-*ak*].  
IPrag gritar-3Abs marimbondo-Erg picar-3Abs-Razão  
'Ele gritou porque o marimbondo picou-o.'
- (286) *Sula sa* [[*iyi sa hup-e*]-*ak*].  
Sula dançar IPrag dançar saber-3Abs-Razão  
'A Sula dança porque ela sabe.'

<sup>34</sup> O marcador **-ak** é parecido com o marcador de Ergativo **-k** em termos de forma, mas não se trata do mesmo morfema. Não é possível marcar uma oração causal com **-k**:

(1) \**Sula sa* [*iyi sa hup-e*]-*k*.

(A Sula dança porque ela sabe)

**tsiets'**: subordinador de conseqüência. Indica que o evento da segunda oração é conseqüência do evento descrito na oração anterior. *Tsiets'* é diferente dos outros subordinadores, pois não ocorre após o SV da oração subordinada, mas ao seu início, aparecendo combinado com o morfema *yenuk* (este talvez um advérbio, variante de *nuk* 'então, nesse caso'). Na verdade, a segunda oração não parece ser estruturalmente subordinada à primeira. Dependendo de como se interpreta a natureza de *tsiets'*, que poderia ser analisado em *tsi-* + *iets'*, sua classificação pode oscilar entre subordinador e co-subordinador.<sup>35</sup> Confira Guirardello (1999), seção 10.1.3, para uma discussão mais detalhada sobre esse morfema.

(287) *ayey ma'tsi ka\_in. yenuk tsiets oke-s sone-n alokeloke.*  
vovô doente Foc/Temp nesse.caso Conseq remédio-Dat beber-3Abs rápido  
'O vovô está doente, por isso ele necessita tomar remédio logo.'

(288) *k'awixu-k chi\_in ha disi. yenuk de tsiets' fad-e-k ha xol.*  
chuva-Erg Foc/Temp 1 bater/matar nesse.caso já Conseq gripe-VE-Erg 1 pegar  
'Eu tomei chuva, por isso estou com gripe.'

**(a)hak**: subordinador de objetivo. Indica que o evento da oração subordinada é o objetivo, o alvo do evento descrito na oração principal. Assim como as demais orações subordinadas adverbiais, a oração objetiva é finita e o subordinador *(a)hak* vem após o SV subordinado. O alomorfe *ahak* ocorre quando o verbo carrega o enclítico de 3Abs; *hak* é usado nos demais casos.

(289) *hai-ts chi\_in k'ate yi wawa-ktsi [[hi otle] hak].*  
1-Erg Foc/Temp peixe IPrag levar- Dir(vir) 2 cozinhar Objetivo  
'Eu trouxe peixe para você cozinhar.'

(290) *daint'a-s ha waimi axos-pa wan-ki [[wan hup-e] ahak].*  
mito-Dat 1 contar criança-Colect PL-Dat PL saber-3Abs Objetivo  
'Eu vou contar estórias para as crianças, para elas saberem.'

(291) *alax-e chi\_in yayanke-s [[ma-n] ahak].*  
caçar-3Abs Foc/Temp veado-Dat comer-3Abs Objetivo  
'Ele caçou veado para comer.'

(292) *aloke wana wakepka [[ha ami] hak hi-tl].*  
rápido Imp voltar 1 falar Objetivo 2-Dat  
'Volte logo, para eu poder falar com você.'

<sup>35</sup> Um co-subordinador estabelece ligação entre duas orações, sendo que uma oração é semanticamente dependente da outra, mas sintaticamente independente, não sendo encaixada. Ou seja, é um misto de subordinação (por causa da dependência semântica) e de coordenação (por causa da independência sintática). O termo co-subordinação é usado por autores como Van Valin Junior (1984) e Foley e Van Valin Junior (1982).

## 2. Conectores Discursivos

Além dos subordinadores, há também em Trumai conectores discursivos que estabelecem a ligação entre orações independentes (Tabela 13). Os conectores, na verdade, são certas combinações de morfemas que assumem o papel de relacionar uma oração ao discurso anterior. Essas combinações envolvem o pronome *in* (tratado no item *Demonstrativos*), o qual pode ocorrer como um pronome anafórico referindo-se ao evento mencionado em uma oração anterior.

Tabela 13. Conectores Discursivos

Conector	Glossa	Composição
<i>inis</i>	nisso, daí	<i>in</i> 'isso' + <i>-i</i> 'vogal epent' + <i>-s</i> 'Dat'
<i>in lots'</i>	daí	<i>in</i> 'isso' + <i>lots'</i> 'Ablat'
<i>int'a lots'</i> <sup>36</sup>	daí	<i>in</i> 'isso' + <i>-t'a</i> 'Nzr. Pass' + <i>lots'</i> 'Ablat'
<i>in t'atske</i>	depois disso	<i>in</i> 'isso' + <i>t'atske</i> 'Depois'

Os conectores discursivos ocorrem na primeira posição de uma oração e, freqüentemente, são seguidos pelo advérbio *hen* 'então':

(293) *iyi oxa napta-n hen.*  
 IPrag grávida Inco-3Abs então

*inis hen t-eche yi hen hup ke.*  
 Con.disc então 3Poss-marido IPrag então saber abs.desl  
 'Ela começa a ficar grávida. Daí o marido dela fica sabendo.'

(294) *Wari sone kafe-s. in lots' hen wa-ka'chi-n.*  
 Wari beber café-Dat Con.disc então VM-andar-3Abs  
 'O Wari tomou café. Daí ele foi embora.'

(295) *ole-s ha wan kitiw. in t'atske hen ha wan tiami.*  
 mandioca-Dat 1 PL ralar/esfregar Con.disc então 1 PL espremer  
 'Nós ralamos mandioca. Depois nós esprememos.'

## P. Interjeições

As interjeições consistem de um conjunto de termos que ocorrem independentemente, como uma oração, não entrando em relação sintática com outras palavras. São empregadas para expressar certos sentimentos do falante (dor, nojo, surpresa etc) ou certas atitudes com relação ao ato comunicativo (dúvida, confirmação, indicação de estar atento etc).

As glossas em português, apresentadas na Tabela 14, são a melhor aproximação que se pode obter do sentido de cada uma delas; embora a glossa em português tenha às vezes várias palavras, é necessário observar que a interjeição em Trumai consiste somente de um termo.

<sup>36</sup> Não se pode dizer ainda qual seria a diferença entre *in lots'* e *int'a lots'*. Ambos podem ser traduzidos como 'daí'.

Tabela 14. Interjeições

Interjeição	Possível Glossa	Seu Significado
aka	"Ai!"	Expressão de dor
a'tsĩ	"Uh, que nojo!"	Expressão de nojo
adi	"Oh, coitado(a)!"	Expressão de saudade e pena de alguém
tan	"Nossa!"	Expressão de surpresa, espanto
pi	"Poxa!" / "Pô!"	Expressão de surpresa, de um modo um tanto negativo (meio que reclamando)
ho'kela	"É mesmo?!" / "Hum!"	Mostrando surpresa com uma notícia OU indicando que está se atento, acompanhando a narração
hukele	"Verdade!" / "Tem razão!"	Indicando que se concorda com algo que foi dito
ko	"Huh, hein?" / "Sei lá!"	Expressão de dúvida, não entendimento OU expressão de desconhecimento
mo	"Ó!" / "Olha!"	Expressão para atrair a atenção do ouvinte, quando se mostra algo
hay	"Oi?"	Expressão para responder alguém chamando
e	"Tá!"	Confirmando que se ouviu o que foi dito
he		
ee <sup>37</sup>	"Sim!"	Confirmando algo ou respondendo positivamente
e'e		
ehe		

### Q. Casos Especiais I: a Cópula

A cópula tem um papel único na gramática do Trumai, diferenciando-se dos verbos de várias maneiras. Ocorre em predicados nominais, estabelecendo a relação entre o sujeito e o predicado. Com os pronomes de 1ª e 2ª pessoas, sua presença é obrigatória. Com pronomes demonstrativos, anafóricos de 3ª pessoa e nomes, a cópula não aparece se o morfema *(i)yi* estiver presente no sujeito; aparentemente eles são incompatíveis, pois não podem co-ocorrer.

(296) *æk ha chi.*  
 chefe 1 Cop  
 'Eu sou chefe.'

(297) a. *paye [ha adif] chi.*  
 pajé 1 irmão Cop  
 'Meu irmão é pajé.'

b. *paye [ha adif yi] Ø.*  
 pajé 1 irmão IPrag  
 'Meu irmão é pajé.'

(298) \* *paye [ha adif yi] chi.*  
 pajé 1 irmão IPrag Cop  
 (Meu irmão é pajé)

<sup>37</sup> Há variação na forma como os falantes pronunciam essa interjeição. *Ee* (ou *e'e*, *ehe*) não se trata de um advérbio, pois nunca ocorre dentro de uma oração ou SV interagindo com outros elementos, como os advérbios fazem.

A cópula geralmente ocorre ao final da oração (299). Pode ocorrer em outra posição, antes da partícula de Foco/Tempo (300), mas sempre precedida pelo sujeito (com relação a essas variações de ordem, cf. *Predicado Nominal*).

	Pred			Subj	Cop
(299)	Wayaku	che	yi	ka_in	Amutua chi.
	Wayaku	marido	IPrag	Foc/Temp	Amutua Cop
	'O Amutua é o marido da Wayaku.'				

	Subj	Cop			Pred
(300)	Amutua	chi	ka_in	Wayaku	che yi.
	Amutua	Cop	Foc/Temp	Wayaku	marido IPrag
	'O Amutua (foco) é o marido da Wayaku.'				

A cópula não pode ser modificada por auxiliares ou partículas de negação e intensidade, como os verbos (301-303). Para se expressar negação, modifica-se o predicado nominal; conforme exemplos do item *Partículas de Negação*. *Chi* pode receber o enclítico de 3Abs se o sujeito não tiver um nome como núcleo (304a); porém, se a cópula estiver ausente (por causa da presença do morfema *(i)yi* no sujeito), o enclítico, então, se liga ao elemento que estiver mais próximo (305a-b).

(301) \*paye ha chi-tke.  
 pajé 1 Cop-Des  
 (Eu quero ser pajé)

(302) \*paye ha chi napta.  
 pajé 1 Cop Inco  
 (Eu comecei a ser pajé)

(303) \*paye ha chi tak.  
 pajé 1 Cop Neg  
 (Eu não sou pajé)

(304) a. Trumai ka\_in [ ] chi-n.  
 Trumai Foc/Temp Cop-3Abs  
 'Ele é Trumai.'

b. \*Trumai ka\_in [iyi] chi-n.  
 (Ele é Trumai)  
 [iyi e a cópula não podem co-ocorrer]

(305) a. Trumai ka\_in [iyi]-n.  
 Trumai Foc/Temp IPrag-3Abs  
 'Ele é Trumai.'



- b. *Trumai ka\_in [wan]-e.*  
 Trumai Foc/Temp PL-3Abs  
 'Eles são Trumai.'

Além da cópula, há um outro morfema *chĩ* em Trumai, que se trata da redução da partícula de Foco/Tempo *chĩ\_in*. É importante distinguir esses dois morfemas que têm distribuições diferentes. A melhor estratégia para a diferenciação é tentar substituir *chĩ* por *chĩ\_in*, pois a substituição só é permitida quando *chĩ* é realmente a redução da partícula de Foco/Tempo, e não a cópula.

**a) distribuição da cópula**

1. posição final da oração, depois do sujeito do predicado nominal; posição tipicamente ocupada pela cópula.

- (306) a. *kiki ha chĩ.*  
 homem 1 Cop  
 'Eu sou homem.'

- b. \**kiki ha chĩ\_in.*  
 (Eu sou homem)

2. segunda posição, antes da partícula de Foco/Tempo e depois do SN-sujeito do predicado nominal; posição que ocorre quando o sujeito é o foco da oração.

- (307) a. *Kokowetsan chĩ ka\_in Yakairu adifle yi.*  
 Kokowetsan Cop Foc/Temp Yakairu irmã IPrag  
 'A Kokowetsan (foco) é a irmã da Yakairu.'

- b. \**Kokowetsan chĩ\_in ka\_in Yakairu adifle yi.*  
 (A Kokowetsan é a irmã da Yakairu)

**b) distribuição de *chĩ*, redução de *chĩ\_in*:**

1. posição final da oração, depois do verbo.

- (308) a. *ha wal chĩ.*  
 1 cantar Foc/Temp  
 'Eu cantei.'

- b. *ha wal chĩ\_in.*  
 1 cantar Foc/Temp  
 'Eu cantei.'

2. segunda posição, não necessariamente depois de um SN (pode ser qualquer tipo de constituinte); posição tipicamente ocupada pela partícula de Foco/Tempo.

- (309) a. *kiki-k chī k'ate kiṭī ha wan-ki.*  
homem-Erg Foc/Temp peixe dar 1 PL-Dat  
'O homem nos deu peixe.'
- b. *kiki-k chī\_in k'ate kiṭī ha wan-ki.*  
homem-Erg Foc/Temp peixe dar 1 PL-Dat  
'O homem nos deu peixe.'
- (310) a. *kometani chī ha katnon.*  
devagar Foc/Temp 1 trabalhar  
'Eu trabalhei devagar.'
- b. *kometani chī\_in ha katnon.*  
devagar Foc/Temp 1 trabalhar  
'Eu trabalhei devagar.'

## R. Casos Especiais II: o Morfema (*i*)*yi*

O morfema (*i*)*yi* ocorre em SNs, ocupando a posição mais à direita do sintagma. Quando há no SN um item lexical, pronome ou pluralizador, temos a forma reduzida *yi*. Quando o morfema ocorre sozinho no SN, temos a forma plena *iyi*. A forma reduzida é atestada em SNs em qualquer caso; a forma plena, porém, só ocorre com SNs Absolutivos.<sup>38</sup>

- (311) [*axos yi*] *waṭkan ka\_in.*  
criança IPrag chorar Foc/Temp  
'O menino está chorando.'
- (312) [*di heroheh yi*] *pech ka\_in.*  
mulher bonita IPrag correr Foc/Temp  
'A mulher bonita está correndo.'
- (313) [*inatl yi*] *pech ka\_in.*  
3anafM IPrag correr Foc/Temp  
'Ela está correndo.'

<sup>38</sup> Em Guirardello-Damian (1992, p. 110) considerava-se que a base fonológica do morfema seria *ie* e que *ii* seria sua forma duplicada; *iyi* seria sua realização fonética, com a inserção da aproximante [j] entre as vogais para evitar uma seqüência vocálica. No entanto, considera-se agora que é mais plausível pensar em *iyi* como a forma básica (e fonológica), que pode ser reduzida para *yi*. Essa análise é mais adequada porque é possível encontrar uma explicação para a redução (com a presença de um item lexical no SN, não é necessário empregar a forma plena do morfema), ao passo que é complicado encontrar uma explicação para a reduplicação, dado que o fenômeno de reduplicação em Trumai tem motivações específicas (ação repetida ou feita com intensidade) que não se encaixam no cenário aqui observado (cf. o item *Reduplicação em Trumai*). Portanto, a análise de 1992 foi abandonada em favor da presente análise.

(314) [wan yi]    *pech-e*    *ka\_in*.  
 PL IPrag correr-3Abs Foc/Temp  
 'Elas estão correndo.'

(315) [iyi]    *pech-e*    *ka\_in*.  
 IPrag correr-3Abs Foc/Temp  
 'Ela está correndo.'

Esse morfema é similar aos pluralizadores no sentido de que ele pode ocorrer modificando elementos existentes no SN ou pode aparecer sozinho, como seu único elemento:

[ N wan]    V  
 [ wan]    V-3Abs  
 [ N yi]    V  
 [ iyi]    V-3Abs

(316) a. [kiki    wan] *katnon*.  
 homem PL    trabalhar  
 'Os homens trabalharam.'

b. [wan] *katnon-e*.  
 PL    trabalhar-3Abs  
 'Eles trabalharam.'

(317) a. [kiki    yi]    *katnon*.  
 homem IPrag trabalhar  
 'O homem trabalhou.'

b. [iyi]    *katnon-e*.  
 IPrag trabalhar-3Abs  
 'Ele trabalhou.'

c. [ ]    *katnon-e*.  
 trabalhar-3Abs  
 'Ele trabalhou.'

A diferença entre eles é que o pluralizador não apresenta variante reduzida, como *iyi* ~ *yi*. Outra diferença é que o pluralizador pode, às vezes, ser modificado por *yi*, como em (314), enquanto que o morfema *iyi* que aparece sozinho em SNs não é modificado por nenhum outro elemento.

Dadas essas características, poder-se-ia propor que *iyi* e *yi* seriam coisas distintas: *iyi* seria um elemento pronominal, enquanto que *yi* funcionaria como um artigo no SN. Postula-se essa hipótese com base no que se pode observar em outras línguas do mundo; por exemplo, em holandês, há o morfema *het* 'pronome de 3ª pessoa' e o morfema *het* 'artigo definido', que teriam historicamente a mesma origem.

Poder-se-ia pensar, então, que algo similar estaria se passando com o Trumai. Porém, tal análise é um tanto problemática, porque *iyi* por si só nunca recebe marcadores de caso, como acontece com os pronomes: isto é, não é possível ter *iyi-ki* (Dativo) ou *iyi-k* (Ergativo), somente [nome *yi*]-*ki* ou [nome *yi*]-*k*. Se classificado como pronominal, *iyi* seria um pronome muito atípico. Outro problema é que *yi* não pode ser classificado como um artigo, uma vez que co-ocorre com pronomes, como em (313). Portanto, o que se pode dizer a respeito de (*i*)*yi* é que este é um morfema de natureza única, com um comportamento muito peculiar que necessita ainda ser melhor entendido.

O alomorfe *yi* não ocorre com SNs cujo núcleo é o pronome de 1ª ou 2ª pessoa. Como mencionado, *yi* pode aparecer em SNs em qualquer caso (Absolutivo, Ergativo, Dativo etc).

- (318) a. *hai-ts* [*pola yi*] *kuhmu*.  
 1-Erg bola IPrag jogar/chutar  
 'Eu chutei a bola.' [Absolutivo]
- b. [*ni'dak wan yi*]-*k* *chi\_in* *ha disi*.  
 este PL IPrag-Erg Foc/Temp 1 bater/matar  
 'Estes me bateram.' [Ergativo]
- c. *ha hu'tsa* [*fe'de faxlo yi*]-*ki*.  
 1 ver onça filho IPrag-Dat  
 'Eu vi um filhote de onça.' [Dativo]

Em termos de função, (*i*)*yi* não é ligado à definição, pois é encontrado tanto com SNs definidos como indefinidos:

- (319) *iwir* *fapt'i-s* *ka\_in* *ma* *ke* [*huruts' yi*].  
 pau orelha-Dat Foc/Temp comer verbo.desl jabuti IPrag  
 'O jabuti come brotos de pau.'  
 [texto sobre o jabuti]
- (320) *ina* *hen* [*puk yi*] *homne hai-ts*.  
 nesse.local(anaf) então mutum IPrag achar 1-Erg  
 'Nesse local, eu encontrei **um** mutum.'
- inis* *hen* [*iyi*] *ki-n* *hai-ts*.  
 Con.disc então IPrag matar-3Abs 1-Erg  
 'Daí eu **o** matei.'
- (321) *ha hu'tsa* *chi\_in* [*di yi*]-*ki*.  
 1 ver Foc/Temp mulher IPrag-Dat  
 'Eu vi **uma** mulher' OU 'Eu vi **a** mulher'  
 (já vi a mulher antes, embora não a conheça direito)

Sua melhor classificação é como um indicador pragmático. Segundo explicações oferecidas por falantes nativos de Trumai, o papel de (i)yi seria indicar que o referente do SN não é considerado importante ou tratado com respeito pelo falante:

- (322) a. *hai-ts* [*Hakew*] *midoxos*.  
 1-Erg Raquel chamar  
 'Eu chamei a Raquel.'  
 [gosto da Raquel]
- b. *hai-ts* [*Hakew yi*] *midoxos*.  
 1-Erg Raquel IPrag chamar  
 'Eu chamei a Raquel.'  
 [não gosto muito da Raquel]
- (323) a. *ha hu'tsa chi(in)* [*inak wan*]-*ki*.  
 1 ver Foc/Temp 3anaf PL-Dat  
 'Eu os vi.'  
 [eu os respeito]
- b. *ha hu'tsa chi(in)* [*inak wan yi*]-*ki*.  
 1 ver Foc/Temp 3anaf PL IPrag-Dat  
 'Eu os vi.'  
 [estou falando deles com certo desprezo]
- (324) a. *ha hu'tsa chi(in)* [*Waura wan yi*]-*ki*.  
 1 ver Foc/Temp Waurá PL IPrag-Dat  
 'Eu vi os Waurá.'  
 [não tive contato com eles, não os conheço direito, não trabalho com eles]
- b. *ha hu'tsa chi(in)* [*Waura wan*]-*ki*.  
 1 ver Foc/Temp Waurá PL-Dat  
 'Eu vi os Waurá.'  
 [fiquei amigo deles. Já os respeito]
- (325) a. *di ka\_in* [ ] *chi-n*.  
 mulher Foc/Temp Cop-3Abs  
 'Ela é uma mulher.'  
 [falo da mulher com respeito].
- b. *di ka\_in* [*iyi*]-*n*.  
 mulher Foc/Temp IPrag-3Abs  
 'Ela é uma mulher.'  
 [falo da mulher com menos respeito; não a considero importante]

Pode ser que o papel de *(i)yi* seja na verdade mais abrangente que isso, tendo a ver com importância discursiva. Serão precisos estudos mais aprofundados sobre esse morfema, a fim de se poder compreender melhor a sua função; entretanto, as explicações oferecidas pelos falantes nativos já são um grande auxílio para esta tarefa. Como último comentário, deve-se mencionar aqui que se observa uma diferença entre falantes mais jovens e mais velhos quanto à frequência de uso de *(i)yi*:

- os mais velhos usam esse morfema com pouca frequência. Para eles, a ausência de *(i)yi* parece ser o padrão comum, e o seu uso representaria a situação marcada, isto é, para se indicar menos respeito ou importância, acrescenta-se *(i)yi*;
- os mais jovens usam *(i)yi* com uma frequência muito grande. É possível que eles estejam fazendo o reverso dos mais velhos: para eles, a presença de *(i)yi* seria o padrão comum e sua ausência representaria a situação "marcada" ou seja, para indicar mais respeito ou importância, retira-se *(i)yi*, segundo sugere o exemplo (324). Pode ser, também, que os mais jovens estejam expandindo a função de *(i)yi*, usando-o para cobrir outras nuances de sentido; porém, no momento ainda não é possível identificar isso. Quando consultados, os jovens oferecem a mesma explicação dos mais velhos, isto é, que *(i)yi* indica que o referente do SN é tratado como se não fosse importante ou respeitado.

É interessante que, os próprios jovens reconhecem que usam o morfema *(i)yi* com uma frequência maior que a dos mais velhos. Por exemplo, quando indagado sobre as diferenças entre o seu modo de falar e o das pessoas mais idosas, um estudante Trumai escreveu:

(326) *ha ami yi ka\_in kale: nahak.de [a pan y]-ake.*  
1 fala IPrag Foc/Temp assim: acabar Dual comida IPrag-3Poss  
'A minha fala é assim: acabou a comida deles dois.'

*ni'de, atsiwe ami yi de kale: hahak.de [a pan]-ake.*  
este/contraste mamãe fala IPrag já assim: acabar Dual comida-3Abs  
'Em contraste, a fala da minha mãe é assim: acabou a comida deles dois.'

A questão é saber se isso deu-se por um desenvolvimento natural da língua, isto é, algo que era marcado passou a ser a regra básica, ou se foi devido à alguma influência do português, dado que os mais jovens são proficientes em ambas as línguas. Novamente, investigações mais aprofundadas são necessárias.

## TIPOS DE PREDICADO

### A. Apresentação Inicial

Nessa seção, tem-se uma comparação entre os principais tipos de predicados encontrados em Trumai: nominal, verbal e atributivo. Como será exposto, o contraste entre eles fica mais transparente quando há a modalidade negativa. Algumas das informações aqui apresentadas já foram mencionadas anteriormente, mas estão sendo retomadas para poder compor o quadro geral de comparação.

Além dos tipos principais, tem-se, ainda, a caracterização de subtipos do predicado nominal (equativo, locativo, existencial) e uma seção especialmente dedicada aos predicados de posse, onde a divisão entre termos alienáveis e inalienáveis manifesta-se de maneira clara.

## B. Predicado Nominal

A ordem típica desse tipo de predicado é Pred S Cop. Para SNs de 3ª pessoa, há duas possibilidades: a presença da cópula (Pred S Cop) ou a ausência dela (Pred S  $\emptyset$ ). O enclítico de 3Abs prende-se à cópula ou, em caso de sua ausência, ao elemento mais próximo (329b).

- (327) Pred S Cop  
*paye ha chi.*  
 pajé 1 Cop  
 'Eu sou pajé.'
- (328) a. Pred S Cop  
*paye ine chi.*  
 pajé 3anafM Cop  
 'Ele é pajé.'
- b. Pred S  $\emptyset$   
*paye ine yi*  
 pajé 3anafM IPrag  
 'Ele é pajé.'
- (329) a. *paye [ ] chi-n.*  
 pajé Cop-3Abs  
 'Ele é pajé.'
- b. *paye [ iyi]-n.*  
 pajé IPrag-3Abs  
 'Ele é pajé.'

Para a modalidade negativa, empregam-se os negadores *anuk* e *n(i)kik*, que modificam o predicado:

- (330) *paye anuk ha chi.*  
 pajé Neg 1 Cop  
 'Eu não sou pajé.'
- (331) *paye-nkik ha chi.*  
 pajé-Neg 1 Cop  
 'Eu não sou pajé.'

Há também uma ordem alternativa para predicados nominais: S Cop Pred. Essa ordem é usada quando o sujeito é a informação nova de uma oração:

- (332) a. Pred S Cop  
*tsi-u ha chi.*  
 3Poss 1 Cop  
 'Eu sou o pai dele.'

- S Cop Pred  
 b. *ha chi ka\_in tsi-u.*  
 1 Cop Foc/Temp 3Poss-pai  
 'Eu (foco) sou o pai dele.' (resposta para a pergunta: quem é o pai dele?)

Para SNs de 3ª pessoa, há novamente duas possibilidades: presença da cópula (S Cop Pred) ou ausência dela (S Ø Pred). Porém, essa ordem só é possível com SNs que contém um nome ou pronome (334; 335a-b), não sendo possível ter um SN vazio ou com *iyi* (335c-d).

- (333) S Cop Pred  
*ha chi ka\_in paye.*  
 1 Cop Foc/Temp pajé  
 'Eu sou pajé.'

- (334) S Cop Pred  
 a. *ha adif chi ka\_in paye.*  
 1 irmão Cop Foc/Temp pajé  
 'Meu irmão é pajé.'

- S Ø Pred  
 b. *ha adif ka\_in paye.*  
 1 irmão Foc/Temp pajé  
 'Meu irmão é paje'.

- (335) S Cop Pred  
 a. *ine chi ka\_in paye.*  
 3anafM Cop Foc/Temp pajé  
 'Ele é pajé.'

- S Ø Pred  
 b. *ine ka\_in paye.*  
 3anafM Foc/Temp pajé  
 'Ele é pajé.'

- S Cop Pred  
 c. \*[ ] *chi-n ka\_in paye.*  
 Cop-3Abs Foc/Temp pajé  
 (Ele é pajé).

- S Ø Pred  
 d. \*[*iyi*] *ka\_in paye.*  
 IPrag Foc/Temp pajé  
 (Ele é pajé).

Essa ordem também apresenta limitações na modalidade negativa. O negador *anuk* não pode ser usado, somente *n(i)kik*. Portanto, a ordem S Cop Pred, que é pragmaticamente marcada, também é morfossintaticamente mais restrita.

(336) *ha chi paye-nkik.*  
 1 Cop pajé-Neg  
 'Eu não sou pajé.'

(337) \**ha chi paye anuk.*  
 1 Cop pajé Neg  
 (Eu não sou pajé)

### C. Predicado Verbal

Para melhor contrastar o predicado verbal com o nominal, primeiramente será tomada, como base a oração com apenas um argumento, isto é, SV. Observamos, então, diferença na ordem (S Pred), na colocação do enclítico de 3Abs (localizado no verbo, isto é, no "predicado", e não na cópula) e no uso do negador.

(338) *ha katnon.*  
 1 trabalhar  
 'Eu trabalhei.'

(339) a. *ine katnon.*  
 3anafM trabalhar  
 'Ele trabalhou.'

b. *katnon-e.*  
 trabalhar-3Abs  
 'Ele trabalhou.'

(340) *ha katnon tak.*  
 1 trabalhar Neg  
 'Eu não trabalhei.'

Para expor outros tipos de predicados verbais serão usadas as siglas S, A e P, propostas por Comrie (1989). Será adicionada uma outra sigla, DAT, relevante para o sistema da língua Trumai. DAT é usado para o argumento nuclear do tipo "recipiente" de verbos bitransitivos ou para o segundo argumento de verbos da classe 4 (intransitivos de duas posições).

Quanto à ordem básica, há os seguintes padrões:

A P V  
 A P V DAT  
 S V DAT

Exemplos:

A P V  
 (341) *hai-ts hadiu mapa.*  
 1-Erg rádio quebrar  
 'Eu quebrei o rádio.'

A P V DAT  
 (342) *hai-ts kuwaw yi kiṣi Tata-tl.*  
 1-Erg pente IPrag dar Tata-Dat  
 'Eu dei o pente para a Tatá.'

S V DAT  
 (343) *ha hu'tsa de hi adif yi-ki*  
 1 ver já 2 irmão IPrag-Dat  
 'Eu já vi seu irmão.'

Essas são as ordens básicas, isto é, pragmaticamente neutras. Elas podem sofrer alterações por questões pragmáticas, pois em Trumai um elemento sob foco ou destaque deve vir em primeira posição. Muitas variações de ordem são possíveis e em alguns casos há morfologia extra depois do verbo, a partícula *ke*, que surge quando o Absolutivo está fora de sua posição típica de preceder imediatamente o verbo (344).

P A V  
 (344) *hadiu ka\_in hai-ts mapa ke.*  
 rádio Foc/Temp 1-Erg quebrar abs.desl  
 'Eu quebrei o rádio (foco).' (resposta para: o que você quebrou?)

DAT A P V  
 (345) *Tata-tl ka\_in hai-ts kuwaw yi kiṣi.*  
 Tata-Dat Foc/Temp 1-Erg pente IPrag dar  
 'Eu dei o pente para a Tatá (foco).' (resposta a: para quem você deu o pente?)

DAT S V  
 (346) *fe'de-s ka\_in ha hu'tsa.*  
 onça-Dat Foc/Temp 1 ver  
 'Eu vi onça (foco).' (resposta a: o que você viu?)

S V DAT  
 (347) *e'e. ha ma ka\_in kuman-e-s.*  
 sim. 1 comer Foc/Temp feijão-EV-Dat  
 'Sim. Eu como (foco) feijão.' (resposta a: você come feijão?)



Para a modalidade negativa, igualmente emprega-se o negador *tak* após o verbo:

A P V **tak**  
 A P V **tak** DAT  
 S V **tak** DAT

Exemplos:

(348) *hai-ts hi pit'a tak.*  
 1-Erg 2 chamar Neg  
 'Eu não chamei você.'

(349) *hai-ts oke yi kiṭi tak inatl-e-tl.*  
 1-Erg remédio IPrag dar Neg 3anaff-VE-Dat  
 'Eu não dei remédio para ela.'

(350) *ha pudits' tak chichik-e-s.*  
 1 gostar Neg pimenta-VE-Dat  
 'Eu não gosto de pimenta.'

Um fato muito interessante da língua é que quando o verbo negado aparece em posição inicial, por questões pragmáticas, a oração tem uma configuração similar à de predicado nominal, com o surgimento da cópula. Esse tipo de fenômeno será melhor analisado em estudos futuros. Seguem exemplos:

(351) *Hakew, hi ma-a chichik-e-s?*  
 Raquel 2 comer-Quest pimenta-VE-Dat  
 'Raquel, você come pimenta?'

*hahak. ma tak ka\_in ha chi chichik-e-s.*  
 não. comer Neg Foc/Temp 1 Cop pimenta-VE-Dat  
 'Não. Eu não como pimenta.'

(352) *pit'a tak ka\_in hai-ts hi chi.*  
 chamar Neg Foc/Temp 1-Erg 2 Cop  
 'Eu não estou chamando você.'

#### D. Predicado Atributivo

O predicado atributivo envolve o uso de adjetivos como o seu núcleo, podendo diferenciar estados passageiros de qualidades permanentes. Ele compartilha certos traços com os predicados nominal e verbal no que diz respeito à ordem, mas emprega os negadores de um modo um pouco diferente.

O predicado atributivo apresenta duas possibilidades de ordem:

Pred S Cop  
 S Pred



No caso da primeira ordem, há duas alternativas para SNs de 3ª pessoa: presença da cópula (Pred S Cop) ou ausência dela (Pred S Ø). Quando há ocorrência do enclítico de 3Abs, ele ocorre na cópula se a ordem for do tipo 1 (Cop-enclítico) ou no predicado se for do tipo 2 (Pred-enclítico). A Tabela 15 apresenta as características da ordem do tipo 1:

Tabela 15. Predicado atributivo afirmativo - ordem 1

Configuração	Efeito Semântico
Pred S Cop	característica temporária
Pred + relativizador S Cop	caraterística permanente

Pred S Cop  
 (353) *tore ha chi.*  
 branco 1 Cop  
 'Eu estou branco.'

Pred S Cop  
 (354) *tore ke ha chi.*  
 branco RlZr 1 Cop  
 'Eu sou branco.' (lit: eu sou um que é branco)

Pred S Cop  
 (355) a. *tore ha adif chi.*  
 branco 1 irmão Cop  
 'Meu irmão está branco.'

Pred S Ø  
 b. *tore ha adif yi*  
 branco 1 irmão IPrag  
 'Meu irmão está branco.'

(356) a. *tore [ ] chi-n.*  
 branco Cop-3Abs  
 'Ele está branco.'

b. *tore [iyi]-n.*  
 branco IPrag-3Abs  
 'Ele está branco.'

[se a cópula estiver ausente, o enclítico se liga ao elemento mais próximo]

Para a expressão da modalidade negativa, a Tabela 16 apresenta quadro com a ordem 1:

Tabela 16. Predicado atributivo negativo - ordem 1

Configuração	Efeito Semântico
Pred tak S Cop	característica temporária
Pred anuk S Cop	característica permanente
Pred n(i)kik S Cop	característica permanente



- (357) *tore tak ha chi.*  
 branco Neg 1 Cop  
 'Eu não estou branco.'
- (358) a. *tore ke anuk ha chi.*  
 branco RlZR Neg 1 Cop  
 'Eu não sou branco.'
- b. *tore anuk ha chi.*  
 branco Neg 1 Cop  
 'Eu não sou branco.'  
 [a presença do relativizador é opcional na modalidade negativa]
- c. *tore-nkik ha chi.*  
 branco-Neg 1 Cop  
 'Eu não sou branco.'

A Tabela 17 apresenta a ordem 2, que indica somente característica temporária.

Tabela 17. Predicado atributivo afirmativo e negativo - ordem 2

Configuração	Efeito Semântico
S Pred	característica temporária
S Pred anuk <sup>39</sup>	característica temporária

- (359) *ha tore ka\_in.*  
 1 branco Foc/Temp  
 'Eu estou branco.'  
 [a ordem é S Pred, não S Cop Pred, do contrário teríamos que ter a cópula neste exemplo, pois a 1ª pessoa sempre exige sua presença]
- (360) *iyi tore-n.*  
 IPrag branco-3Abs  
 'Ele está branco.'  
 [na ordem S Pred, o enclítico se liga ao predicado]
- (361) *ha tore anuk.*  
 1 branco Neg  
 'Eu não estou branco.'

<sup>39</sup> Fora de contexto, esse tipo de oração pode, às vezes, ser confundido com um outro tipo, que é interrogativo (2). Já em contexto, o problema de interpretação não se mostra.

(1) *ha xerere anuk.*  
 1 molhado Neg  
 'Eu não estou molhado.'

(2) *ha xerere-a nuk?!*  
 1 molhado-Quest então/nesse.caso  
 'Será então que eu estou molhado?'

Olhando os padrões anteriores, vemos que há somente um modo de se expressar atributos permanentes, mas dois modos de se expressar características temporárias: Pred S Cop ou Pred S Ø; e S Pred. Neste último caso, a diferença de ordem tem a ver com fatores pragmáticos, isto é, a ordem varia dependendo de que informação o falante quer destacar:

S                      Pred  
(362) *kafe yi supi.*  
café IPrag amargo  
'O café está amargo.'  
[se alguém pede café, digo: o café está amargo]

Pred                      S  
(363) *supi ka\_in kafe yi.*  
amargo Foc/Temp café IPrag  
'O café está amargo (foco).'  
[se alguém pergunta: o café está doce?, respondo: não, o café está amargo]

O fato mais interessante sobre os predicados atributivos temporários é o que se manifesta na modalidade negativa. Quando a ordem é de um tipo mais "nominal" (Pred S Cop), tem-se um negador verbal (*tak*); quando é de um tipo mais "verbal" (S Pred), tem-se um negador nominal (*anuk*). O predicado atributivo, portanto, diferencia-se dos predicados verbal e nominal na maneira como emprega seus negadores.

De maneira geral, a melhor forma de se abordar os predicados atributivos é levar em conta se o atributo expresso por ele é permanente ou temporário. Se permanente, temos um adjetivo relativizado no que parece ser, basicamente, um predicado nominal. Há, porém, uma diferença pelo fato de que, na modalidade negativa, o relativizador não é necessário, ele pode ocorrer, mas não é obrigatório, como se vê no exemplo 358.

Se o atributo for temporário, tem-se uma espécie de predicado híbrido, com duas possibilidades: sintaxe "nominal", mas núcleo não nominal, e, conseqüentemente, negador não nominal; e sintaxe "verbal", mas núcleo não verbal, e, conseqüentemente, negador não verbal. Poderíamos aprofundar este tópico e explorar a natureza de adjetivos em Trumai. Como Givón (1984) aponta, adjetivos referem-se a elementos que são mais estáveis no tempo do que verbos, porém, menos estáveis do que nomes. Assim sendo, não é surpreendente que, em algumas línguas, adjetivos apresentem propriedades tanto de nomes como de verbos, dado que os adjetivos constituem uma categoria intermediária. Talvez os predicados atributivos temporários do Trumai reflitam essa natureza especial dos adjetivos, oscilando entre os outros dois extremos (nominal - verbal). Observa-se, ainda, que eles permitem tanto o uso da partícula de imperativo *wanach*, que ocorre com predicados nominais, como da partícula *wana*, que ocorre com verbos intransitivos (cf. exemplos em *Adjetivos*).

## E. Outros Tipos de Predicados

Como exposto acima, os dois tipos mais marcantes de predicados em Trumai são o nominal e o verbal, com o atributivo sendo um tipo intermediário. Além deles, há outros tipos: **equativo** (X é Y, Y é X), **locativo** (X está em um local) e **existencial** (há X em um local). Estes predicados têm traços em comum com o predicado nominal (ou verbal), mas ao mesmo tempo cada um deles tem suas peculiaridades.

## 1. Predicado Equativo

É, basicamente, um subtipo do predicado nominal, apresentando as mesmas possibilidades de ordem, presença ou ausência da cópula e negação (Tabela 18).

Tabela 18. Comparação: predicado nominal e equativo

	Predicado Nominal	Equativo
ordem	Pred S (Cop) S (Cop) Pred	Pred S (Cop) S (Cop) Pred
negador	anuk n(i)kik	anuk n(i)kik

(364) a. *Tata che Amati chi.*  
 Tata marido Amati Cop  
 'O Amati é o marido da Tatá.'

b. *Amati chi ka\_in Tata che.*  
 Amati Cop Foc/Temp Tata marido  
 'O Amati (foco) é o marido da Tatá.' (resposta para: quem é o marido da Tatá?)

(365) *Tata che [Amati yi]*  
 Tata marido Amati IPrag  
 'O Amati é o marido da Tatá.'

(366) *Tata che anuk Aru chi.*  
 Tata marido Neg Aru Cop  
 'O Aru não é o marido da Tatá.'

(367) *Tata che-nkik Aru chi.*  
 Tata marido-Neg Aru Cop  
 'O Aru não é o marido da Tatá.'

(368) a. *Aru chi Tata che-nkik.*  
 Aru Cop Tata marido-Neg  
 'O Aru não é o marido da Tatá.'

b. *\*Aru chi Tata che anuk.*  
 Aru Cop Tata marido Neg  
 (O Aru não é o marido da Tatá)

## 2. Predicado Locativo

O predicado locativo possui dois subtipos:

- *predicado locativo com cópula*: alinha-se com os predicados nominais. Apresenta as mesmas possibilidades de presença ou ausência da cópula (369) e ordem (370-371). Já na negação, há diferenças, pois se emprega *tak* como negador (372) (Tabela 19).

Tabela 19. Comparação: predicado nominal e predicado locativo com cópula

	Predicado Nominal	Locativo com Cópula
<b>ordem</b>	Pred S (Cop) S (Cop) Pred	Loc S (Cop) S (Cop) Loc
<b>negador</b>	anuk n(i)kik	tak

(369) a. Loc S Cop  
*misu mal-a-n [Tata] chi.*  
 rio beira-VE-Loc Tatá Cop  
 'A Tatá está na beira do rio.'

b. Loc S Ø  
*misu mal-a-n [Tata yi] .*  
 rio beira-VE-Loc Tata IPrag  
 'A Tatá está na beira do rio.'

(370) a. Loc S Cop  
*pike-n ka\_in ha chi.*  
 casa-Loc Foc/Temp 1 Cop  
 'Eu estou na casa.' [essa é a ordem preferida para responder a questões do tipo: onde está X?]

b. S Cop Loc  
*ha chi ka\_in pike-n.*  
 1 Cop Foc/Temp casa-Loc  
 'Eu estou na casa.'

(371) a. Loc S Ø  
*mesa-n [k'ate yi] .*  
 mesa-Loc peixe IPrag  
 'O peixe está na mesa.'

b. S Ø Loc  
*[k'ate yi] mesa-n.*  
 peixe IPrag mesa-Loc  
 'O peixe está na mesa.'

(372) a. *misu-n tak ha chi.*  
 rio-Loc Neg 1 Cop  
 'Eu não estou no rio.'

b. *ha chi misu-n tak.*  
 1 Cop rio-Loc Neg  
 'Eu não estou no rio.'

- *predicado locativo com verbos de postura*: alinha-se com os predicados verbais quanto à ordem (compare 373 e 374) e o emprego do negador *tak* (375). Porém, segundo os informantes, haveria um modo alternativo de negação, o qual não é observado com predicados verbais: *tak* pode modificar o SN-local, em vez do verbo (376).

(373) a. S V Loc  
*axos yi otl esak-e-n.*  
 criança IPrag dormir rede-VE-Loc  
 'A criança dorme na rede.'

b. Loc S V  
*esak-e-n axos yi otl.*  
 rede-VE-Loc criança IPrag dormir  
 'A criança dorme na rede.'

(374) a. S V Loc  
*pola tsula yu'dut natu-n.*  
 bola estar.deitado banco costas-Loc  
 'A bola está em cima do banco.'

b. Loc S V  
*yu'dut natu-n pola tsula.*  
 banco costas-Loc bola estar.deitado  
 'A bola está em cima do banco.'

(375) *yu'dut natu-n pola tsula tak.*  
 banco costas-Loc bola estar.deitado Neg  
 'A bola não está em cima do banco.'

(376) *yu'dut natu-n tak pola tsula.*  
 banco costas-Loc Neg bola estar.deitado  
 'A bola não está em cima do banco.'

Em usos naturais da língua, observa-se a ocorrência dos dois subtipos do predicado locativo, isto é, copular ou com verbo de postura. O predicado com verbo postural é empregado, frequentemente, quando se indica a localização de entidades que têm um lugar fixo, como casas, aldeias, árvores, plantas e rios. Essas

entidades não se movem, apresentando sempre a mesma localização e configuração espacial. O verbo *la* 'estar em pé' é usado para a localização de casas, árvores e plantas que crescem verticalmente; o verbo *chumuchu* 'estar deitado' é usado para a localização de aldeias e plantações rasteiras, como abóbora e melancia. O postural *pila* 'estar em meio líquido' é empregado para lagos, lagoas e rios (para maiores detalhes sobre o uso de posturais em predicados locativos, cf. GUIRARDELLO-DAMIAN, 2002).

- (377) *misu mal-a-n ka\_in ha dat yi la.*  
 rio beira-VE-Loc Foc/Temp 1 casa IPrag estar.em.pé  
 'Minha casa fica perto do rio.'
- (378) *ha dat iud-a-n ka\_in tsinon-i yi la.*  
 1 casa parte.trás-VE-Loc Foc/Temp pequi-Nzr(pé) IPrag estar.em.pé  
 'O pé de pequi fica atrás da minha casa.'
- (379) *ha dat iud-a-n ka\_in malasia tawasi chumuchu.*  
 1 casa parte.trás-VE-Loc Foc/Temp melancia plantação estar.deitado  
 'A plantação de melancia fica atrás da minha casa.'
- (380) *Posto xuik ka\_in Tuatuari xut pila.*  
 Posto.Leonardo perto Foc/Temp Tuatuari rio estar.líquido  
 'O rio Tuatuari fica perto do Posto Leonardo.'

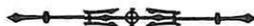
### 3. Predicado Existencial

O predicado existencial afirmativo tem, basicamente, as mesmas características do predicado locativo, isto é, estruturalmente falando não há diferenças entre eles. O que faz uma oração ter sentido existencial ou locativo é a identificabilidade da entidade mencionada: se ela for definida e identificável, temos uma interpretação locativa; se ela não é definida, o sentido é então existencial:

- (381) a. *ni ka\_in hai-kte tahu chumuchu.*  
 aqui Foc/Temp 1-Gen faca estar.deitado  
 'Minha faca está aqui.'
- b. *ni ka\_in tahu chumuchu.*  
 aqui Foc/Temp faca estar.deitado  
 'Há uma faca aqui.'

Assim como o predicado locativo, o existencial tem dois subtipos: predicado com cópula e com verbos de postura. O predicado com verbos posturais é freqüentemente empregado para afirmar a existência de entidades com localização fixa. Embora as ordens [S Cop Loc] e [S V<sub>postural</sub> Loc] possam ser empregadas, a ordem usualmente atestada é a que apresenta o local em primeira posição, ou seja, [Loc S Cop] ou [Loc S V<sub>postural</sub>].

- |          |                        |          |                  |
|----------|------------------------|----------|------------------|
|          | Loc                    | S        | Cop              |
| (382) a. | <i>anewt̥e-n ka_in</i> | [yaw]    | <i>chi.</i>      |
|          | mata-Loc               | Foc/Temp | gente/pessoa Cop |
|          | 'Há gente no mato.'    |          |                  |



- Loc S Ø  
 b. *anewt e-n ka\_in [yaw yi]* .  
 mata-Loc Foc/Temp gente/pessoa IPrag  
 'Há gente no mato.'
- (383) Loc S V<sub>postural</sub>  
*pike iud-a-n ka\_in iwir yi la.*  
 casa parte.trás-VE-Loc Foc/Temp árvore IPrag estar.em.pé  
 'Há uma árvore atrás da casa.'
- (384) Loc S V<sub>postural</sub>  
*ina tsile de pike t'ox yi la le.*  
 nesse.local(anaf) dizem-que já casa edificação IPrag estar.em.pé dizem-que  
 'Dizem que havia uma casa nesse local.'
- (385) S Cop Loc  
*yaw chi ka\_in pike iud-a-n.*  
 gente/pessoa Cop Foc/Temp casa parte.trás-VE-Loc  
 'Há gente atrás da casa.' [esta ordem é menos comum]

Na modalidade negativa, o cenário é um pouco mais complexo. A construção negativa com cópula ou com verbo postural pode ter sentido existencial:

- (386) *mesa-n tak ka\_in k'ate chi.*  
 mesa-Loc Neg Foc/Temp peixe Cop  
 'Não há peixe na mesa.'
- (387) *tsula tak ka\_in tar.hunhunke kama natu-n.*  
 estar.deitado Neg Foc/Temp aranha cama costas-Loc  
 'Não há aranha na cama.'

No entanto, não são essas construções que os falantes de Trumai geralmente empregam para indicar não-existencialidade. Um outro tipo é usado, o qual envolve a posposição *nik* (388-389). Esse outro tipo de construção tem uma interpretação exclusivamente existencial e é, na verdade, semelhante aos predicados de posse alienável negativa. No item *Comparando: posse alienável negativa e predicado existencial negativo*, analisa-se as similaridades e diferenças entre eles.

- (388) *misu nik ka\_in pike-n.*  
 água sem Foc/Temp casa-Loc  
 'Não há água na casa.' (lit: está sem água na casa)
- (389) *yaw nik ka\_in anewt e-n.*  
 gente/pessoa sem Foc/Temp mata-Loc  
 'Não há gente no mato.' (lit: está sem gente no mato)

## F. Predicados de Posse

Os predicados de posse manifestam a distinção entre posse alienável e inalienável, já observada em SNs (cf. *Características Básicas dos Nomes*). Como será visto a seguir, o predicado que expressa a posse de objetos materiais é diferente daquele usado para termos de parentesco ou partes do corpo.

### 1. Predicado de Posse Inalienável

A posse predicativa inalienável não envolve nenhum verbo especial com o sentido de 'ter'. A raiz nominal que se refere ao elemento possuído comporta-se como o verbo da oração, sendo modificada por morfemas e partículas verbais. Nesse contexto, a raiz não significa 'X', mas 'ter X'. Exemplos:

- (390) *ha adifle ka\_in.*  
1 ter.irmã Foc/Temp  
'Eu tenho irmã.'
- (391) *iyi adifle-n ka\_in.*  
IPrag ter.irmã-3Abs Foc/Temp  
'Ele tem irmã.'<sup>40</sup>
- (392) *ha adifle-tke.*  
1 ter.irmã-Des  
'Eu quero ter uma irmã.'
- (393) *ha adifle tak.*  
1 ter.irmã Des  
'Eu não tenho irmã.'
- (394) *ha hon ka\_in.*  
1 ter.olho Foc/Temp  
'Eu tenho olho.'
- (395) *iyi hon-e ka\_in.*  
IPrag ter.olho-3Abs Foc/Temp  
'Ele tem olho.'

### 2. Predicado de Posse Alienável

A posse predicativa alienável envolve o uso da palavra *k'ad* que, literalmente, significa 'mão', mas que nesse contexto comporta-se como um verbo, com o sentido de 'ter'.<sup>41</sup> O SN-possuidor aparece no Absolutivo;

---

<sup>40</sup> Compare essa oração com um predicado nominal:

(1) *t-adifke ka\_in chi-n.*  
3Poss-irmã Foc/Temp Cop-3Abs  
'Ela é irmã dele.'

<sup>41</sup> Provavelmente a construção evoluiu de [minha mão está com X] para [eu tenho X]. A palavra *k'ad* teria sido reanalisada como verbo e o seu possuidor teria sido reanalisado como o argumento S do verbo. Observe nos exemplos (397-398) que *k'ad* recebe o endíctico de 3Abs e pode ser modificado por auxiliares, portanto, comporta-se como o verbo da oração.

quanto ao SN-possuído, há variações entre os falantes: alguns o tratam como Instrumental, outros o deixam sem marca alguma (399). A ordem pode variar, dependendo de que informação está sendo destacada (400).

(396) *tahu letsi ka\_in ha k'ad*  
 faca Instr Foc/Temp 1 ter  
 'Eu tenho um facão.'

(397) *tahu letsi ka\_in iyi k'ad-e.*  
 faca Instr Foc/Temp IPrag ter-3Abs  
 'Ele tem um facão.'

(398) *tahu letsi ka\_in ha k'ad take.*  
 faca Istr Foc/Temp 1 ter Des  
 'Eu quero ter um facão.'

(399) a. *tahu ka\_in ha k'ad.*  
 faca Foc/Temp 1 ter  
 'Eu tenho um facão.'

b. *tahu ka\_in iyi k'ad-e.*  
 faca Foc/Temp IPrag ter-3Abs  
 'Ele tem um facão.'

(400) a. *sapaun letsi ka\_in ha k'ad.*  
 sabão Instr Foc/Temp 1 ter  
 'Eu tenho sabão.'

b. *ha k'ad ka\_in sapaun letsi.*  
 1 ter Foc/Temp sabão Instr  
 'Eu tenho sabão.'

Na modalidade negativa, temos o verbo *k'ad* sendo negado por *tak*, ou seja, o mesmo que se passa com outros verbos. Às vezes, observam-se alterações na ordem, o que leva a oração a ter uma configuração especial (402), um fenômeno similar ao mencionado no item *Predicado Verbal* (exemplos 351-352) e que requer investigações adicionais.

(401) *sapaun letsi ka\_in ha k'ad tak.*  
 sabão Instr Foc/Temp 1 ter Neg  
 'Eu não tenho sabão.'

(402) *sapaun letsi ka\_in k'ad tak ke ha chi.*  
 sabão Instr Foc/Temp ter Neg 1 Cop  
 'Eu não tenho sabão.'

Além da construção com *tak*, predicados de posse alienável apresentam um outro modo de expressar negação, bastante usado pelos falantes: a construção com a posposição *nik*:

(403) *sapaun nik ka\_in ha chi.*  
sabão sem Foc/Temp 1 Cop  
'Eu não tenho sabão.' (lit: estou sem sabão)

(404) *yakir nik ka\_in chi-n.*  
sal sem Foc/Temp Cop-3Abs  
'Ela não tem sal. (lit: ela está sem sal)

### 3. Comparando: Posse Alienável Negativa e Predicado Existencial Negativo

Retomemos agora o predicado existencial negativo, tratado no item *Predicado Existencial*. Se o compararmos com a oração com *nik*, usada para expressar a negação de posse alienável, observamos que as duas construções são muito simétricas:

(405) a. *sapaun nik ka\_in Hakew chi.*  
sabão sem Foc/Temp Raquel Cop  
'A Raquel não tem sabão.' (lit: A Raquel está sem sabão)

b. *sapaun nik ka\_in chi-n.*  
sabão sem Foc/Temp Cop-3Abs  
'Ela não tem sabão.' (lit: ela está sem sabão)

c. *sapaun nik ka\_in iyi-n.*  
sabão sem Foc/Temp IPrag-3Abs  
'Ela não tem sabão.' (lit: ela está sem sabão)

(406) *sapaun nik ka\_in iyi.*  
sabão sem Foc/Temp IPrag  
'Não há sabão.' (lit: está sem sabão)

A diferença entre elas é que o predicado existencial não apresenta nenhum item lexical como possuidor, assim como não há na oração o enclítico de 3Abs (contraste (405c) e (406)). É interessante notar que a ausência do enclítico pode produzir um efeito genérico em certos ambientes (407b), sendo também observada na expressão de fenômenos da natureza (408c). Ou seja, a ausência do enclítico de 3Abs é um fato importante na constituição da oração existencial negativa, ausência essa que produz o sentido genérico, existencial da construção.

(407) a. *iyi hukana lako-ktsi-n.*  
IPrag clarear Dir-Dir-3Abs  
'Ele veio clareando.'

b. *iyi hukana lako-ktsi le de.*  
IPrag clarear Dir-Dir diz-que já  
'Dizem que algo veio clareando.' (mas não se sabe o quê)



- (408) a. *tsi-xu'tsa ka\_in misu yi.*  
 TSI-frio Foc/Temp água IPrag  
 'A água está fria.'
- b. *tsi-xu'tsa ka\_in iyi-n.*  
 TSI-frio Foc/Temp IPrag-3Abs  
 'Ela está fria.'
- c. *tsi-xu'tsa ka\_in iyi.*  
 TSI-frio Foc/Temp IPrag  
 'Está frio (está fazendo frio).'

Há exemplos da construção com *nik* em que a entidade cuja existência é negada aparece duas vezes:

- (409) a. *k'ate nik ka\_in mesa natu-n.*  
 peixe sem Foc/Temp mesa costas-Loc  
 'Não há peixe na mesa.' (lit: está sem peixe na mesa)
- b. *k'ate nik ka\_in mesa natu-n k'ate chi.*  
 peixe sem Foc/Temp mesa costas-Loc peixe Cop  
 'Não há peixe na mesa.' (lit: peixe está sem peixe na mesa)
- (410) *yaw nik ka\_in anenewt̃e-n yaw chi.*  
 gente/pessoa sem Foc/Temp mata-Loc gente/pessoa Cop  
 'Não há gente no mato.' (lit: gente sem gente no mato)

Mas novamente, se compararmos os exemplos acima com os predicados de posse alienável, vemos que há diferenças. No predicado possessivo não há um SN-local e o possuidor e o elemento possuído são entidades diferentes. Em (409b-410), o possuidor e o possuído são a mesma entidade. Esse tipo de dado é tipologicamente incomum, pois, na maioria das línguas do mundo, construções existenciais não apresentam a entidade duas vezes na mesma oração. Como, então, entender os exemplos acima?

A análise a seguir foi apresentada em Guirardello-Damian (1999), cap. 5, e será retomada aqui para que se possa explorar melhor a configuração de predicados existenciais negativos em Trumai. Segundo Clark (1978), haveria uma "base locativa" tanto para construções locativas como para construções possessivas e existenciais. O predicado possessivo poderia ser analisado como um tipo abstrato de locação, isto é, o elemento possuído é localizado em relação ao possuidor (o livro é de João > o livro é localizado em relação a João). Esse tipo de localização abstrata funciona bem se a entidade localizada é definida e identificável. Se não é, a tendência é, então, que se apresente o localizador antes (João tem um livro); outra possibilidade é usar uma oração existencial (há um livro com João).

De acordo com Culioli (1995), predicados existenciais também podem ser vistos como um tipo de localização abstrata, onde a entidade é localizada em relação a si própria: X está {no lugar

onde X está}.<sup>42</sup> Ou seja, o predicado existencial seria um tipo de localização absoluta; sendo absoluta, o localizador não necessariamente precisa ser expresso; como a entidade é localizada em relação a si mesma, só há um localizador possível para ela, nesse caso, não é tão necessário expressá-lo, dada a sua redundância.

Em uma oração do tipo 'Há um livro com João' ou 'Há um livro na caixa', a localização física (João, a caixa) pode ser considerada um refinamento a mais sobre a localização do livro, tornando-a mais específica, porém, essa é apenas uma localização secundária. A localização principal, que afirma a existência do livro no universo, é a localização absoluta, isto é, o livro localizado em relação a si mesmo.

Em algumas línguas, predicados existenciais têm uma configuração similar à de orações possessivas, sendo que o possuidor (o localizador abstrato) não é expresso. Por exemplo, no português brasileiro:

- (411) a. *Ele tem café.*  
[construção de posse]
- b.  $\emptyset$  *Tem café.*  
[construção existencial]

- (412) a. *Ele não tem café.*
- b.  $\emptyset$  *Não tem café.*

A língua Trumai segue, basicamente, o mesmo princípio:

Possuidor

*sapaun nik ka\_in iyi-n.*  
'Ela não tem sabão.'

$\emptyset$

*sapaun nik ka\_in iyi* .  
'Não há (tem) sabão.'

O que torna os exemplos (409b) e (410) incomuns é o fato de que neles o "possuidor" está sendo expresso:

"Possuidor"

(409b) *k'ate nik ka\_in mesa natu-n k'ate chi.* .  
peixe sem Foc/Temp mesa costas-Loc peixe Cop  
'Não há peixe na mesa.' (lit: peixe está sem peixe na mesa)

<sup>42</sup> "Given the first term, we find here the property of the fundamental primitive operation, that of being located by two identifications: - the first indicates that an occurrence is located with respect to its predicate: x is x= is what it is - the second, that an occurrence is located with respect to an abstract, spatial localization: *is in the spot where it is*, which enables the construction of the predication of existence..." (CULIOLI, 1995, p. 150)

Porém, embora tipologicamente raros, esses dados existem na língua; e foram oferecidos espontaneamente pelos informantes, tendo sido obtidos com mais de um falante e também já se observou o mesmo tipo de dado em um texto educacional. As explicações oferecidas acima poderiam ser, então, uma maneira de se entender melhor a configuração desses exemplos, isto é, a diferença entre (409a) e (409b) é que no último o localizador abstrato está sendo explicitamente expresso, enquanto que em (409a), assim como em muitas outras línguas, ele não se manifesta na oração.

De qualquer forma, o paralelismo entre a negação de um predicado possessivo alienável e a de um existencial é bastante claro em Trumai.

## CONCLUSÃO GERAL

Como visto, o Trumai é uma língua com uma fonologia não muito complexa, uma morfologia relativamente simples (poucos morfemas flexionais), mas com uma sintaxe rica. A relação entre nomes, verbos e adjetivos em seus vários contextos sintáticos apresenta uma dinâmica própria, e os diversos tipos de predicados observados na língua exibem variações de ordem motivadas por fatores pragmáticos.

Os predicados nominal, atributivo e verbal são os principais tipos de predicados da língua, mas o equativo, o locativo e, especialmente, o existencial também apresentam fatos muito interessantes, cada um deles exibindo suas particularidades.

No caso do predicado verbal transitivo, a ordem básica é A P V, isto é, complemento antes do verbo, o que se encaixa com o fato de a língua ser toda posposicional. Quando a ordem [SN<sub>absolutivo</sub> Verbo] é quebrada, morfologia extra surge na oração. O número de variações de ordem em predicados verbais é grande e necessita ser analisado em maior profundidade, sendo um dos tópicos a serem explorados no futuro.

Espera-se que o presente estudo seja uma contribuição para o conhecimento dessa língua indígena brasileira, e vale salientar que as conclusões aqui apresentadas não são definitivas nem esgotam a análise dos fatos encontrados no Trumai.

## ABREVIATURAS

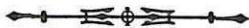
Abl = Ablativo; Abs = Absolutivo; Abs.desl = Absolutivo Deslocado ; Advzr = Adverbializador; Alat = Alativo; AnafF = Pronome Anafórico, Feminino; AnafM = Pronome Anafórico, Masculino; AnafN = Pronome Anafórico, Neutro; Caus = Causativo; Colect = Coletivo; Con.disc = Conector Discursivo; Com = Comitativo; Cop = Cópula; Dat = Dativo; Dem = Demonstrativo; Des = Desiderativo; Dir = Direcional; Erg = Ergativo; Foc = Foco; Foc/Temp = partícula de Foco e Tempo; Gen = Genitivo; Imp = Imperativo; Inco = Incoativo; Instr = Instrumental; Intens = Intensidade; IPrag = Indicador Pragmático; Loc = Locativo; Neg = Negação; Nzr = Nominalizador; Perf = Perfectivo; PL = Plural; Plzr = Pluralizador; Poss = Possessivo; Quant = Quantificador; Quest = Questão; Redup = Reduplicação; Rlzr = Relativizador; Temp = Temporal; TSI = morfema que ocorre em adjetivos; Verbo.desl = Verbo Deslocado; VE = Vogal Epentética; VM = Voz Média; Voc = Vocativo.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de apresentar meus agradecimentos às pessoas que contribuíram para meu trabalho com a língua Trumai ao longo dos anos. Aos meus professores e colegas de academia: Dr<sup>a</sup>. Lucy Seki, Dr. Denny Moore, Dr. Spike Gildea, Dr<sup>a</sup>. Aurore Monod Becquelin, Dr. Stephen Levinson. Aos falantes da língua Trumai, que me ensinaram a língua com muita paciência e dedicação: Kumaru, Īñitiari, Amatiwana, Wayaku, Kayulu, Kaun. Aos jovens Trumai, por sua participação e interesse: Tawalu, Pi'yu, Mawakulu, Karuwaya, Yakairu, Tarukuy, Koinu, Īwiwkay, Ariakumalu. A outros membros da comunidade, que me auxiliaram em minhas estadas no Xingu: Wari (Pedro), Yakuta, Kokoti, Amutua, Aruyawi, Kowo. A pesquisa sobre a língua Trumai contou com o apoio financeiro das seguintes instituições, através de bolsas de estudo ou verbas para projeto: CAPES, FAPESP, CNPq, Rice University (E.U.A.), Fundação Ora N. Arnold (E.U.A.), Fundação C. F. McCullom (E.U.A.) e, mais recentemente, Fundação Volkswagen (Alemanha). Por fim, gostaria de agradecer à Fundação Nacional do Índio (Funai), pelo apoio com relação à estada na área indígena e outros assuntos administrativos.

## REFERÊNCIAS

- CLARK, E. 1978. Locational: Existential, Locative and Possessive Constructions. In: GREENBERG, J. (Ed.). *Universals of Human Language*. Stanford: Stanford University Press. p. 85-126. v. 4.
- COMRIE, B. 1989. *Language Universals and Linguistic Typology*. Chicago: University of Chicago Press.
- DELANCEY, S. 1997. Mirativity: the Grammatical Marking of Unexpected Information. *Linguistic Typology*, New York, v. 1, p. 33-51.
- DIXON, R. 1994. *Ergativity*. Cambridge: Cambridge University Press.
- DOURADO, L. 2001. *Aspectos Morfossintáticos da Língua Panará (Jê)*. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas.
- EHRENREICH, P. 1929. A Segunda Expedição Alemã ao Rio Xingu. *Revista do Museu Paulista*, São Paulo, v. 16, p. 247-275.
- EMMERICH, C. 1980. A Fonologia Segmental da Língua Txikão: Um Exercício de Análise. *Boletim do Museu Nacional*, Rio de Janeiro. (Série Lingüística, 10).
- FARGETTI, C. M. 1992. *Análise Fonológica da Língua Juruna*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.
- FOLEY, W.; VAN VALIN JUNIOR R. 1982. Information packaging in the clause. In: SHOPEN, T. (Ed.). *Language Typology and Syntactic Description 1: Clause Structure*. Cambridge: Cambridge University Press. p. 282-364.
- GALVÃO, E.; M. SIMÕES. 1966. Mudança e Sobrevivência no Alto Xingu, Brasil Central. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 14, p. 37-52.
- GIVÓN, T. 1984. *Syntax: a functional-typological introduction*. Amsterdam: John Benjamins. v. 1.
- GREENBERG, J. 1970. Some Generalizations Concerning Glottalic Consonants, Especially Implosives. *International Journal of American Linguistics*, Chicago, v. 36, p. 123-145.
- GREENBERG, J. 1987. *Languages in the Americas*. Stanford: Stanford University Press.
- GUIRARDELLO, RAQUEL. 1992. *Aspectos da Morfossintaxe da Língua Trumai e de Seu Sistema de Marcação de Caso*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.
- GUIRARDELLO, R. 1993. Uma abordagem Preliminar da Etnografia da Comunicação na Comunidade Trumai, Parque Xingu. In: SEKI, L. (Ed.). *Linguística Indígena e Educação na América Latina*. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas. p. 351-363.
- GUIRARDELLO, R. 1994. Case, Verb Type and Ergativity in Trumai. In: LANGDON, M. (Ed.). *ENCONTRO DA SOCIETY FOR THE STUDY OF THE INDIGENOUS LANGUAGES OF THE AMERICAS (1993). Resumos B...* Survey of California and other Indian Languages, p. 75-92. Publicações da S.S.I.L.A.
- GUIRARDELLO, R. 1999. *A Reference Grammar of Trumai*. Tese (Doutorado) – Linguistics Department, Rice University Texas, E.U.A.
- GUIRARDELLO-DAMIAN, R. 2002. The syntax and semantics of posture forms in Trumai. In: NEWMAN, J. (Ed.). *The Linguistics of Sitting, Standing, and Lying*. Amsterdam: John Benjamins. p. 141-177.
- HEINE, B.; REH, M. 1984. *Grammaticalization and Reanalysis in African Languages*. Hamburg: Helmut Buske.
- HEINE, B. 1993. *Auxiliaries: Cognitive Forces and Grammaticalization*. Oxford: Oxford University Press.
- HINTERMAN, H. 1925. Beitrag zur Ethnographie der Kuluene- und Kulisevu-Indianer. *VERHANDLUNGEN DER SCHWEIZERISCHEN NATURFORSCHENDEN GESELLSCHAFT*, Aarau v. 106. p. 176-178. (Jahresversammlung in Aarau, 2).
- HOPPER, P.; THOMPSON, S. 1980. Transitivity in Grammar and Discourse. *Language*, Baltimore, v. 56, p. 251-299.
- KAUFMAN, T. 1994. The native languages of South America. In: MOSELEY, C.; ASHER, R. (Ed.). *Atlas of the world's languages*. New York: Routledge. p. 76-96.
- INTERNATIONAL PHONETIC ASSOCIATION. 1999. *Handbook of the International Phonetic Association: a guide to the use of the International Phonetic Alphabet*. Cambridge: Cambridge University Press.



- KEMMER, S. 1993. **The Middle Voice**: typological Studies in Language 23. Amsterdam: John Benjamins.
- LADEFOGED, P.; MADDIESON, I. 1996. **The Sounds of the World's Languages**. Oxford: Blackwell.
- MATTHEWS, P. 1997. **The Concise Oxford Dictionary of Linguistics**. Oxford: Oxford University Press.
- MARANTZ, A. 1982. ReReduplication. *Linguistic Inquiry*, Massachussets, v. 13, p. 435-482.
- MEYER, H. 1900. Bericht über seine zweite Xingu-Expedition. VERHANDLUNGEN DER GESELLSCHAFT FÜR ERDKUNDE ZU BERLIN, v. 2, n. 3, p. 112-128.
- MONOD-BECQUELIN, A. 1975. **La Pratique Linguistique des Indiens Trumai**. Paris: Selaf.
- MONOD-BECQUELIN, A.; GUIRARDELLO, R. 2001. **Histórias Trumai**. In: FRANCHETTO, B.; HECKENBERGER, M. (Org.). **Os Povos do Alto Xingu: história e cultura**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, p. 401-443.
- PAYNE, T. 1997. **Describing Morphosyntax: a Guide for Field Linguists**. Cambridge: Cambridge University Press.
- PETRULLO, V. 1932. Primitive Peoples of Mato Grosso, Brazil. *The University Museum Journal*, Philadelphia, v. 23, n. 2, p. 83-173.
- QUAIN, B.; R. MURPHY . 1955. **The Trumai Indians of Central Brazil**. Seattle: University of Washington Press.
- RODRIGUES, A. 1986. **Línguas Brasileiras: Para o Conhecimento das Línguas Indígenas Brasileiras**. São Paulo: Edições Loyola.
- SEKÍ, L. 2000. **Gramática do Kamayurá, Língua Tupi-Guarani do Alto Xingu**. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas.
- STEINEN, K. 1940. Entre os Aborígenes do Brasil Central. **Separata da Revista do Arquivo Municipal**, São Paulo. v. 34-58.
- VAN VALIN JUNIOR, R. 1984. A Typology of Syntactic Relations in Clause Linkage. *Berkeley Linguistic Society*, Berkeley, v. 10, p. 542-58.
- VASCONCELOS, V. 1945. **Expedição ao Rio Ronuro**. Publicação especial da Comissão Rondon e Conselho Nacional de Proteção ao Índios. Rio de Janeiro, Imp. Nacional.
- VELAZQUEZ-CASTILLO, M. 1996. **The Grammar of Possession: Inalienability, Incorporation, and Possessor Ascension in Guarani**. Amsterdam: John Benjamins.
- VILLAS BOAS, O.; VILLAS BOAS, C. 1970. **Xingu: os Índios, Seus Mitos**. São Paulo: Círculo do livro S.A.
- ZWICKY, A. 1989. Clitics and Particles. *Language*, Baltimore, v. 61, n. 2, p. 283-305.

## BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

### Orientações gerais:

- O *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi* é uma das mais tradicionais revistas científicas brasileiras. Seu primeiro número data de 1894. Atualmente, é editado em duas séries: *Ciências Naturais* e *Ciências Humanas* e dedica-se à publicação de trabalhos científicos nas áreas de ciências sociais e humanas, especialmente antropologia, arqueologia e lingüística; ciências naturais, especialmente botânica, ciências da terra, zoologia, e ciências afins, além de trabalhos inter e multidisciplinares, preferencialmente os que se referem a questões relacionadas direta ou indiretamente à Amazônia.
- Os trabalhos são publicados nas categorias de artigos originais, artigos de revisão, notas preliminares, resenhas bibliográficas ou comentários.
- Os trabalhos devem ser inéditos, sendo vedada a submissão simultânea a outro periódico.
- Os autores são responsáveis pelo conteúdo dos trabalhos. No caso de múltipla autoria, entende-se que há concordância de todos os autores em submeter o trabalho à publicação.
- A citação de comunicação de caráter pessoal, no corpo do texto, é de inteira responsabilidade dos autores.
- Ao Comitê Editorial do Museu Paraense Emílio Goeldi é reservado o direito de rejeitar ou aprovar a publicação dos trabalhos submetidos, observando os seguintes critérios: a) adequação ao escopo da revista; b) qualidade do conteúdo atestado por processo anônimo de avaliação por pares (peer review) por dois consultores, especialistas nas respectivas áreas do conhecimento.
- Após a aprovação, a revista *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi* terá exclusividade na publicação do trabalho.
- Os trabalhos poderão sofrer alterações editoriais que não comprometam seu conteúdo científico (correções gramaticais, adequações estilísticas e normalização bibliográfica).
- Os trabalhos devem ser encaminhados à Comissão de Editoração Científica (COED) do Museu Paraense Emílio Goeldi em três vias, sendo uma original (incluindo os dados do(s) autor(es)) e duas cópias (sem identificação de autoria), através de carta.
- Na carta de encaminhamento deverá conter: a) indicação da série a qual o trabalho está sendo submetido; b) cessão de direitos autorais para publicação na revista e eletronicamente; c) concordância com os critérios de avaliação e normalização da revista; d) informações sobre o(s) autor(es): titulação, filiação institucional, endereço completo para correspondência, incluindo telefone(s), fax e e-mail.
- Os trabalhos devem ser enviados na forma final em disquete ou CD, em programas compatíveis com microcomputadores PC.
- No artigo constará a data de recebimento e a respectiva data de aprovação pela Comissão Editorial.
- Os autores recebem, gratuitamente, 30 separatas de seu trabalho e 1 (um) fascículo completo. No caso de múltipla autoria, estes são enviados ao primeiro autor.
- Os trabalhos devem ser enviados para a Comissão de Editoração Científica do Museu Paraense Emílio Goeldi, no endereço:

Editoração Científica/Museu Paraense Emílio Goeldi  
Av. Magalhães Barata, 376 – São Braz  
Caixa Postal 399  
Cep 66040-170 – Belém – Pará – Brasil  
Tel/Fax: 55 91 3219 3317  
E-mail: editora@museu-goeldi.br  
Portal: www.museu-goeldi.br

**Estrutura:**

- A redação dos manuscritos deve ser, preferencialmente, em português, admitindo-se trabalhos em espanhol, inglês e francês.
- O texto principal deve conter os seguintes elementos:

**Título:** deve ser sucinto, direto, com versão em inglês, esclarecendo o conteúdo do trabalho, podendo ser completado por subtítulo.

**Resumo:** texto informativo em parágrafo único, apresentando uma síntese do conteúdo do trabalho (temática, metodologia, resultados e conclusões). Deve-se evitar o uso de siglas, garantindo a clareza do texto.

**Palavras-chave:** para fins de indexação, deverão situar claramente os eixos temáticos do trabalho, sendo no máximo de seis e no mínimo de três.

**Abstract e Key words:** versão em inglês do Resumo e das Palavras-chave, respectivamente.

**Referências:** devem ser listadas no final do trabalho e organizadas tomando por base a NBR 6023:2002 (ABNT), obedecendo às especificações das **Normas para apresentação de trabalhos ao Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**.

**Tabelas e gráficos:** devem ter numeração seqüencial, em algarismos arábicos, ser inseridos após a citação no texto, em formatação de acordo com as dimensões da revista. Devem ser acompanhados de legenda, em texto claro e conciso. Os gráficos devem ser enviados em formato eletrônico, em arquivos separados, nos programas originais em que foram gerados.

**Figuras** (desenhos, mapas e fotografias): devem ser de extrema necessidade para o entendimento e comprovação do conteúdo do trabalho. Seguem numeração seqüencial em algarismos arábicos, acompanhadas das respectivas legendas, fontes e autoria das imagens. As fotografias devem ser em preto e branco, em papel brilhante, em bom contraste e nitidez, para garantir uma boa qualidade de impressão. As figuras digitalizadas e/ou produzidas em meio eletrônico devem ter resolução mínima de 300 dpi, devendo ser enviadas em arquivos separados, nos programas originais em que foram geradas. No caso da extrema necessidade de ilustrações em cores, a mesma deverá ser justificada pelo autor e acatada pelo editor, ficando os custos de impressão a cargo do(s) autor(s).

**Notas:** as eventuais notas não bibliográficas deverão ser apresentadas em notas de rodapé, em numeração seqüencial em algarismos arábicos, sobrescrito, numa menor quantidade possível de linhas.

**Indicações Bibliográficas e/ou citações:** devem ser inseridas no corpo do texto, entre parênteses, contendo o sobrenome do(s) autor(es), em caixa alta e baixa, seguido do ano da edição e, se for o caso, a(s) página(s) da citação. Devem corresponder às referências bibliográficas, segundo a orientação da NBR 6023/2002.

**Acesso à Internet:** deve conter o site e a data completa do referido acesso.

- Para maiores informações, consultar as "Normas para Apresentação de Trabalhos ao Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi" ou contato com a Editoração Científica: Tel/Fax: 55 91 3219-3317. E-mail: editora@museu-goeldi.br